



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Programa de Pós-graduação em Educação
Linha Psicologia, Psicanálise e Educação



Luã Augusto da Silva Lança

Livros de Psicologia recomendados para a formação de professores na reforma educacional Francisco Campos-Mário Casassanta (1927)

**Belo Horizonte
2017**

Luã Augusto da Silva Lança

Livros de Psicologia recomendados para a formação de professores na reforma educacional Francisco Campos - Mário Casassanta (1927)

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado da FAE/UFMG Linha de Pesquisa: Psicologia, Psicanálise e Educação, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social.

Linha de Pesquisa: Psicologia, Psicanálise e Educação

Orientador (a): Prof^a. Dr^a. Raquel Martins Assis

**Belo Horizonte
2017**

Luã Augusto da Silva Lança. **Livros de Psicologia recomendados para a formação de professores na reforma educacional Francisco Campos - Mário Casassanta (1927).**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado da FAE/UFMG Linha de Pesquisa: Psicologia, Psicanálise e Educação, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social.

Linha de Pesquisa: Psicologia, Psicanálise e Educação

Orientador (a): Prof^ª. Dr^ª. Raquel Martins Assis

Aprovada pela banca examinadora constituída pelos professores:

Prof^ª. Dr^ª Regina Helena de Freitas Campos – FaE/UFMG

Prof. Dr. Rodrigo Lopes Miranda - UCDB

Prof^ª. Dr^ª. Raquel Martins Assis – Orientadora – FaE/UFMG

Belo Horizonte, 24 de Abril de 2017.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Programa de Pós-graduação em Educação e Inclusão Social da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, por todo o apoio e incentivo por parte dos professores e funcionários, dando o suporte indispensável para que a pesquisa acontecesse da maneira mais positiva possível.

À CAPES, pelo suporte fornecido a esta pesquisa, tornando possível sua condução exitosa.

A todos os funcionários das instituições – Instituto de Educação de Minas Gerais, Arquivos e Bibliotecas de Belo Horizonte - e pessoas envolvidas no decorrer da pesquisa – colegas alunos do Programa de Pós-Graduação, professores da Linha de Psicologia, Psicanálise e Educação e grupo de estudos de História da Psicologia desta linha.

Aos Professores do curso de História da PUC Minas e da FAFICH da Universidade Federal de Minas Gerais pelos ensinamentos.

A professora Raquel Assis Martins por todo apoio, paciência, aprendizado, compreensão e principalmente por me incentivar a melhorar sempre mais o trabalho. Pelos conhecimentos transmitidos por meio das orientações e debates que proporcionaram o melhoramento do trabalho; por compartilhar o vasto conhecimento e habilidades profissionais durante todo o tempo de pesquisa.

Aos meus familiares; meus pais Álvaro Lança e Jozelina da S. Lança, meus avós Maria S. e Maria O. Claudomiro (*in memoria*) e Ernécio (*in memoria*), aos tios e primos, que sempre estiveram ao meu lado.

A Deus, a SS. Trindade, a Kássia Gonçalves, e a todos aqueles que nos momentos diversos acreditaram em mim quando eu mesmo já não acreditava. Meu muito obrigado por tornarem possível a chegada de mais esta etapa de minha vida.

RESUMO

A segunda década do século XX conta com uma interessante produção de livros voltados para a Educação e formação docente. Trata-se de um momento em que a Psicologia será apontada como uma das principais ciências capazes de contribuir para o melhoramento dos conhecimentos educacionais. Assim, analisar a indicação de livros de Psicologia para a formação de professores contribui para a compreensão dos processos de desenvolvimento da Educação e Psicologia como campos de produção científica. O objetivo desta pesquisa é analisar o conjunto de referências bibliográficas indicado na reforma educacional conhecida como Reforma Francisco Campos-Mário Casasanta em Minas Gerais no ano de 1927, para a formação de professores na disciplina de Psicologia do segundo ano do curso de Adaptação da Escola Normal de Belo Horizonte. Assim, identificamos quais eram as referências bibliográficas de Psicologia indicadas pela lei da reforma para a formação de professores nas escolas normais; analisando, por meio destas referências, que saberes de Psicologia foram propostos para a formação dos professores mineiros, compreendendo de que modo o Estado mineiro adotou estas referências como uma estratégia indispensável para a formação dos professores no âmbito da Reforma. Por meio de um estudo historiográfico, analisou-se como fontes documentais, o texto do decreto/lei nº 8225 de 1928 que orienta os programas de ensino do curso normal no Estado mineiro, elaborado a partir da reforma educacional de 1927, texto que indica a lista dos livros/referências bibliográficas a serem adotados na disciplina de Psicologia, dos quais analisamos seu sumário com o propósito de verificar que saberes deveriam vigorar no âmbito da reforma e se apresentar como auxiliares para a Educação. E em conjunto, analisou-se a Revista do Ensino de Minas Gerais, especificamente os textos que trabalham temas relacionados à Psicologia da época; verificando um panorama conjuntural de como esta ciência foi se tornando parte do cotidiano dos agentes educacionais mineiros. Utilizou-se como suporte teórico para a realização da análise, os conceitos de "estratégia" de Michel de Certeau e de "coletivo de pensamento" e "estilo de pensamento" de Ludwik Fleck; buscando compreender quais foram os grupos envolvidos no processo de seleção das referências bibliográficas. Concluindo assim, que o governo mineiro por meio dos livros e saberes da Psicologia, voltado para a formação de professores realiza uma estratégia política visando escolher uma orientação psicológica para a educação no Estado; afirmando-se os conhecimentos do Instituto Jean-Jacques Rousseau por meio de Helena Antipoff.

Palavras Chave: História da psicologia escolar/educacional; História da Ciência; Escola Normal; Formação de Professores.

ABSTRACT

The second decade of the twentieth century has an interesting production of books focused on Education and teacher training. That was a time when Psychology will be identified as one of the main sciences capable of contributing to the improvement of educational knowledge. Thus, analyzing the indication of Psychology books for teacher training contributes to the understanding of the development processes of Education and Psychology as fields of scientific production. The objective of this research is to analyze the set of bibliographical references indicated in the educational reform known as the Francisco Campos-Mário Casasanta Reform in Minas Gerais in 1927, for the training of teachers in the discipline of Psychology of the second year of the course of Adaptation of the Normal School Of Belo Horizonte. Thus, we identified which were the bibliographical references of Psychology indicated by the reform law for the formation of teachers in normal schools; Analyzing, through these references, which knowledge of Psychology was proposed for the training of teachers in Minas Gerais, understanding how the State of Minas Gerais adopted these references as an indispensable strategy for the training of teachers in the scope of the Reformation. Through a historiographical study we analyzed as documentary sources the text of decree / law nº 8225 of 1928 that guides the program of education of the normal course in the State of Minas Gerais, elaborated from the educational reform of 1927, text that indicates the list of books / bibliographical references to be adopted in the discipline of Psychology, from which we analyze its summary with the purpose of verifying that knowledge should be in force within the scope of the reform and present itself as an auxiliary to Education. And together, we analyze the Journal of Teaching in Minas Gerais, specifically texts that work on themes related to Psychology of the time; Verifying a conjunctural panorama of how this science became part of the daily life of the educational agents of Minas Gerais. We use as theoretical support for the analysis, the concepts of "strategy" of Michel de Certeau and of "thinking collective" and "style of thought" by Ludwik Fleck; Seeking to understand which were the groups involved in the process of selection of bibliographic references. Concluding, therefore, that the Minas Gerais Government, through the books and knowledge of Psychology, aimed at teacher training, develops a political strategy aimed at choosing a psychological orientation for education in the State; Affirming the knowledge of the Institute Jean-Jacques Rousseau through Helena Antipoff.

Keywords: History of school / educational psychology; History of Science; Normal School; Teacher training.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Fonte: Arquivo Público de Minas Gerais (APM) - Coleção Leis e Decretos Minas Gerais, 1928, p.292-293.....	57
TABELA 2 - Livros por Língua Escrita.....	58
TABELA 3 (ANEXO A) – Ficha Catalogação Pesquisa.....	102
TABELA 4 (ANEXO B) – Editoras.....	102
TABELA 5 (ANEXO C) – Título Livros Completo.....	104

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACM – Anais Congresso Mineiro

ALMG – Assembleia Legislativa de Minas Gerais

APM – Arquivo Público Mineiro

BNRJ – Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro

CLDMG – Coleção de Leis e Decretos de Minas Gerais

CRL - Center for Research Libraries

IJR – Instituto Jean-Jacques Rousseau

LAMP - Latin American Microform Project

MPP – Mensagens Presidentes Provinciais

MPMG – Mensagens Presidentes Minas Gerais

RE – Revista do Ensino

SNT - Société Typographique de Neuchâtel

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO E METODOLOGIA -----	8
2 - REFORMAS EDUCACIONAIS E EDUCAÇÃO -----	16
2.2 Editoras e Livros – Movimento Educacional Internacional-----	21
2.3 A Psicologia na Reforma Francisco Campos-----	29
3 – A PSICOLOGIA, A HIGIENE E O INTERCÂMBIO DE CONHECIMENTOS NA REVISTA DO ENSINO DURANTE OS ANOS QUE ANTECEDERAM A REFORMA EDUCACIONAL -----	38
3.1 A Preparação dos Professores nos Conhecimentos da Psique-----	43
3.2 Testes, Medidas e Diagnostico Mental-----	46
4 - LIVROS DE PSICOLOGIA INDICADOS NA REFORMA -----	54
4.1- Instituto Jean-Jacques Rousseau e a Sociedade Belga de Pedotécnica-----	60
4.2 - Quem lê alemão em Minas Gerais?-----	66
4.3 - A Psicologia que vem dos Estados Unidos-----	72
4.4 - A Coleção Bibliothéque de Philosophia Contemporain-----	75
4.5 A formação do novo homem-----	77
4.6 - Livros brasileiros como leitura para os alunos-----	79
4.7 O que nos diz os livros-----	83
5 - CONCLUSÃO -----	88
REFERÊNCIAS-----	93
ANEXOS-----	101

1 – INTRODUÇÃO E METODOLOGIA

O século atual foi, com felicidade, denominado por um pedagogo notável – *século da criança*. [...] E não achamos hyperbolico este designativo, quando vemos todas as nações cultas ou mesmo com tendência para uma civilização mais perfeita; as autoridades mais lidimas no domínio da pedagogia e da cultura em geral; os espíritos superiormente patrióticos, voltados para os múltiplos problemas que se relaciona com a obra máxima da educação da infância (*Revista do Ensino*, 1925, nº1, p.29)¹.

A ciência enquanto conhecimento humano reelaborava-se no início do século XX, e no campo da educação, buscava-se construir técnicas e saberes auxiliares à formação da criança, preparando-o para o futuro, de forma a moldar o homem novo para o novo século. Auxiliando as investigações científico-pedagógicas, com o propósito de disseminar e aperfeiçoar estes conhecimentos desenvolvidos, a imprensa pedagógica destacava-se como uma das principais forças de propagação de teorias e métodos (*Revista do Ensino*, 1925, nº1, p.29).

Desenvolvia-se um movimento dos setores ligados à produção acadêmica, estruturando e sistematizando a transmissão do conhecimento: editoras, jornais, revistas, organizações e agremiações com fins educacionais. Também havia setores externos que estimulavam e criavam demandas para o desenvolvimento destes conhecimentos, como os sindicatos, cooperação das famílias, entre outros. Setores como esses engendraram a comunicação entre coletivos que organizavam o estilo de pensamento desse contexto histórico em termos das relações estabelecidas entre Educação e Psicologia.

Para os reformistas da época, levar os modernos conhecimentos pedagógicos aos professores brasileiros por meio de artigos, livros, palestras, da criação de laboratórios de aperfeiçoamento, reformulação e ampliação de cadeiras disciplinares nas Escolas Normais, como a cadeira de Psicologia e Metodologia, atingiria níveis além do entusiasmo e da boa vontade. Desse modo, eles conseguiriam elevar a educação nacional ao patamar da civilidade (*Revista do Ensino*, 1925, nº1, p.29).

Encetemos, pois, sem tardança esta obra culminante, e nós, os professores, nos preparemos para a ação do momento e para as eventualidades do futuro. Remodelemos as nossas escolas normais de que tanto depende a formação integral do professorado. Transformemo-las de meros cursos de preparatórios em centros de cultura e aperfeiçoamento pedagógico [...]

¹ *Revista do Ensino* (RE) - 1925, nº1, p.29 - A Eugenia de Lindolpho Gomes.

As escolas normais são indubitavelmente o campo mais apropriado para o desenvolvimento desses estudos, como verdadeiro laboratório para a formação dos elementos que direta e preponderantemente hão de atuar no organismo educacional (*Revista do Ensino*, 1925, nº1, p.30-31).

A educação seria responsável por formar o homem desde a infância tornando-o apto para os novos tempos. Para essa finalidade, era preciso instruir o professorado com conhecimentos em Metodologia, Educação Física, Psicologia ancorados nos saberes produzido na França, Inglaterra, Suíça, Alemanha, entre outros. Esses países eram considerados os “paladinos” da educação “renovada” e poderiam sustentar a reforma dos princípios e das práticas escolares. Havia um espírito patriótico, com projetos de aspecto civilizacional, no qual se ansiava por praticar a educação nova dos países tidos por “modelo”².

Orientar e manter atualizado os professores e as bibliotecas mineiras com o que houvesse de mais recente, em benefício das boas práticas educacionais, era uma das preocupações da proposta da reforma Francisco Campos realizado em 1927. O livro era considerado uma ferramenta fundamental desse processo de formação de professores, pois transmitia orientações pedagógico-didáticas e de regulação política. Também, transportava consigo aspectos ideológicos educacionais (MAGALHÃES, 2008).

Os livros escolares, de modo geral, configuram um objeto em circulação – como bem frisa Chartier (1990) – e, por essa razão, são veículos de circulação de ideias que traduzem valores, como já dissemos, e comportamentos que se desejou fossem ensinados. Some-se a isso o fato de que a relação entre livro escolar e escolarização permitem pensar na possibilidade de uma aproximação maior do ponto de vista histórico acerca da circulação de ideias sobre o que a escola deveria transmitir/ensinar e, ao mesmo tempo, saber qual concepção educativa estaria permeando a proposta de formação dos sujeitos escolares (CORRÊA, 2000, p.13).

A circulação de livro e divulgação de saberes, portanto, são estratégias ligadas às políticas educacionais. Colocava-se em prática, o projeto de uma Escola nova ao selecionar as obras, orientá-las e direcioná-las a determinado público, promovendo assim, a reforma. Desse modo, a divulgação de livros pode ser entendida, no âmbito da reforma, como uma arma de propaganda político-científica e, ao mesmo tempo, de transformação da cultura educacional nacional. Nesse contexto, as editoras exerciam o papel de intervenção política como agência de desenvolvimento cultural, colocando em circulação novos materiais pedagógicos prescritos por educadores.

² *Revista do ensino* – 1925, nº2, p.41 - A s novas orientações pedagógicas (Traduzido da Revista “El Monitor de la Educacion Commun”, de Bueno Ayres).

Estudar os livros de Psicologia indicados para a formação de professores no contexto da reforma Francisco Campos em Minas Gerais, é buscar compreender as estratégias envolvidas para estes serem selecionados. Por meio da identificação dos livros de Psicologia utilizados para a formação de professores, podemos distinguir que estilos de pensamento se apresentam nestas obras.

Assim, o objetivo da pesquisa, aqui apresentada, consistiu em analisar o conjunto de livros indicados na reforma *Educacion Real* Francisco Campos-Mário Casasanta em Minas Gerais no ano de 1927 para a formação de professores nas Escolas Normais. A investigação recaiu sobre a lista de livros indicados na disciplina de Psicologia Educacional como parte do currículo do Curso de Aplicação e obedeceu às seguintes etapas: identificação de quais eram os livros de Psicologia indicados pela lei da reforma para a formação de professores; identificação, por meio da análise dos índices, que saberes de Psicologia são propostos para a formação dos professores; e por fim, discussão sobre a indicação e publicação de livros como uma estratégia indispensável para a formação de professores no intento de reformar a educação. Trata-se de uma pesquisa historiográfica que pretende contribuir para os campos da história da psicologia, história da educação e história dos livros no Brasil.

A dissertação foi organizada em três capítulos. O primeiro capítulo oferece informações que constrói o contexto sobre as reformas educacionais e o papel que a educação possuía frente às nações que buscavam o progresso e a civilidade; assim como o caráter científico que adquiria, frente ao cientificismo que as primeiras décadas do século XX buscavam se apoiar para validar todo o conhecimento produzido. Mostrando como no Brasil, gerações de intelectuais constroem um modelo de Brasil que só poderia ser construído e alcançado por meio de uma sociedade que possuísse uma educação moderna; sendo necessário para a efetivação deste projeto, a participação ativa dos governos, construindo políticas educacionais capazes de responder às demandas que a sociedade apresentava.

Continuando o primeiro capítulo, apresenta-se ainda como os livros e as editoras literárias foram mediadores importantes para a efetivação deste projeto educacional que transformaria a educação no mundo. Oferecendo uma visão sobre a importância do papel do livro na educação, pela qual os cientistas podiam comunicar a diversas partes do mundo, suas ideias, construindo laços entre intelectuais de países distintos, promovendo um diálogo entre ciências distintas como a Psicologia e a Educação, fornecendo assim, uma troca de conhecimentos capazes de contribuir para o avanço científico de ambos os campos de conhecimento. Enriquecendo, modificando e proporcionando bases teóricas e práticas para

que a educação se modernizasse. Construindo ainda, por meio dos livros, um trânsito internacional de diálogos sobre a Educação capazes de formar o professor e o educando.

E terminando este capítulo, mostra-se como este movimento de modernização da Educação, utilizando os livros como ferramentas mediadoras para tal realização, auxiliaram na reforma educacional Francisco Campos em Minas Gerais. Foram utilizados livros de Psicologia para a formação dos professores, fornecendo a estes, os conhecimentos sobre a Psicologia da criança e do escolar em que pode-se trazer à tona, o movimento da Psicologia educacional mineira anterior a chegada da renomada professora Helena Antipoff, líder intelectual e figura de grande importância para a concretização dos conhecimentos psicológicos na reforma educacional mineira.

No segundo capítulo, selecionou-se e analisou-se artigos que tratam de Psicologia na Revista do ensino de 1925 a 1928, buscando verificar como os conhecimentos psicológicos vinham sendo apresentados como auxiliares para a transformação da realidade educacional mineira. Pode-se observar como nos primeiros textos a Psicologia vinha sendo apresentada com um laço próximo ao da Psiquiatria, dos conhecimentos de Higiene e até de Eugenia, algo que se transforma com o passar dos anos e das edições publicadas da revista. Esta primeira informação aparece de forma breve e sem muito destaque, o que tem maior espaço são os conhecimentos que tratam da Psicologia e seus conhecimentos capazes de formar os professores e sobre o uso e aplicação dos testes e medidas de diagnóstico mental. Trazendo informações como traduções de palestras de renomados cientistas como Édouard Claparède, tradução de trechos de obras de Psicologia voltadas para a educação como do livro também de Claparède, *Comment diagnostiquer les aptitudes chez les écoliers* (interessante notar que já desde o período pré-reforma, os conhecimentos de Psicologia advindos do Instituto Jean-Jacques Rousseau são os mais presentes, assim como se reafirmarão com o decorrer dos anos no Estado mineiro), assim como também, textos sobre os interessados e representantes desta ciência no Estado mineiro. Dessa forma, foi apresentado à sociedade educacional de Minas Gerais, os benefícios da Psicologia para as boas e modernas práticas educacionais; como se por meio desta apresentação preparava-se a sociedade para a reforma que viria a acontecer na educação do Estado que contava com a inserção dos conhecimentos de Psicologia Educacional para o curso de Aplicação na Escola Normal Modelo.

No terceiro capítulo, realizou-se a análise sobre as referências bibliográficas de psicologia indicadas para o curso de Aplicação na Escola Normal Modelo, buscando enfim, observar o resultado de todo este percurso que inseriu a Psicologia de maneira formal na

educação de Minas Gerais, utilizando como instrumento de afirmação, os livros para a formação dos professores. Assim, pode-se observar que o Estado forneceu por meio da lista de referências bibliográficas, obras de diversas origens, mas que por meio de uma análise das coleções e editoras a que pertenciam as mesmas, fez-se possível observar serem as mais bem conceituadas obras que circulavam com o propósito de formar e modernizar a educação e os agentes envolvidos. São obras em Frances, Alemão, Inglês, Espanhol e Português, sendo que as ligadas a esta última língua são voltadas para a leitura dos alunos, e as demais para a composição das aulas, referências que os professores utilizariam para fundamentar suas aulas. São diversos grupos científicos que compõem esta lista, o Instituto Jean-Jacques Rousseau, o Instituto Belga de Pedotécnica, obras que versam sobre os testes, com maior ênfase nas de origem norte-americana, referências sobre a educação de anormais, de formação da criança, do escolar, compondo um caminho para a formação do futuro professor com as noções das funções psicológicas e a utilização e aplicação dos testes psicológicos de medida de inteligência.

A dissertação assim é construída buscando apresentar como a Psicologia foi tomada pelo Estado mineiro como uma estratégia capaz de formar um novo homem por meio de seus conhecimentos aplicados a educação em sua reforma. Algo que não era exclusivo de Minas Gerais, pois o mundo tomava os conhecimentos psicológicos cada vez mais como base para modificar e transformar a educação e o homem moderno. Valendo-se assim, do diálogo cada vez mais intenso e profícuo entre estes dois círculos de conhecimento que tiveram as editoras e os livros como incentivadores, financiadores, mecenas deste estilo de pensamento que era construído, respondendo as demandas da sociedade do século XX.

As fontes utilizadas para a pesquisa foram: as referências dos livros de Psicologia apresentados no decreto/lei nº 8225 de 1928 que orientam os programas de ensino do Ensino normal no Estado mineiro, o decreto nº 8.162 que aprova o regulamento do ensino nas Escolas Normais. Para a análise, as informações a respeito dos livros foram catalogadas conforme a ficha apresentada em anexo (1). Por meio das fichas, fez-se a identificação das obras (títulos, autores, editora, etc), e dos temas e saberes sobre psicologia nelas encontradas.

A primeira etapa da pesquisa consistiu na análise do decreto/lei nº 8225 de 1928 a fim de identificar os livros indicados para a disciplina de Psicologia Educacional do Curso de Aplicação. Na etapa seguinte, buscou-se localizar a obras nas bibliotecas físicas e digitais (Biblioteca da Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Pública de Belo Horizonte,

Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Belo Horizonte, Biblioteca Digital do Congresso Americano, Biblioteca Digital Gallica, Biblioteca BVS Psi).

A partir disso, realizou-se a análise das referências indicadas pelo decreto, bem como, o preenchimento das fichas. A ficha elaborada para pesquisa era composta por elementos que permitiam verificar: o tema do livro, linha de pensamento psicológico, autor, sumário, ano de publicação, editora e observações que pudessem ser interessantes para a pesquisa. Essas informações davam subsídios para compreender a utilização destes livros na formação de professores, os saberes e as práticas científicas psicológicas que se apresentavam no período como importantes para o campo educacional e como a Psicologia, interagiu com a educação contribuindo com suas práticas pedagógicas.

Foi realizado um breve levantamento sobre os autores das obras indicadas, sua formação e atuação profissional. Fez-se também um cruzamento sobre os temas que se apresentavam nestas obras de modo a identificar os saberes sobre psicologia que estavam sendo difundidos na educação mineira. Analisou-se apenas o sumário das obras encontradas, pois seria impossível durante o período do Mestrado aprofundar o conteúdo de todas as obras. Das trinta e quatro obras analisadas, vinte e uma foram encontradas e catalogadas a partir da ficha elaborada no processo da pesquisa. As restantes não foram localizadas. A partir dos temas e das editoras que publicavam os livros, buscou-se compreender os círculos de conhecimentos que se formavam no período.

Para auxiliar a etapa de análise das fichas, foi realizada a leitura de artigos da Revista do Ensino que tratavam de Psicologia ou de temas afins às discussões psicológicas da época, como, por exemplo, as relações entre higiene, eugenia e psicologia no campo educacional. A leitura do periódico mineiro teve a finalidade de identificar como a demanda pela ciência como fundamento da educação, especificamente a Psicologia, era apresentada nos anos que antecederam a proposta de reforma educacional que passou a vigorar em 1928. A Revista do Ensino foi utilizada, portanto, como elemento para compreensão do contexto de discussões sobre qual psicologia ou qual ciência deveria oferecer bases para a reforma. Compreender o contexto, nesse caso, consistiu em compreender a importância da psicologia para o discurso da época, assim como indícios de obras sobre psicologia que circulavam pelo Brasil e por Minas Gerais. O periódico forneceu uma visão sobre o espírito presente na educação mineira até o momento da realização da reforma.

Como fontes auxiliares (secundárias), utilizou-se mensagens dos Governadores de Minas Gerais e o próprio decreto/lei nº 8225 que apontava diversas prescrições a respeito da

relação entre Educação e Psicologia. Por meio das mensagens dos Governadores, identificou-se as posições políticas envolvidas nas questões científicas educacionais no âmbito da reestruturação educacional no Estado. Buscou-se por meio destas fontes, construir o contexto da educação mineira até a criação do decreto/lei que indicava os livros para a formação de professores no Ensino Normal.

A análise destes pontos forneceu informações que, cruzadas com as referências bibliográficas que envolvem este tema, forneceram uma base para ler as interfaces que se estabeleciam, em Minas Gerais entre prática científica da psicologia e educação. Assim, por meio da análise das referências indicadas no decreto e da leitura de outros documentos auxiliares foi possível nos aproximar da cultura científica selecionada que prevaleceu no Estado diante dos demais conhecimentos produzidos pela Psicologia.

Os dados foram analisados a partir do suporte teórico de Michel de Certeau³ (1998), a começar pelo conceito de estratégia, entendida como cálculos ou manipulações das relações de forças que se tornam possíveis a partir do momento em que um sujeito de querer e poder (instituições) pode ser isolado (CERTAU, 1998, p.99); e Ludwik Fleck⁴ (2010) com os conceitos de coletivo de pensamento concebido pelos grupos formados por pensadores e especialistas de um dado campo científico, representantes de seu conhecimento e agentes da divulgação destes. Considera-se também, o conceito de estilo de pensamento como os pressupostos a partir dos quais o coletivo constrói seu saber.

De Certeau considera em seu trabalho histórico, as tradições, símbolos, e outros elementos que compõem a cultura. A cultura de massa, que foi produzida também a partir de publicação e circulação de livro, altera as formas de elementos culturais tradicionais individualizando-os para melhor se apropriar deles. Um reuso de elementos culturais é realizado, movimento no qual se subverte os rituais, criando espaços sociais onde as instituições passam a se impor com seus interesses e criam também uma expansão dos significados culturais – como do termo de consumidor para usuário. A publicação de livros, na primeira metade do século XX, pode ser entendida como uma estratégia que maneja valores embutidos na sociedade, rearranjam apropriações e realizam imposições culturais. A partir desses movimentos, pode-se desconstruir a crença sobre a existência de uma passividade social nas produções culturais. Diante disso, nesta pesquisa, pode-se considerar

³ DE CERTEAU, Michel. **A Invenção do Cotidiano – artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1998.

⁴ FLECK, Ludwik. **La génesis y el desarrollo de um hecho científico**. Madri: Alianza, 1986. - **Gênese e desenvolvimento de um fato científico**. Trad., Georg Otte, Mariana Camilo de Oliveira. Belo Horizonte: Fabrefactum. 1. ed., 1935. 2010.

como estratégias as relações políticas, científicas e editoriais presente na difusão e seleção das obras indicadas para a formação dos professores, e para estarem em constante circulação como sendo obras de referência para a modernização da educação brasileira e mineira.

Fleck trabalha com a categoria dos círculos de conhecimento permeados por duas estruturas: esotérico e exotérico. No primeiro, encontram-se especialistas formados para interpretar e que dominam determinados códigos de um grupo; no segundo, encontram-se os “leigos instruídos”, pessoas que não são necessariamente cientistas, mas possuem relação com o saber produzido pelo primeiro círculo. O autor destaca que entre campos diferentes do saber haverá sempre uma circulação Inter coletiva de informações capazes de contribuir para a formação de um determinado campo científico. E nessa pesquisa, considera-se como pertencentes ao círculo esotérico, os professores mineiros e todos aqueles que possuíam formação e atuação no campo educacional. Também seria formado pelos indivíduos presentes na produção dos saberes e práticas em psicologia, isto é, cientistas da educação e da Psicologia. No círculo exotérico, encontram-se todos aqueles que estavam interessados nas relações entre psicologia e educação, mas não ligados diretamente à produção de saberes e práticas, como por exemplo, políticos e jornalistas. Considera-se que o círculo exotérico, embora possua relação indireta/externa com a produção e prática dos saberes educacionais e psicológicos, estão sempre presentes na aplicação dos conhecimentos do primeiro círculo.

Utilizando estes dois referenciais, analisa-se a publicação e a circulação da lista de referências bibliográficas indicadas no decreto da reforma como estratégia do Governo mineiro para difundir, entre os profissionais da educação e a sociedade, os conhecimentos mais modernos capazes de transformar a educação do Estado. O conceito de círculos de conhecimento foi utilizado para identificar como se organizou o conjunto de referências bibliográficas indicadas para disciplina de Psicologia Educacional do Curso de Aplicação da Escola Normal, voltados para a formação de professores, estimulando um estilo novo de pensamento. Esse estilo se relacionava à apropriação da Psicologia e da Escola Nova como saber que produziria conhecimentos transformadores para a moderna pedagogia, superando a educação tradicional e suas concepções até então praticadas. Observa-se que se valorizavam, na construção do novo estilo de pensamento, a prática experimental e científica nas metodologias de ensino e aprendizado por meio dos testes de avaliação mental, instrumentos considerados aptos para fornecer uma nova visão sobre as necessidades do escolar.

2 - REFORMAS EDUCACIONAIS E EDUCAÇÃO

A República brasileira em seus primeiros anos possuía árdua tarefa de construir uma identidade nacional para o país. Este intento, tem nos projetos educacionais, fortes relevos. São projetos de república que caminham ao lado dos projetos de educação. Intelectuais e políticos passam a elaborar discursos cheios de conotações que remetem a uma nação civilizada que só seria possível a partir da educação e instrução do povo, da garantia de uma ordenação social e de formação técnica. Em Minas Gerais, não era diferente, os discursos das elites dirigentes chamavam a atenção para a utilização da educação como instrumento transformador da sociedade. Assim, tratar de educação na república é tratar da própria república, dos múltiplos projetos educacionais que se construíram, e de que, tais projetos de educação e escolares tinham por finalidade construir/produzir uma República (GONÇALVES, 2006).

O movimento de proclamação da república exigia uma legitimação, e assim, necessitava-se torná-la um governo; tomando para si a administração e tutela política dos projetos educacionais. Produziam-se discursos sobre a eficácia da escola como produtora e reprodutora de práticas sociais, por meio da instrução intelectual, física e moral. E para que estes projetos fossem legitimados, algumas marcas foram constituídas, tais como: a formação de um professorado qualificado, fiscalização escolar, fornecimento de prédios em condições higiênicas adequadas, mobiliário conveniente, metodologias modernas de ensinar e a obrigatoriedade do ensino (GONÇALVES, 2006, p.111).

Na época das comemorações do centenário da independência brasileira na década de 1920, diversas transformações ocorriam no país. Fazia-se um balanço da conjuntura nacional, propondo interpretações do passado, estabelecendo significados para o presente e criando projetos para o futuro do País.

No transcorrer dos anos 1920, uma geração recém-ingressa na vida política e intelectual, a qual não se identificava como aristocrática ou burguesa ou proletária, mas como grupo disposto a construir um outro e novo sistema de expressão e de vida, adentra a conjuntura (MONARCA, 2009, p.67).

Esta geração traz consigo a influência de grandes transformações mundiais: primeira grande guerra, o surto industrial, a literatura, artes e filosofias que surgem e mesmo, uma revolução nacional no sentido de transição de sistemas que regem a vida no Brasil, como a criação de indústrias, rompimento com as tradições latifundiárias, da política

oligárquica e dos atrasos sanitários, etc. Surge assim, um novo grupo preocupado com a construção de ideias nacionais e produtor de bens simbólicos que busca criar um novo marco na história do país, capaz de romper os laços com o período agrário. Rumo a um país que tem a industrialização e a demanda da construção de um novo homem como meta, a educação seria responsável por forjá-lo. As reformas educacionais neste período buscam romper o entrave social e do analfabetismo, considerados responsáveis pelo atraso do país (OLIVEIRA e CARVALHO, 2014).

Além da comemoração do centenário da independência em 1922, o ano de 1927 também traz as comemorações de outro centenário, o do ensino primário no Brasil, comemorado em 15 de outubro. Acendendo a chama de um conjunto diferenciado de manifestações públicas sobre a educação nacional, políticos, educadores, jornalistas e intelectuais realizaram neste período, uma avaliação sobre os 100 anos da educação desde a primeira Lei do Ensino Primário no Brasil independente (NUNES, 2009).

São inúmeras as reformas educacionais que movidas a partir desta avaliação se realizaram no país: Francisco Campos foi responsável pela reforma educacional em Minas Gerais, Fernando de Azevedo no Distrito Federal (Rio de Janeiro), Lourenço Filho em São Paulo, Anísio Teixeira na Bahia, para citar algumas das principais capitais tidas como centros culturais onde a preocupação com a educação popular era destaque. Nestas capitais, encontravam-se intelectuais importantes da educação mundial como Léon Walther, técnico do Instituto Jean-Jacques Rousseau que esteve de visita ao Rio de Janeiro a fim de conhecer os projetos educacionais que lá se instalavam; Théodore Simon que esteve em Minas Gerais, na cidade de Belo Horizonte também de vista para conhecer as políticas educacionais mineiras. Ambos os cientistas e reformadores educacionais não pouparam elogios ao projeto educacional que se construía no país, reconhecendo serem projetos moderníssimos, já que a Escola Nova fornecia os parâmetros para a efetivação dos resultados educacionais. (MONARCHA, 2009).

Simultaneamente à execução das reformas, surgia a atuante Associação Brasileira de Educação, entidade civil sediada na Capital Federal; menos uma associação classicista e mais uma frente de combate em prol do “Brasil novo”, a ABE aglomerava expoentes da *intelligentsia* originário de várias regiões do país e desejosos de interferir na elaboração de políticas nacionais e reorienta-la, mediante a defesa da intervenção do poder do Estado no âmbito da coisa Pública (MONARCHA, 2009, p.72).

Desta forma, o Estado adentra o processo de difusão das novas ideias pedagógicas a fim de impor-se e estabelecer controle político educacional na tramitação dos conhecimentos que se apresentavam.

O espírito que sobrevoava o país é de que a boa educação não é uma opção, mas uma ação indispensável para se formar uma nação. A escola não apenas é meio social capaz de preparar a criança para a vida, mas é em si, a própria vida, pois constrói e molda, desde cedo, costumes, hábitos, desenvolvendo a formação intelectual e moral do cidadão.

E, com efeito, da leitura de *Educação para uma civilização em mudança*, depreende-se que “civilização” significa um conjunto articulado de ideias políticas, cultura material e simbólica, técnica e ciência, forças de produção, ordem social e maquinismo, vale dizer, “civilização” corresponde ao presente contemporâneo (mas inconsciente de si, a divisa imperativa aponta tão-somente para a correspondência entre a racionalidade da economia de mercado, dada como princípio de ação, e a necessária formação de mentalidades e costumes) (MONARCHA, 2009, p.178).

Nesse contexto de ideais modernos para a educação, em 15 de Outubro de 1927, Francisco Campos promulga a Lei de reforma da educação mineira – que trata do ensino primário, secundário e normalista. Na época, os jornais mineiros noticiavam que mais de seis mil pessoas participaram das comemorações cívicas do centenário do ensino primário no Brasil que coincidia com a promulgação da Lei da reforma educacional. A Revista do Ensino, do estado de Minas Gerais, publicou uma edição especial para noticiar e mostrar as comemorações e os movimentos da educação mineira (NUNES, 2009).

Segundo Gonçalves (2006), a reforma educacional de 1927 pode ser vista como uma transformação das políticas educacionais, visando constituir um melhoramento no quadro de suas práticas. Por meio de leis e decretos, em conjunto com as ideias políticas predominantes, organizavam-se o tempo e o espaço escolares, os saberes e as metodologias de ensino.

Francisco Campos, assim como outros reformadores de sua época, buscava modernizar a educação e diminuir os índices de analfabetismo, alavancando mudanças sociais no Estado. Tinha por objetivo gerar uma revolução no pensamento pedagógico por meio de projetos educacionais da Escola Nova, buscando promover uma educação a serviço da cidadania (CARVALHO, 2012).

A reforma triplicou o número de escolas primárias, fundou dezenove escolas normais e remodelou as mais antigas. Contrataram-se professores da França, Suíça e Bélgica - psicólogos e educadores estrangeiros para transmitir e ensinarem os mais atuais

conhecimentos produzidos em suas áreas que promovam a educação. E professoras mineiras foram realizar estágios nos Estados Unidos para especializarem-se com os especialistas que lá, produziam conhecimentos valiosos para a prática educativa. (MALIN, 2015).

No final dos anos 1920, o Instituto Jean-Jacques Rousseau atraía educadores de todo o mundo. A obra de Claparède havia sido traduzida em vários idiomas e Genebra era amplamente reconhecida como um centro de estudos sobre a psicologia da criança e os métodos da Escola Ativa. Por essa razão, quando o governo do Estado de Minas Gerais decidiu instalar uma Escola de Aperfeiçoamento de Professores, enviou uma missão de funcionários a Genebra com o objetivo de convidar especialistas estrangeiros para lecionar para os estudantes da nova instituição (CAMPOS, 2010, p.36).

O discurso do Governador Antônio Carlos publicado na Revista do Ensino traz todas as conquistas que o Estado mineiro obteve por meio da reforma educacional: aumentar a preocupação com os espaços escolares, a formação dos professores, e com o aparelhamento dos prédios e instalações educacionais. Também foi citada, a vinda de especialistas capazes de auxiliar na modernização da educação no Estado, especializando assim os agentes envolvidos na Educação de Minas Gerais. Da vinda destes especialistas observa-se a presença clara do círculo de conhecimento de cientistas ligados à língua francesa, principalmente da Escola Ativa, membros do Instituto Jean-Jacques Rousseau.

“convergi para a educação pública toda a minha atenção. Fiz dela a preocupação dominante do meu governo. Concentrei nela o melhor dos meus esforços. Reformei o ensino normal e primário. Fundei dezenove escolas normais e refundi, de todo em todo, as duas únicas escolas normais oficiais existentes. Criei e instalei 3662 escolas primárias, o que quer dizer que foram multiplicadas por três as escolas que encontrei. Fundei e instalei quatro ginásios. Fiz seguir para os Estados Unidos um grupo de professoras, para que ouvissem, por dois anos, os especialistas na matéria. Contratei na Suíça, França e Bélgica, professores de nomeada para o aperfeiçoamento de nosso professorado. Instituí uma Escola de Aperfeiçoamento, destinada a recolher professoras de todas as regiões do Estado, afim de que, num curso de dois anos, com mestres experimentados, se tornassem em verdadeiros técnicos de ensino.”(Revista do Ensino, ano V, N.47, julho de 1930, p. 4).

Neste contexto, a Escola Normal da Capital (Belo Horizonte) e o Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento, sob a liderança intelectual de Helena Antipoff⁵, formavam os professores para a utilização dos novos conhecimentos da Psicologia e da Escola Ativa. O laboratório foi criado em 1928 como parte da reforma.

⁵ CAMPOS, R.H.F. História da Psicologia e História da Educação – conexões. In: T.N.L. FONSECA, C.G. VEIGA. **História e Historiografia da Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 129-158. CARVALHO, M.M.C. **Reformas da instrução pública**. In: LOPES, Faria Filho & Veiga (orgs.) 2000. p.225-252.

A Escola Normal tinha por finalidade formar professoras para a educação primária e pode ser considerada como um centro de produção e circulação de conhecimentos e saberes pedagógicos essenciais.⁶

A Escola de Aperfeiçoamento, por sua vez, assim como a Revista do Ensino foram elementos destinados a formar, orientar e atualizar professores com o que de mais moderno existia sobre a ciência da educação. Esperava-se que tais professores se tornassem protagonistas da reforma educacional:

A Escola de Aperfeiçoamento foi criada para a “graduação de normalistas que viriam a assumir a efetiva transformação do ensino fundamental na rede de escolas primárias que foi rapidamente ampliada” no contexto da Reforma (Campos, 2003, p. 210). Foi a partir dessa instituição que se iniciou o ensino de Psicologia em nível superior no País (CAMPOS e QUINTAS, 2007. p.64).

A Psicologia, destinada a oferecer subsídios para as transformações educacionais, era ensinada como os cursos de nível superior. Fornecia aos alunos, conhecimentos aprofundados sobre a ciência psicológica, principalmente as teorias sobre a criança, capazes de promover a formação mais apurada dos professores e a renovação da prática docente a partir das propostas da Escola Nova. Desse modo, esperava-se atingir a modernização social buscada nas primeiras décadas do Século XX. (CARVALHO e CARVALHO, 2013).

O termo Escola Nova pode ser concebido como chave para designar o processo de modernidade e de espírito de inovação suscitado na época. Desse modo, o *novo* e o *moderno* eram introduzidos a partir das lentes da já mencionada geração de 1920. Ao lado da palavra Escola Nova, outros signos surgiam para representar a modernidade cultural como “escola alegre”, “escola sob medida”, “educação progressiva”, etc (MONARCHA, 2009). O termo assim, abrange inúmeros conhecimentos que se unem com o propósito de qualificar e modernizar a educação a partir dos saberes elaborados por ciências como Biologia, Psicologia, Medicina, entre outros

Por seu caráter moderno, evidenciado principalmente por sua intensa relação com as produções científicas e afastamento da educação considerada como tradicional, o escolanovismo ganhou grande espaço na sistematização das propostas nacionais de educação. A psicologia se firma, assim, como o principal instrumento da nova Pedagogia (ANTUNES, 2012, p.53).

⁶<http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe7/pdf/05-%20HISTORIA%20DA%20PROFISSAO%20DOCENTE/UMA%20BIBLIOTECA%20PARA%20FORMACAO%20DE%20PROFESSORES.pdf>

Tratar da Psicologia como ciência no Brasil, portanto, implica analisar a sua interface com a Educação. Como afirma Campos (2008) e Vieira e Campos (2011)⁷, parte fundamental desta história são as Escolas Normais e a instalação dentro delas dos laboratórios de Psicologia aplicados à educação. Nos laboratórios, elaboravam-se os testes e a denominada pedagogia experimental.

Uma das estratégias para divulgar as teorias psicológicas e escolanovistas e colocar em evidência o conhecimento produzido por esses laboratórios foram as publicações e adoção de livros para a formação docente. Havia, portanto, um forte vínculo entre educação e psicologia que culminou na divulgação de obras que unem saberes desses dois campos:

[...] as Escolas Normais foram os mais importantes substratos para o desenvolvimento da Psicologia. Nos anos 20, principalmente no bojo das reformas estaduais de ensino, essas escolas adotaram a Psicologia como uma das mais importantes bases científicas para reformar a educação. Nessa mesma época, são publicados os primeiros livros sobre testes, sendo que alguns desses autores estiveram ligados a essas reformas, como Isaiás Alves e Lourenço Filho (ANTUNES, 2012, p.54).

Desta forma, por meio das reformas educacionais, abre-se o espaço cada vez maior para a inserção dos conhecimentos psicológicos no país, chegando ao ponto de a psicologia se tornar a base mais importante no apoio à educação. Assim, a disciplina de Psicologia nas Escolas Normais, expressa no cenário nacional, um movimento global de discussão e difusão dos conhecimentos sobre as modernas práticas educativas.

2.1 - Editoras e Livros – Movimento Educacional Internacional

O trânsito de informações educacionais que se formou na virada do século XIX para o XX por meio dos livros, foi muito expressivo. Constituiu-se um importante mercado de publicação favorável ao Movimento da Escola Nova e à Psicologia. As editoras se fortaleceram e incentivaram coleções e publicações capazes de reduzir custos e internacionalizar o mercado livreiro. Os grupos científicos, por seu lado, se beneficiaram deste movimento a fim de difundir suas ideias. Um exemplo deste momento de intensa produção e circulação de livros foi a criação de coleções por áreas do conhecimento, como a *Collection d'Actualités Pédagogiques et Psychologique*, publicada pela editora Éditions Delachaux & Niestlé, na cidade de Neuchâtel; a *Bibliothèque de philosophie scientifique*,

⁷ VIEIRA, Rita de Cássia e CAMPOS, Regina Helena de Freitas. **Notas sobre a introdução, recepção e desenvolvimento da medida psicológica no Brasil.** *Temas psicol.* [online]. 2011, vol.19, n.2, pp. 417-425.

publicada pela editora Ernest Flammarion em Paris e a *Bibliothèque de Philosophie Contemporain* editada pela Librarie Felix Alcan também em Paris. Um dos grandes centros tipográficos que estimulou a produção de impressos a baixo custo foi a cidade de Neuchâtel na Suíça, por meio da Sociéte Typographique de Neuchâtel (SNT) que foi uma força expressiva no processo de internacionalização do conhecimento impresso (MOLLIER, 2008).

Para além das coleções, inúmeros periódicos e editoras europeias, estadunidenses e americanas passaram a difundir os conhecimentos e práticas pedagógicas elaboradas na época, incentivando cada vez mais a produção de conhecimentos relacionados a educação. São investimentos financeiros e de tempo dedicados a promover saberes e práticas sobre educação e psicologia por meio do comercio livreiro: “A rede de contatos pessoais, publicações e conferências, que eram publicados mantinham o público atualizado nas conquistas e avanços das “ciências da educação” (MONARCHA, 2009, p.58). Um exemplo disso pode ser encontrado na Revista do Ensino de Minas Gerais que, na edição de número noventa e quatro de 1933, noticia a ocorrência da “Conferencia nacional de proteção à infância”, ocorrida na capital nacional (Rio de Janeiro).

Dentro deste movimento que se constrói em torno da educação internacional, o Brasil se inseriu não apenas recebendo publicações de pesquisadores e grupos científicos estrangeiros, como também, criando veículos de publicações nacionais como a *Revista do Ensino* por meio da qual os Estados publicavam suas orientações sobre a educação. Houve também um incentivo a editoras para a publicação de obras educacionais e de psicologia como a Editora Francisco Alves e a Companhia Editorial Nacional. A produção de publicações por meio das editoras era uma estratégia para a difusão dos saberes que promoviam conhecimentos mais afinados ao espírito de modernidade, como, por exemplo, as teorias pedagógicas fundamentadas na Escola Nova.

Orientar e manter atualizados os professores e as bibliotecas com o que houvesse de mais recente em benefício das boas práticas educacionais, era uma das propostas da reforma, como consta no Decreto nº 8.162 que aprova o regulamento do ensino das Escolas Normais em 1928 em Minas Gerais. Nele consta que é indispensável para a formação dos futuros professores o hábito da leitura inteligente, tornando-se necessário que as Escolas Normais possuíssem bibliotecas bem equipadas (APM-CLDMG, 1928, p.91)⁸.

O livro era considerado uma ferramenta fundamental do processo de formação de professores, pois transmitia orientações pedagógico-didáticas assim como a escolha e apoio

⁸ Arquivo Público Mineiro (APM); Coleção de Leis e Decretos de Minas Gerais (CLDMG) – 1928.

do Estado sobre os conhecimentos que auxiliariam suas práticas educativas. Transportando assim, os valores e concepções presentes nas reformas educacionais (MAGALHÃES, 2008).

“A instrução foi entendida como um dos meios mais eficazes para o alcance do "progresso da nação", já que poderia contribuir para formação da população a partir de um programa civilizador elaborado pelo governo”. O livro seria desta forma um instrumento primordial neste processo, contribuindo para a viabilização da realização de tal projeto. A circulação desses impressos permitiria que os conhecimentos orientados dentro de cada livro fizessem parte do cotidiano de alunos e professores, orientando suas aulas. (TEIXEIRA, 2009, p.01).

A circulação do livro e a divulgação de saberes por meio deles, portanto, são estratégias ligadas às políticas educacionais. Colocava-se em prática o projeto de uma Escola Nova, fundamentada pela ciência, ao selecionar as obras, orientá-las e direcioná-las a determinado público, promovendo, assim, a reforma. Desse modo, a divulgação de livros pode ser entendida, no âmbito da reforma, como uma estratégia de divulgação científica entrelaçada a projetos políticos da época e, ao mesmo tempo, como um instrumento para a transformação da cultura educacional nacional. Nesse contexto, as editoras exerciam seu papel como agência de desenvolvimento cultural e como fomentador de políticas nacionais e estaduais, colocando em circulação novos materiais pedagógicos prescritos pelos reformistas da época.

No Brasil dos anos de 1920 e 1930, o livro é peça fundamental de um programa de transformação da cultura nacional em que se engaja toda uma geração de políticos e intelectuais. Nesse programa, a reforma da escola tem lugar central e editar livros voltados para a formação docente como Bibliotecas para professores é uma das suas principais estratégias [...] Trata-se de constituir uma nova cultura pedagógica apta a promover uma mudança de mentalidade do professorado, peça chave do programa de reforma da sociedade pela reforma da escola que estava em curso (CARVALHO e TOLEDO, 2006, p.48).

Como descreve a citação acima, educadores, políticos e intelectuais se engajavam na elaboração e seleção de livros para a formação de professores capazes de acompanhar a renovação educacional que poderia transformar o cenário nacional.

Longe de ser apenas um negócio lucrativo, a edição se revestia de caráter de intervenção político-cultural, fazendo circular os novos materiais de pedagogia prescritos pelos educadores e seus fundamentos, bem como os materiais de propaganda das organizações aglutinadas em torno da bandeira de luta da difusão da escolarização do Brasil (CARVALHO e TOLEDO, 2006, p.49).

A produção e circulação de livros no país são orientadas em sua grande maioria pelas editoras que, se beneficiando do incentivo econômico e político do momento que visava a expansão da escolarização e das reformas educacionais, auxiliavam os projetos políticos de modernização da Educação nacional. “O livro torna-se arma de propaganda fundamental na transformação da cultura nacional” (CARVALHO e TOLEDO, 2006, p.49). Surge neste momento, uma aliança entre interesses políticos, econômicos e científicos a fim de difundir conhecimento e orientar o cidadão por meio de uma intervenção cultural literária na sociedade brasileira.

De par ocorria um arranque editorial responsável pela disponibilização aos leitores de obras dotadas de uma linguagem simbolizadora dos avanços das ciências. Espécie de *mass media*, apareciam os projetos editoriais: a “Biblioteca de Educação” da Companhia Editora Melhoramentos, a série “Atualidades Pedagógicas” da Companhia Editora Nacional, e “Coleção Pedagógica” de F. Briguier & Cia. e a “Biblioteca de Cultura Científica” da Editora Guanabara, idealizados por Lourenço Filho, Fernando de Azevedo, Paulo Maranhão e Afrânio Peixoto, respectivamente (MONARCHA, 2009, p.72).

Este movimento em prol de publicações em torno da educação, segundo Monarcha (2009), pode ser observado por meio de quatro conjuntos literários de publicações produzidas na década de 1920: 1º- Trabalhos ligados ao discurso nacionalista; 2º- Trabalhos de natureza pedagógica geral; 3º- Trabalhos históricos-descritivos sobre a educação brasileira; 4º- Trabalhos compostos por concepções do movimento escolanovista. Um exemplo do tipo de publicações que envolviam educação, psicologia e escolanovismo é o resumo do livro *Comment diagnostiquer les aptitudes chez les écoliers, Paris, 1924*, de Édouard Claparède em um artigo intitulado *Tests* existente na *Revista do Ensino* de Minas Gerais⁹.

As mudanças do perfil da literatura educacional, assim como seu desenvolvimento, acompanham todo o movimento cultural e político dos anos 1920. Nessa conjuntura, o mercado de livros escolares e educacionais tem duplo sentido: do ponto de vista comercial, é mercado garantido pelo próprio movimento de expansão da escolarização, aumento de matrículas e incentivo ao trabalho educacional, mesmo em período de crise econômica; do ponto de vista político, publicar e fazer circular livros cujos conteúdos se afinam aos discursos de reforma da escola para a modernização do Brasil fazem do editor um dos atores da modernização cultural do país (CARVALHO e TOLEDO, 2006, 49).

Editorialmente falando, o termo Escola Nova tornou-se um importante selo de modernidade, além de um negócio promissor para o comércio livreiro. Nesse contexto, surgiram muitos autores entusiasmados pelas práticas científicas, impulsionados pela

⁹ *Revista do Ensino* - 1925, nº 4, p.90 – Tests

oportunidade de escrever sobre as novas ideias e traduzir obras de autores consagrados, assim como editores dispostos a incentivá-las e divulgá-las.

O apoio comercial e editorial evoluía intensamente [...] Apareciam livros traduzidos e adaptados por Nair Pires Ferreira, Alcina Ravares Guerra, Rita Amil de Rialva, professoras primárias do Distrito Federal: *Iniciação à atividade intelectual e motora pelos jogos educativos*, de Decroly e M. Monchamp; *O método Decroly*, de Amelie Hamaide, *Como fazer observar nossos alunos*, de M. Goué e E. Goué; *A criança de 2 a 6 anos (notas de pedagogia prática para os Jardins de Infância)*, de M. Kergomard e M. Brès; *Uma experiência de escola ativa numa classe de 1º ano (prática pedagógica)*, de Nair Pires Ferreira; e *Prática dos testes mentais*, de Decroly e R. Buyse (MONARCHA, 2009, p.165).

Nesse movimento, Lourenço filho publicou pela “Biblioteca de Educação” obras de importante destaque no cenário nacional: *Introdução ao estudo da Escola Nova (1930)* e *Testes ABC para a verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e escrita (1934)*. Ele traduziu também obras de autores internacionais de renome desta nova ciência: *A escola e a Psicologia experimental*, de Claparède em 1928; *Tecnopsicologia do trabalho industrial*, de Léon Walther em 1929; *Testes para a medida do desenvolvimento da inteligência*, de Alfred Binet e Theodore Simon em 1929; *Psicologia Experimental* de Henri Piéron em 1927 (MONARCHA, 2009).

Surge então, neste momento, grande demanda por livros e conhecimentos relacionados à Psicologia. Estudiosos como Theodore Simon estiveram em Minas Gerais. Simon veio a convite do governo do Estado para colaborar no projeto de instalação do Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento. Mais tarde, já por intermédio de Helena Antipoff, no cargo de diretora do Laboratório, Claparède vem ao Brasil convidado por Antipoff para visitar o laboratório de Psicologia, conhecer as pesquisas realizadas e rever a amiga e antiga assistente do Instituto Jean Jacques Rousseau. León Walther também visitou o país, quando, em 1929, ministrou curso de Psicologia Aplicada à Organização do Trabalho em São Paulo. Henri Piéron veio ministrar cursos no Rio de Janeiro e em São Paulo em 1927. Estes estudiosos e muitos outros vieram ao Brasil para conhecer os processos educacionais existentes e oferecer seus saberes para a implantação da educação moderna e da ciência psicológica no país. A presença desses cientistas vinha responder a uma demanda pela ciência e pela experimentação como base para a educação que já despontava desde finais do século XIX. Segundo demonstra trecho do texto de Basílio de Magalhães intitulado *A educação da infância normal e das crianças mentalmente atrasadas na América Latina*, publicado em 1917 no Rio de Janeiro, pela Imprensa Nacional:

A verdadeira educação deve mirar antes que tudo ao sentimento, mas desenvolvendo a energia da vontade e formando o caráter; deve-se esforçar para que o indivíduo se torne, quanto possível, um ser hígido, física e psiquicamente, e, no ponto de vista intelectual, deve, além de transformar os preconceitos, empiricamente adquiridos, em conceitos demonstráveis, integra-los em tudo quanto se refere ao homem e ao mundo e especializa-los com o objetivo das aplicações práticas ou teóricas a que se destinarem, (MAGALHÃES, 1917, p. 22)

Com a presença de nomes como Édouard Claparède, Theodore Simon, Léon Walther, Henri Pierón e Emílio Mira y Lopez que no Brasil estiveram para conhecer os processos educacionais e ministrar palestras e cursos, se expressava uma demanda social presente na década de 1920. Os conhecimentos que traziam do campo psicológico para a educação traziam consigo a possibilidade de reordenação geral da vida escolar.

Outro momento de intensificação da demanda psi relaciona-se com as conturbadas circunstâncias da virada dos anos 1920; como dissemos anteriormente, o auge do caos parecia ser a possibilidade de reordenação geral da vida, da desordem nasceria a ordem. De fato, a demanda se intensificou com a presença de cientistas-viajantes europeus (MONARCHA, 2009, p.213).

Esta demanda pela ciência como fundamento da educação impulsionou a produção de obras nacionais voltadas para saberes e práticas psicológicas. O comércio editorial, observando a presença de público consumidor e, muitas vezes, imbuído de um espírito em prol da nação, criava espaços para que as obras que versavam sobre psicologia, testes, pedagogia fossem publicadas. E são inúmeras as obras que vemos circular na época, muitas delas traduzidas e outras tantas escritas por autores de renome nacional como Antônio de Sampaio Dória, Isaias Alves, José Joaquim de Campos da Costa de Medeiros e Albuquerque, Manoel Bonfim e os próprios Manuel Bergström Lourenço Filho e Helena Antipoff já citados anteriormente.

[...] e claro, vinham à tona manuais de aplicação (de testes), cuja profusão de títulos e tiragens significativas indicam a presença de uma mercadoria rentável para o comércio livreiro e presença de um público disposto a consumi-la (MONARCHA, 2009, p.237).

É interessante notar que em muitos casos as obras de psicologia que versavam sobre testes foram traduzidas no Brasil e serviram de modelos para pesquisas e padronização de testes em diferentes regiões do país. Helena Antipoff, por exemplo, afirma a utilização de instrumentos de investigação psicológica para compreender as crianças mineiras:

Convidada pelo Governo de Minas Gerais para organizar um laboratório de psicologia pedagógica, na Escola de Aperfeiçoamento, para as professoras do Estado, e de promover investigações entre os alunos, a fim de estabelecer as normas de desenvolvimento físico e mental, procurei, logo depois de chegada em um país totalmente desconhecido para mim, encontrar uma sonda que me permitisse orientar-me, o mais depressa possível, quanto à psicologia dos pequenos brasileiros, e apanhar sua fisionomia psíquica geral. Seria preciso começar por estabelecer o nível mental por essa ou aquela escala métrica de inteligência, inquirir as aptidões especiais, ou, senão fazer um inquérito global sobre seus interesses e os seus ideais? Esta última orientação foi a escolhida... (ANTIPOFF, 1930/2002, p. 133)

A pesquisa sobre as crianças de Belo Horizonte, acima referida, foi publicada no Boletim nº 6 da Secretaria do Interior de Minas Gerais (Campos, 2002) e na Revista do Ensino. Algo semelhante ao que podemos ver no trabalho de Helena Antipoff, encontra-se em Isaías Alves que, na Bahia, realizou testes de aferição da Escala Binet-Simon, na versão Cyril-Burt. Esse estudo foi publicado nos Anais Médico-sociais da Bahia (ANTUNES e ROCHA, 2001).

No campo educacional, os testes foram utilizados, em grande parte, no sistema de organização de classes homogêneas preconizadas pelas reformas. E neste campo, principalmente os artigos e livros que tratavam da escala Binet-Simon foram amplamente divulgados. Eram utilizados para avaliar e classificar as capacidades dos alunos, a fim de reuni-los em classes homogêneas (MONARCHA, 2009, p.214). Classes estas, que em Minas Gerais foram implantadas a partir da chegada de Helena Antipoff, contratada para implantar os testes de medidas da inteligência no Estado a fim de promover turmas organizadas por nível intelectual. A divisão das turmas tinha também o objetivo de criar as classes especiais, assim como estava previsto na legislação da época. (CAMPOS, 2003).

Assim, pode-se observar no percurso da divulgação dos conhecimentos de Psicologia na educação mineira um longo trajeto de publicações de livros destinados a informar sobre produções teóricas fundamentadas em experimentação e a orientar professores, educadores, homens e mulheres da Igreja. Assim, em um olhar sobre a presença da Psicologia na educação mineira, pode-se notar as diversas formas como ela se apresentou e se consolidou.

Em termos gerais, o período de 1830 a 1930 se caracteriza, no Brasil, pela elaboração de produções intelectuais locais nas Faculdades de Medicina de Salvador e do Rio de Janeiro, relatadas nas teses de final de curso elaboradas pelos estudantes, e pela difusão da Psicologia nas escolas normais e seminários. Ao longo do século XIX, temas psicológicos são ensinados aos futuros professores primários como parte das disciplinas de Pedagogia e de Higiene, ou nas áreas de educação intelectual e moral. A partir de 1916, a matéria “psicologia infantil” passa a integrar explicitamente a cadeira de Pedagogia e Higiene (Boschi, 2000). Em 1925, a

Psicologia torna-se uma cadeira autônoma, no Curso Normal, com programa voltado para o estudo do desenvolvimento psicofisiológico, intelectual, sócio afetivo e moral. Com a reforma de ensino de 1927/28 (Reforma Francisco Campos), a cadeira é desdobrada em Psicologia Infantil e Higiene Escolar, para o Curso Normal de 1º Grau, e Psicologia Educacional (em dois anos), para o 2º Grau, com previsão de exercícios práticos de aplicação dos conhecimentos psicológicos visando “melhor conhecimento do aluno”, como propunha Édouard Claparède (1873- 1940) (Boschi, 2000; Nepomuceno, 2002) (NEPOMUCENO e CAMPOS, 2004, p.116).

Assim, selecionar livros de Psicologia que melhor atendessem e fossem considerados adequados para a educação mineira era um trabalho realizado há muito tempo. Os primeiros livros de Psicologia publicados em Minas Gerais são de autores como Rodrigo José Ferreira Bretas que apresentava um estudo das faculdades da alma e a origem das ideias¹⁰; José Antônio dos Santos trabalhando o mesmo tema¹¹ (ASSIS, 2016). Já no final do século XIX e meados do século XX, circulam em Minas Gerais obras de Psicologia científica que aparecem como integrantes das bibliotecas de professores preparados por Alexina de Magalhães Pinto em 1907 com o título *Lista de Bons Livros*, “de acordo com os programas de instrução pública mineiros, para uso dos educadores”, como os livros *Psychology applied to the art of education* (Psicologia aplicada à arte da educação), de J. Baldwin, publicado pela editora Appleton e Cia em 1901, e o livro *The teacher handbook of psychology* (O manual do professor de psicologia) trad. Italiana de Villa; Fratelli Bocca g. Via Carlo Alberto 3, Torino, de James Sully. (NEPOMUCENO e CAMPOS, 2004, p.117).

Segundo Nepomuceno e Campos (2004), trata-se de um total de setenta e seis obras em diversas línguas, sendo as obras em língua francesa as que mais aparecem no Estado mineiro. Informação esta que vinha ao encontro do período das reformas educacionais, nas quais a Psicologia passa a transitar de maneira forte e expressiva.

De modo geral, o número de publicações aumenta a partir de 1920, 31,15% dos títulos são dessa década. Este período coincide com a expansão dos sistemas de ensino primário, secundário e superior no estado, e com as reformas educacionais promovidas a partir de 1928 por Francisco Campos, fortemente influenciadas pelos avanços da Psicologia científica (Campos, 1980) (NEPOMUCENO e CAMPOS, 2004, p.119).

Fazendo esta breve análise, compreende-se como a cultura literária sobre Psicologia adentra o país e o estado mineiro, ganhando força ao ligar-se com a educação. Por meio de intervenções políticas, de interesses econômicos de editoras, e da grande procura de público interessado pelo tema, à difusão dos saberes psicológicos em benefício das boas e

¹⁰ (1815-1866). *Novo Esqueleto das Faculdades e origem das idéias do espírito humano, segundo os princípios de Mr. Laromiguière ou da psychologia vigente*. Ouro Preto: Typographia do Bom Senso, 1854.

¹¹ *Esqueleto das Faculdades e Origem das Idéias do Espírito Humano*. Mariana: Typographia Episcopal, 1847.

modernas práticas educacionais, almejadas como símbolo e marco da concretização de uma nação civilizada, se difunde expressivamente.

Como se pode observar, para além dos livros, uma das estratégias governamentais para efetivar a reforma e orientar os saberes que circulariam no Estado foi a Revista do Ensino. Nessa perspectiva, a Revista do Ensino teve um importante papel no debate sobre a Psicologia que deveria vigorar em Minas Gerais para subsidiar as práticas escolares, como veremos no próximo capítulo.

2.2 - A Psicologia na Reforma Francisco Campos

Em mensagem enviada ao Congresso mineiro em 14 de Julho de 1926, o então Governador do Estado, Fernando de Mello Vianna, destinou uma parte de sua mensagem para tratar do assunto relativo à reforma na educação de Minas Gerais. O então Governador de Minas Gerais descreve as necessidades e importância da realização de uma reforma educacional no Estado que renovasse os métodos de ensino e aprendizagem e reformulasse os programas de ensino da educação primária e normal. Considerava-se que os programas de ensino se encontravam desatualizados das práticas modernas empregadas em outros países, tornando atrasado todo o povo mineiro¹².

O político reconhecia que os desafios para realização da reforma exigiriam grande responsabilidade por parte do Estado ao tomar as medidas necessárias capazes de suprir as demandas educacionais apresentadas por todo o aparelho escolar. Prometia não poupar esforços para realizar esta tarefa, contando com o apoio do professorado mineiro como colaboradores para esta missão. Os professores eram considerados as pessoas de notório saber, de conhecimento prático da realidade da educação em Minas Gerais e que, portanto, eram os agentes mais indicados para cooperar de forma fecunda com a reforma. (MPMG, 1926, p.78).¹³

A reformulação dos Programas de ensino era um dos maiores anseios da época. Para isso, o Governador Mello Vianna contava com o auxílio do Conselho Superior de Instrução, confiando a este grupo de cidadãos este importante processo que seria responsável

¹² Para compreender melhor a reforma Francisco Campos, consultar o trabalho de Ana Maria Casasanta Peixoto, que analisa por meio dos documentos oficiais as relações diversas como interesses e objetivos no momento da reforma. PEIXOTO, Ana Maria Casasanta. **Educação no Brasil, anos 20**. São Paulo: Loyola, 1983; PEIXOTO, Ana Maria Casassanta. **Educação e Estado Novo em Minas Gerais**. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.

¹³ Mensagem dos Presidentes de Minas Gerais (MPMG) – 1926.

por modelar as orientações para a formação dos mineiros, fossem alunos primários, secundários ou normalistas¹⁴.

Como relata Fernando de Mello Vianna, os programas de ensino da Escola Normal foram orientados predominantemente pela concepção de propiciar um caráter prático ao ensino, com o propósito de torná-lo harmonioso no conjunto das diferentes disciplinas que compunham a formação das alunas normalistas (MPMG, 1926, p.78-79).

Entre estas disciplinas, encontra-se a Psicologia, voltada para os alunos do curso de aplicação da Escola Normal¹⁵. Os *Tests* psicológicos são tratados com prioridade. O governo mineiro já havia iniciado uma experiência de aplicação de “tests” nas escolas primárias por intermédio do Prof. Baker¹⁶ que esteve no Estado. Baker realizou orientações, ao professorado mineiro, em um curso na Escola Normal Modelo. Neste curso, por meio de aulas teóricas e práticas, foram expostos os métodos dos *Tests* tanto psicológicos de medição da inteligência e desenvolvimento da imaginação, quanto os pedagógicos, para a verificação, preparo e conhecimento dos escolares em diversas matérias. Essa experiência visava iniciar a adaptação de vários *tests* já experimentados nos Estados Unidos para o contexto mineiro (MPMG, 1926, p.85-86).

Com o propósito de também auxiliar no trabalho com os *Tests* aplicados no Estado, veio a Belo Horizonte no ano de 1925, a convite do Governo, o Dr. Paulo Maranhão, inspetor de ensino do Distrito Federal (RJ), intelectual especializado no assunto de *tests* pedagógicos. O inspetor, na época, enalteceu a competência do professorado mineiro em seus

¹⁴ Sobre o Conselho Superior de Instrução, não foi localizado quaisquer informações nas bases de dados e arquivos de nosso conhecimento. Procurou-se as atas de suas reuniões, nomes dos membros participantes, pois consideramos ser informações importantes para o auxílio da compreensão sobre a escolha e seleção dos livros indicados de Psicologia para o Curso Preparatório.

¹⁵ [...] consolida-se nesse período a ideia de desdobramento dos estudos propedêuticos e profissionais, em dois cursos distintos, quando então são dados dois importantes passos nesse sentido: a criação ou ampliação dos estudos complementares, preparatórios ao normal, acima mencionados, e, em alguns estados, a divisão do curso normal em dois ciclos: um geral ou propedêutico e outro especial ou profissional, ainda que nem sempre completamente diferenciados [...]1) *Escolas Normais de Segundo Grau* (somente oficiais), oferecendo a seguinte formação: Curso de Adaptação, complementar ao primário (dois anos); Curso Preparatório, de cultura geral (três anos) e Curso de Aplicação, de caráter essencialmente profissional (dois anos); 2) *Escolas Normais de Primeiro Grau* (oficiais e particulares), oferecendo o Curso de Adaptação (dois anos) e Curso Normal com três anos de duração, sendo três de cultura geral e um de formação profissional; 3) *Cursos Normais Rurais*, com a duração de apenas dois anos, funcionando junto aos grupos escolares, e oferecendo apenas um aprofundamento das matérias do ensino primário, acrescido de atividades de prática de ensino. Destaque-se ainda que na reforma mineira criava-se uma Escola de Aperfeiçoamento Pedagógico, com dois anos de continuação de estudos profissionais, para professores já em exercício. Para a instalação de tal escola muito contribuíram os trabalhos desenvolvidos por uma missão de pedagogos europeus trazida por Francisco Campos bem como os estudos realizados por um grupo de professores enviado ao "Teacher's College" da Universidade de Columbia (TANURI, 2000, p.70-71)

¹⁶ Professor americano quem vem a Capital Federal divulgar experiências de seus pais, em conferências e cursos, por meio de um convite realizado pela Associação Brasileira de Educação, criada em 1924 promove cursos de conferências sobre a matéria de testes psicológicos e mentais (FILHO, Lourenço. **Visão Histórica de Lourenço Filho sobre a Psicologia no Brasil**. Arq. bras. Psic. apl., Rio de Janeiro, 23 (3):113-142, jul. / set. 1971

trabalhos de aplicação dos testes e recomendou a necessidade de maior aplicação e avaliação dos responsáveis pela educação mineira antes de tornar-se esta metodologia obrigatória nas escolas primárias.

Ainda sobre os *Tests*, Mello Vianna reconheceu o valor que possuíam para a educação, assim como mostrou ter ciência das dificuldades por parte dos profissionais da educação no Estado para trabalhar com eles, devido à pouca qualificação para lidar com a aplicação e avaliação destes exames. E mesmo havendo inúmeros debates entre os professores sobre os usos controversos da matéria de *Tests*, o Governador assim, terminou seu pronunciamento a respeito deste tema:

Entretanto, embora o título de ensaio e para estudo, vão sendo empregados os *tests* psicológicos, por serem de mais difícil organização e estalonagem. Logo, porém, que se possa fazer com segurança sua aplicação, prestarão eles grande serviço, permitindo uma classificação racional dos alunos e, portanto, o melhor aproveitamento da sua capacidade, além de tornar possível o reconhecimento dos anormais que devem ser colocados em classes especiais, onde recebam o ensino por métodos adequados, com proveito para si e sem prejudicar os normais. Reina ainda controvérsia em matéria de *tests*. Por isso o governo procura caminhar com a máxima segurança (MPMG, 1926, p.87).

Este espírito educacional que envolvia o Estado mineiro, seus políticos e a sociedade, com seus anseios e preocupações, produziu, em 1926, um evento de grande porte: o Congresso de Ensino Primário. O congresso exprimiu a voz do Governo do Estado pelas mudanças, autorizando os primeiros passos rumo à reforma do ensino em Minas Gerais. O evento propiciava espaços para escutar as opiniões de todo o corpo escolar mineiro – professores, diretores, inspetores - e também dos órgãos considerados legitimados e esclarecidos para contribuir com o futuro da educação no Estado. Por meio de comissões de Ensino, foram discutidos inúmeros assuntos selecionados pela Secretaria de Interior. Professores primários, secundários e inspetores escolares, além de convidados possuidores de notório saber educacional realizavam discussões e trabalhos com o propósito de remodelarem a situação atual da educação (*Revista do Ensino* – 1926, nº18, p.346).

É escusado encarecer a elevada significação e importância dessa deliberação do Governo. O assunto é de máxima importância. Regula-lo por meio das leis que pareçam as melhores, colhidas aqui e acolá, embora às vezes nos países mais cultos, é um erro grave. Nada, pois, mais racional e mais justo do que ouvir aqueles que, pela sua experiência no país, pelo seu amor ao ensino, pelo seu patriotismo, digamos mesmo: pelo seu brio profissional que, não sendo embora as mais perfeitas em tese, sejam as melhores que a nossa situação, tradições, hábitos e recursos comportam (*Revista do Ensino*, 1926, nº18, p.346).

Assim as comissões foram formadas. A esta pesquisa interessa considerar principalmente as comissões relativas aos Programas de Ensino e Aparelhamento Escolar que tratavam dos livros didáticos e livros para a formação de professores. Estas comissões foram compostas por indivíduos que tiveram um papel importante no debate sobre os rumos da educação mineira e na seleção da bibliografia da disciplina de Psicologia da Educação para o curso de Aplicação da Escola Normal. A comissão de Programas de Ensino continha os seguintes membros: *Dr. Lucio José dos Santos, professor Firmino Costa, professor Antonio Raymundo da Paixão, professora Helena Penna, professora Zelia Correa Rabello, professor Euclides Ferreira, professora Maria Salomé Penna, professora Elvira Brandão e professora Victalia de Oliveira Campos.* A comissão de Aparelhamento Escolar foi composta por: *Dr. Affonso Santos, Dr. Oswaldo de Mello Campos, Dr. José de Magalhães Drummond, professora Maria Luiza de Almeida Cunha, professora Maria Rita Burnier Pessoa de Mello Coelho, Dr. Polycarpo de Magalhães Viotti, professora Elvira Brandão, professora Ignacia Guimarães e professora Guiomar Vaz de Mello.* E a comissão de Exames e Tests por: *Dr. Lucio José dos Santos, Dr. Alexandre Drummond, professora Anna Santa Cecilia, professora Benedicta Valladares Ribeiro, professora Odette Klein, professora Zelia Correa Rabello e professora Elvira Brandão.* (RE, nº18, 1926, p.347).

Escolhida as comissões, durante o congresso, inúmeras considerações sobre o conhecimento de Psicologia aplicado a Educação foram realizadas, e algumas importantes teses a este respeito foram discutidas; destacando entre estas a relativa ao Aparelhamento Escolar que trazia o seguinte questionamento: *Que categoria de livros são aconselháveis na constituição da biblioteca dos professores?* Outra relativa a comissão de Exames e Tests, que ao pensar sobre os testes psicológicos se pergunta: *Convém usar nas escolas “tests” psicologicos? Adoptados os “tests” psicologicos convém estabelecer-se em cada anno escolar a classificação dos alunos de acordo com aquelles, para que cada grupo seja diferentemente cuidado?* (Revista do Ensino, nº19, 1926, p.406-407).

O objetivo destas perguntas era promover o estímulo para buscar as melhores respostas e impulsionar o reconhecimento dos modernos saberes científicos que tornariam a educação de Minas Gerais uma referência no país. Assim, encontrar livros com os mais modernos conhecimentos e adequados à formação dos professores, auxiliando-os também no conhecimento sobre os testes, tornou-se uma tarefa natural durante o processo da reforma. E por meio desta iniciativa, o Governo mineiro, ao mesmo tempo que conhecia as necessidades e fragilidades da educação do Estado por via direta ao envolvidos no cotidiano escolar,

proporcionava a eles o momento para discutirem e buscarem em conjunto a solução para seus problemas, tanto no ensino quanto nos métodos. Todos estavam, de certa forma, convocados a trabalhar para sanar as necessidades educacionais da época. Procurava-se assim, o apoio do grupo mais importante para a realização efetiva da reforma educacional: o corpo docente mineiro.

O Governo, desejando conhecer a situação real do ensino primário em Minas, espera que cada congressista se manifeste francamente sobre a eficiência desse ensino, revelando as suas qualidades ou os seus defeitos. É intuito do Governo, aproveitar as contribuições do Congresso para a obra de reforma que tem em vista e pretende realizar o mais breve possível.

Fará parte da semana do Congresso um programa de demonstrações pedagógicas, constituídas de lições-modelos nos grupos escolares e na Escola Normal, assim como conferências versando sobre as questões de ensino, dos métodos, etc (*Revista do Ensino*, 1927, nº20, p.418).

Assim, ao fim do Congresso e de todo um percurso de diversos debates e da exposição de novos conhecimentos capazes de transformar e remodelar a educação mineira foram apresentadas respostas para os questionamentos anteriormente levantados pela comissão de Aparelhamento Escolar e de Exames e Tests. Na comissão de Aparelhamento Escolar o relator da resposta foi Firmino Costa, apresentando a seguinte conclusão sobre a categoria de livros que deviam ser aconselhados para a biblioteca de professores: “*Os livros que o Conselho Superior aprovar e os indicados na these (9ª) do professor Firmino Costa .*” (*Revista do Ensino*, 1927, nº22, p.490). Contudo, não foi possível localizar a relação dos livros indicados por Firmino Costa que constam como indicados na tese de número nove.

E sobre a tese da comissão de Exames e testes, as conclusões alcançadas pela comissão são apresentadas pelo seguinte argumento:

“Convém adotar desde já, nas escolas, os *tests* psicológicos; mas, por enquanto, não convém alterar o modo de classificação dos alunos atualmente seguido, substituindo-o pelos *tests*”. Deve o governo ficar desde já autorizado a fazer a substituição, quando a julgar oportuna.

Podem os *tests* psicológicos ser empregados com vantagem no reconhecimento dos anormais.

Como meio de disseminação dos *tests*, tanto pedagógicos como psicológicos, convém que o governo escolha algumas professoras na Capital, que especializam no assumpto, sendo chamadas professoras dos grupos escolares de fora, para fazerem o seu tirocínio aqui, ensinando depois o que tiverem aprendido, nos grupos respectivos”. (*Revista do Ensino*, 1927, nº22, p. 504).

Assim, ao final do Congresso no ano de 1927, o secretário de educação do Estado de Minas Gerais Francisco Campos deu início a uma grande reforma no sistema educacional, tendo como objetivo colocar a educação mineira a par das novas e modernas práticas advindas do modelo da Escola Nova. Em 1928, foi publicado o decreto/lei nº 8225 orientando os

programas de ensino do curso normal no Estado mineiro. Nos programas, encontram-se as orientações para a formação dos professores mineiros e uma lista dos livros a serem utilizados nas disciplinas organizadas para tal formação. Os livros seriam utilizados nas Escolas Normais responsáveis pela formação de egressos do ensino secundário que se tornariam professores do ensino primário.

As orientações do decreto voltavam-se para os conteúdos a serem ministrados nas escolas de primeiro e segundo grau. Sendo que para as de segundo grau, as orientações estão divididas entre os cursos de Adaptação, Preparatório e de Aplicação. Neste último apenas é que aparecem as orientações quanto aos livros recomendados.

Assim, no ato da publicação do Decreto/Lei em 1928, encontramos o ensino de Psicologia em duas modalidades de ensino na reforma: no Curso Preparatório, formação equivalente ao primeiro grau, composto de três anos (dois de cultura geral e um de ensino profissionalizante), com a disciplina de Psicologia Infantil; e no Curso de Aplicação, formação equivalente ao segundo grau, composto por dois anos, todos de caráter profissional, com a disciplina de Psicologia Educacional.

No curso de Psicologia Infantil, o decreto aponta orientações sobre o que se deve ensinar nesta disciplina. São elementos sobre as noções de Psicologia Infantil e Higiene, mais especificamente, Psicologia geral e da criança em particular, suas definições, métodos, a Pedologia e pedotechnica. A Pedagogia e higiene, evolução física e psíquica da criança, sua saúde, doenças e suas causas são outros conteúdos considerados como necessários para o conhecimento geral da Psicologia infantil. Os fenômenos psíquicos e o sistema nervoso geral, da vida de relação e vegetativa, assim como o cérebro e a inteligência, fadiga psíquica e do trabalho intelectual. Também são abordados os órgãos dos sentidos e sensações, a imaginação, afetividade, vontade, memória, juízo e raciocínio, pensamento consciente e inconsciente, jogos infantis, personalidade e o caráter, incluindo crianças anormais. A saúde do corpo e as funções psíquicas. Assim, a vida Psíquica das crianças e seus elementos eram conhecimentos transmitidos a partir de uma visão geral que deveria proporcionar estímulo e interesse sobre o tema. (APM-DLMG, 1928, p.307-309).

Para o curso de Psicologia Educacional, que tinha o caráter de formação profissional, o decreto apontava os seguintes conhecimentos a serem trabalhados: Psicologia e Educação, sua definição; Objeto e posição da Psicologia no quadro geral das ciências, seus métodos de estudo, a medida em Psicologia e sua representação gráfica; As aplicações práticas da Psicologia, sua aplicação à educação, pedologia, pedotechnica, e a relação com a

Pedagogia. Esses conteúdos eram apresentados em um quadro geral que se dividia entre os dois anos de curso. O conteúdo a ser ministrado era oferecido da seguinte forma: no primeiro ano, haveria o estudo da evolução biológica e da evolução sociológica da criança. Em seguida, os conteúdos a serem ensinados eram: a consciência, a base orgânica dos fenômenos físicos, os elementos e as elaborações da vida física, a excitação e o movimento, as sensações e as percepções, a imaginação, a afetividade, a vontade, a atenção, a memória, juízo e raciocínio, o pensamento, a exteriorização dos fenômenos físicos, a inteligência, a personalidade e o caráter (APM-DLMG, 1928, p.284-285).

Ainda, recebia-se as crianças anormais, os jogos infantis, a Psicologia da criança aplicada aos problemas práticos da educação e a escola em face da psicologia da criança (APM-DLMG, 1928, p.283-292).

Alguns conteúdos do curso de primeiro e segundo grau parecem semelhantes. Contudo, o que os diferencia é justamente o caráter geral da formação voltada para o Curso Preparatório, sendo ministradas noções gerais, inclusive em conjunto com outra disciplina como a de Higiene. Já no Curso de Aplicação, de caráter profissional, a disciplina é ministrada com maior aprofundamento em seus conteúdos, havendo a indicação de uma bibliografia específica para a formação do aluno e do professor que lecionaria a disciplina. A bibliografia indicada para o Curso de Aplicação compõe o núcleo central do objeto desta pesquisa.

As informações até agora trabalhadas podem nos conduzir a uma análise da divulgação da Psicologia na educação mineira. A *Revista do Ensino*, no período que antecede a reforma Francisco Campos, traz informações sobre noções de Psicologia e sua relação com a Higiene. Existem artigos que realizam uma explanação sobre a história da formação da Psicologia enquanto ciência, sua relação com a educação, os testes e alguns sobre crianças anormais. Nota-se que esses textos são apresentados também de forma geral, assim como o conteúdo voltado para Curso Normal de primeiro grau. Pode-se considerar que a Revista traria para o público do Curso Normal e os demais interessados, informações que complementariam as aulas. Pela revista, era possível que as alunas tivessem um contato direto com os escritos de alguns autores e trechos de obras que eram traduzidas no periódico, que elas apenas haviam conhecido por meio de uma aula teórica sem acesso direto a fonte da informação que o professor transmitia.

Criada nos primeiros anos da República brasileira, a Revista do Ensino de Minas Gerais foi uma ferramenta utilizada pelo governo do Estado para reprodução de atos oficiais

de instrução, vulgarização das práticas pedagógicas modernas e aperfeiçoadas, assim como um espaço dedicado a publicar defesa de professores e funcionários condenados por medidas disciplinares e para participantes de concursos públicos que não concordavam com sua reprovação (BICCAS, 2008). Em 1925, depois de ter desaparecido de circulação, o periódico voltou a ser publicado:

Da *Revista* criada por Afonso Pena, em 1892, Mello Vianna manteve apenas o nome *Revista do Ensino*, pois os objetivos diferem substancialmente dos originais que lhe conferiam um caráter técnico-jurídico. Em 1925, a *Revista* assume um caráter essencialmente pedagógico, disseminando ações governamentais desenvolvidas na instrução escolar e, especificamente, informando e formando os professores nos novos preceitos pedagógicos (BICCAS, 2008, p.43).

Segundo Biccás (2008), este periódico foi utilizado em sua materialidade de forma estratégica por parte do Estado mineiro para a formação continuada dos professores e demais agentes envolvidos na educação.

Em artigo da *Revista do Ensino* na edição número um¹⁷ de 1925, um autor destaca a importância da revista para a educação mineira:

Dentre as relevantes iniciativas da atual reforma do ensino que constitui uma das mais notáveis realizações do grande presidente (Governador) Mello Vianna e cujos destinos estão entregues especialmente á alta competência e acendrado patriotismo do ilustre Secretário de Interior, Dr. Sandoval de Azevedo e do ilustrado Dr. Lucio dos Santos, diretor da instrução, culminassem duvida, a da criação desta *Revista do Ensino*, pela natureza dos serviços que há de prestar, não só como elemento orientador do professorado, como também de edificação do espirito popular que não pode divorciar-se das questões inerentes á instrução primaria e da cruzada da desanalfabetização das grandes populações disseminadas pelo nosso bastíssimo território, nesta hora feliz de longo tempo esperada em que se vai pôr em pratica a lei de obrigatoriedade do ensino (*Revista do Ensino*, 1925, nº1, p.29).

Desse modo, esperava-se que a *Revista* prestasse grandes serviços para a instrução mineira na luta a favor da alfabetização e da obrigatoriedade do ensino. Essa luta implicava na inserção de práticas científicas modernas que promovessem o ensino; considerando a importância da educação no século XX para as nações que almejassem atingir o que denominavam sociedade civilizada.

Desta forma, o aluno que cursava o primeiro grau, modalidade de ensino obrigatória, ia tendo acesso ao novo conhecimento científico que auxiliava o campo da educação, ensino e aprendizagem. E por meio destas informações, adquiria o interesse para

¹⁷ *Revista do Ensino* – 1925, nº1, p.29-30.

continuar e manter os estudos a fim de se aprofundar nos conhecimentos da Psicologia voltada para a educação. Daí poderia realizar o curso de aplicação, tendo acesso diretamente a obras de autores nacionais renomados que possibilitavam uma visão abrangente sobre o campo da Psicologia produzido globalmente. As obras de Manoel Bonfim e Medeiros de Albuquerque eram leituras obrigatórias durante o curso. Os conhecimentos específicos de autores considerados como referência no campo da Psicologia e da Educação internacionais eram transmitidos pelos professores que deveriam conhecer a bibliografia sugerida no decreto/lei da reforma para ministrar o curso.

Enfim, percebe-se que a Revista do Ensino trazia diversas publicações que realizavam o diálogo entre Psicologia e educação. São publicações/traduições de periódicos estrangeiros, palestras correlatas à Psicologia ministradas por grandes nomes desta ciência como Édouard Claparède, e algumas análises de “intelectuais” de notório saber – assim reconhecidos pelo seu papel de autoridade para o governo mineiro – sobre realizações no campo da Psicologia em benefício das boas práticas educacionais. Os temas sobre Psicologia publicados pela Revista do Ensino versavam com mais ênfase em torno de três áreas: Psicologia da criança e Educação, Psicologia e Professores e Tests. Deste modo, o periódico fornecia elementos que indicavam os anseios presentes na educação mineira, as ideias e motivações que reformulavam a educação, selecionando conteúdos e métodos a serem praticados nas diversas disciplinas, assim como para a formação dos professores quanto aos da Psicologia aplicada à educação. Buscava-se compreender mais sobre como proceder ao avaliar a criança, identificando uma clara transformação nesta tarefa.

Há certo tempo era crença mais ou menos geral, que os resultados escolares estabeleceriam um critério exato para se avaliar indubitavelmente os dons naturais do individuo. Este critério, entretanto em muitíssimos casos mostrou-se enganador, de modo que não pode ser tomado como medida única e segura nesta questão. Como existe, porem, uma ciência cujo escopo principal é o estudo da alma humana, nada mais natural e logico do que pedir a ela, a Psychologia, a solução de tal problema. Mas a Psychologia, mesmo com o seu aparato mais moderno – a experiência – ainda não estava na altura de poder das as suas respostas com tanta exatidão e clareza que pudessem satisfazes as exigências da vida pratica (*Revista do Ensino*, 1925, nº 3, p.52).¹⁸

Assim, compreende-se como a Psicologia se inseria como um importante fundamento da pedagogia, embora não esgotasse toda a complexidade que se colocava para a educação escolar.

¹⁸*Revista do Ensino* - 1925, nº3, p.52 - A Seleção dos bem Dotados”, escrito por Pe. Mathias.

3 - A PSICOLOGIA, A HIGIENE E O INTERCÂMBIO DE CONHECIMENTOS NA REVISTA DO ENSINO DURANTE OS ANOS QUE ANTECEDERAM A REFORMA EDUCACIONAL

Mansanera e Silva (2000) citando Pessoti mostram que: *Em meio ao desenvolvimento das ciências, o discurso e a preocupação higienistas se tornaram portões de acesso que a Psicologia científica e a Psiquiatria encontraram para fazer sua história no Brasil* (1988). Assim, ao propor um estudo sobre a influência das ideias higienistas no desenvolvimento da Psicologia no Brasil, Mansanera e Silva realizam uma análise sobre a Participação da Psicologia dentro do movimento higienista por meio dos *Archivos Brasileiros de Hygiene Mental* (ABHM), publicados pela *Liga Brasileira de Hygiene Mental* (LBHM). Os autores observam que este acesso por vezes ocorreu pelos portões da educação e do espaço escolar.

Para as concepções higienistas, a organização do espaço escolar e da educação era concebida como fundamental, não estando apenas a serviço da transmissão de conhecimento, mas porque a saúde física e o equilíbrio mental eram considerados fatores primordiais para o desenvolvimento de um povo, uma nação. Com visão higienista, os educadores eram inseridos na ciência da Psicologia, a fim de compreenderem o psiquismo dos alunos por meio de participação nos cursos de aperfeiçoamento, aquisição de noções de Psicologia experimental e da criança, realização de pesquisas de campo com os escolares primários a fim de reconhecer as condições psíquicas das classes a serem formadas dentro da escola. E ao final do curso, cada professor recebia a denominação de “pedagogos-especialistas” (MANSANERA E SILVA, 2000, p.124). E dentro destas formações, aprendiam sobre higienismo.

A escola, como local de ensino também da higiene, deveria estar orientada para a defesa social contra as patologias, a pobreza e o vício, que se alastravam pelo país. Os higienistas pretendiam ter na escola alunos amáveis, conscientes do seu dever, para uma comunhão social equilibrada.

Era difundida a ideia de que o sistema educacional deveria aplicar os conhecimentos da Psicologia no tocante à mensuração e à verificação da capacidade mental do aluno, para que este pudesse ser mais bem atendido e melhorasse o seu rendimento escolar. Diante disso, os laboratórios de Psicologia eram muito úteis à educação, assim como os laboratórios médicos o eram para o clínico (MANSANERA E SILVA, 2000, p.124).

Desta forma, o conhecimento higienista adentrava as formações de professores e demonstrava quanto a educação poderia contribuir para a higiene mental. Nessa concepção, a

Psicologia se tornava a base de um novo sistema educacional. Este sistema orientava os educadores para além da ação de transmissão de conteúdos escolares, capacitando-os como profissionais que pudessem estimular os alunos a viver bem no futuro socialmente, preparando-os para serem bons cidadãos e bons trabalhadores. O aluno tornava-se desta forma, objeto de atenção e estudo de higienistas e psicólogos.

O aluno era o objeto por excelência da higiene mental, sendo que na fase pré-escolar seria mais fácil os professores passarem hábitos sadios a eles. Além disso, a escola era considerada um lugar onde se encontra todo tipo de anormalidade, como os “alunos-problemas”, os “alunos com dificuldade de aprendizagem”, os “alunos lerdinhos”. Na fase pré-escolar o aluno estava formando sua personalidade, e qualquer desvio nessa fase o tornaria um adulto inabilitado socialmente. Cabia ao educador ter noção de que a educação não era mais só um processo de transmitir conhecimento ao aluno. Educar era formar cidadãos sadios para o país, já que um *individuo integrado pela educação racional nas suas correlações vitais com o meio, torna-se um ser social capaz (...) contribuinte ao patrimonio da raça humana*” (BRAGA, 1931, p. 15-16, IN: MANSANERA E SILVA, 2000, p.125).

O termo “... *contribuinte ao patrimônio da raça humana*” expõe um problema. Por diversas vezes a ideia de Higiene confunde-se com a de Eugenia no apontamento teórico de alguns cientistas que tratam a higiene a partir dos fatores hereditários das raças. Contudo, deve-se compreender que nem todo aquele que aderiu ao higienismo era, necessariamente, um eugenista. Ao contrário, todo aquele que é defensor das ideias da Eugenia compartilha de ideais higienistas neste contexto brasileiro das primeiras décadas do século XX. É importante ter atenção à confusão que pode haver entre Higiene Mental que busca alterar e adaptar os ambientes e as circunstâncias sociais de modo a tornar os indivíduos saudáveis, e a Higiene Racial, que vê nos fatores de hereditariedade, ligados à raça e às patologias, marcas de indivíduos que poderiam ser incapazes de contribuir com a sociedade, passíveis, portanto, de serem descartados.

Esta concepção que relacionava Higiene com Eugenia advinha fortemente do campo conceitual da Medicina. Ela considerava que não seria possível construir uma nação civilizada e progressista por meio de características inferiores. E neste intento, a Eugenia ganhou força com suas concepções científicas, tendo repercussão entre os intelectuais brasileiros preocupados com a constituição da sociedade nacional. Para Mansanera e Silva (2000), essa era uma apreensão ideológica que respondia à crise que o regime republicano enfrentava em seus primeiros anos (p.102-121).

Embora a Sociedade Eugênica tenha tido vida curta, seus ideais permaneceram mobilizando muitos médicos, principalmente os psiquiatras, que viam na Eugenia a

possibilidade de colaborarem com medidas de combate ao considerado grave problema da composição racial brasileira [...] O eugenismo influenciou decisivamente os rumos tomados pelas práticas de higiene e educação sanitária até meados dos anos 40 (MANSANERA E SILVA, 2000, p.121).

Uma concepção sobre eugenia pode ser encontrada na *Revista do Ensino*, sendo que o termo aparece associado a textos médicos, como no artigo “*A medicina e o escolar*”¹⁹: “*O problema de Eugenia Medica deverá caminhar passo a passo com o intelectual, ou antes, devera procede-lo, ousou dizer – pedra e cal do trabalho de desanalfabetização*” (*Revista do ensino*, 1927, nº22, p.508); assim como também ao campo da Educação:

Se é certo que em S. Paulo funciona, com frutuosos resultados, um grêmio notável de cultores da nova sciencia; se é sabido que as suas organizações de escotismo tiveram surto rápido e cada vez mais ascendente; todavia não podemos afirmar se por outras faces a Eugenia tenha tido ali influencia directa no aparelho educativo da infância e se dentro dos programas das respectivas aulas normais se terá acolhido algo referente á matéria, alem do que nos vasto domínio da psychologia experimental ou da pedologia pode interessar teoricamente ao assumpto (*Revista do Ensino*, 1925, nº1, p.29).

O texto de 1925 observava que a eugenia havia dado frutuosos resultados apenas entre um grupo, contudo, não se pode afirmar que para além da organização dos entusiastas desta nova ciência, houve uma apropriação dela na educação. Se no âmbito educacional ela existiu, foi por meio de menções nas aulas das Escolas Normais paulistas de maneira geral por meio da Psicologia experimental e da pedologia, por se interessarem por este tema. E crendo ser por via da Eugenia que a educação ganharia nova face, intelectuais escreviam na *Revista do Ensino*:

Bom seria que os educadores mineiros prestassem ao caso uma atenção porventura mais acurada, mais carinhosa e que promovessem, desde já, a criação de um centro de Eugenia, com sede na capital e ramificação por todo Estado, antes mesmo que os poderes públicos, vivamente interessados na remodelação do ensino normal, ampliem a cadeira de psychologia experimental nas escolas officiaes e equiparadas, especializando o estudo daquela sciencia ate onde convier ás relações existentes entre ella e a educação da infância escolar (*Revista do Ensino*, 1925, nº1, p.30).

Apesar de aparecer a menção à eugenia no periódico, esta não foi concepção que prevaleceu na educação mineira. Existem poucos trabalhos publicados na *Revista do Ensino* que remetem às práticas eugênicas na educação. A concepção higiênica, por outro lado, é adotada e estabelece diálogo com a Psicologia, como pode-se observar no texto *Os Methods*

¹⁹*Revista do Ensino* - 1927, nº22, p.507-508 - A Medicina e a Escola

*de Educação e Higiene Applicada*²⁰, tradução de uma conferência apresentada por Edouard Claparède no Congresso de Hygiene Mental, em junho de 1922 em Paris. Nesse artigo, foram apresentadas quinze considerações sobre como a educação deveria proceder diante dos comportamentos “indesejáveis” das crianças, utilizando-se dos métodos que a Psicologia poderia fornecer à pedagogia.

Os cinco primeiros tópicos apresentavam discussões relativas a posturas inadequadas que a escola tomava com relação à educação desde a infância. A “missão” das práticas educativas modernas seria incentivar e não desmotivar o aluno, preservando sua infância por meio de uma educação respeitosa. Tratava-se de encontrar métodos que de fato desenvolvessem as funções intelectuais, não apenas enchendo a mente do aluno de conteúdos diversos. Desse modo, questionava-se a educação livresca e o aprendizado por memorização, considerados práticas da educação tradicional.

1.º - Nos países “civilizados”, a escola pública e particular (com algumas felizes exceções) consagra uma multidão de heresias physiologicas e biológicas, contra as quais as Ligas de Hygiene Mental devem lutar sem tréguas nem desfalecimentos. Heresias moares tambem, porque quantas vezes a escola não extinguiu na criança o gosto pelo trabalho, e não projetou sobre a infância, uma sombra indelével?

2.º - A escola, para realizar sua missão do modo mais completo, deve inspirar-se em sua concepção funcional da educação e do ensino. Esta concepção consiste em considerar a criança como o centro dos programas e dos methodos escolares, e a educação como uma adaptação progressiva dos processos mentais e certas ações determinadas por certos desejos (*Revista do Ensino*, 1925, nº6, p.153).

De acordo com Claparède, a escola deveria mobilizar a atividade da criança ao máximo, ensinando-a a amar o trabalho, pois, sendo o meio social a vida que a criança terá ao sair da escola, é pertinente apresentar o trabalho em seus diversos ramos. A escola ativa mobiliza a criança, construindo mais um laboratório do que um auditório para que estas se exercitem. O artigo leva os educadores a repensarem o papel da educação na sociedade e fornece uma visão ampliada sobre o papel da escola na vida da criança, tanto no instante em que ela lá se encontrar, quanto para o seu futuro.

[...] incansável pesquisador da psychologia infantil, que foi Alfredo Binet, bem exprime o desejo, que se vai acentuando em nossos dias, de encarar a finalidade do ensino primário com precisão, trazendo o problema pedagógico para um terreno mais firme do que o das meras considerações abstratas, da pura fraseologia. Já se foi o tempo em que a criança era uma quantidade desprezível... e o professor, sem mesmo distinguir as unidades de seu rebanho, despejava preleções sobre uma

²⁰*Revista do Ensino* - 1925, nº6, p.152-153 - Os Methodos de Educação e Higiene Applicada

classe inteira sem atender á receptividade dos discípulos, sem se adaptar á capacidade dos ouvintes! (*Revista do Ensino*, 1926, nº11, p55)²¹.

A escola seria o espaço por excelência onde ocorreria este processo de seleção das múltiplas tendências da alma infantil a serem educadas e orientadas. Para isso, os conhecimentos da psicologia tinham o papel de auxiliar a pedagogia na orientação da alma infantil. A Psicologia forneceria instrumentos teóricos capazes de levar os educadores a formarem seus alunos com maior zelo, o observando e respeitando processos individuais de aprendizagem. No texto *As novas orientações pedagógicas* retirado da revista argentina *El Monitor de la Educacion Commun*, publicado na Revista do Ensino observa-se muito bem isto:

- 1.º) O educador deve respeitar a individualidade do menino, lembrando-se de que só ella é susceptível de desenvolvimento relativo á perfeição, quando encontra uma disciplina que assegure a livre expansão das faculdades intellectuales da creança.
- 2.º) A educação, quer seja intelectual ou moral deverá dar curso livre ás tendências inatas do educando, proporcionando-lhe ocasião para o exercicio desses pendores.
- 3.º) O espirito de egoísmo deve ser substituído pelo da cooperação, que ponha as creanças ao serviço dos companheiros.
- 4.º) A educação nova terá como único fito formar o futuro cidadão, não só apto para preencher suas obrigações para com os semelhantes, com os compatriotas e com todos em geral, como também um homem cômico de sua própria dignidade como ente humano disposto a reconhecer a mesma dignidade no seu próximo (*Revista do Ensino*, 1925, nº2, p.41).

O trecho descreve as orientações que demonstram a importância de educar o indivíduo por meio do desenvolvimento de suas faculdades intelectuais, formando um cidadão com dignidade. Assim, a Psicologia Infantil era viés fundamental para a o alcance dos objetivos propostos pela nova educação.

O principio da nova educação é um conceito especial de psychologia infantil, que até o presente ainda não havia sido enquadrado na pedagogia. A psychologia hodierna estabelece a diferença dos “typos psicologicos”; entre os homens, não se verificam dois individuos que sejam inteiramente semelhantes, e por consequência, é insensato educa-los todos do mesmo modo (*Revista do Ensino*, 1925, nº2, p.41-42).

A temática dos tipos psicológicos demonstra a centralidade que as funções psicológicas do aprendiz tomam na compreensão do processo de aprendizagem. Cada estudante era caracterizado por um processo particular de desenvolvimento que poderia ser compreendido a partir dos tipos psicológicos. Esse fenômeno exigia a abordagem diferenciada do professor ao desenvolver as faculdades intelectuais do seu aluno. Essas prescrições,

²¹*Revista do Ensino* - 1926, nº11, p.55-56 - O trabalho inteligente do mestre; escrito por Maria Luisa de Almeida Cunha.

entretanto, mesmo que fundamentadas nas ciências e nos métodos experimentais, eram vistas com reservas:

O ensino não pode ser, consoante o desejo extremado de alguns pedagogos, ministrado em escolas arranjadas como “sob medida” para indivíduo. Subordinados a tal utopia nada conseguiríamos porque o ensino público só pode ser coletivo. E tem nestas condições vantagens inegáveis. Sem elas não existiria o espírito salutar de emulação e solidariedade, agentes tão poderosos do progresso. Encarecendo por esta maneira o valor do conhecimento individual de cada aluno estou a ver abanarem a cabeça muitas e muitas nas nossas professoras numa expressão desconsolada, e compreendo-lhes a objeção (*Revista do Ensino*, 1926, nº11, p.56).

Apesar das propostas contraditórias, com as da eugenia na educação, e das objeções do professorado, o Governo mineiro tendia a formar uma identidade para a educação reformada, fundamentada na ciência e na experimentação. Essa identidade encontrou como um de seus parâmetros as produções da Psicologia experimental elaboradas, principalmente, pela Escola Ativa de Genebra e pela Escola Progressiva estadunidense. A escolha por essas teorias psicológicas será fundamental na seleção dos livros indicados para a formação dos professores secundaristas na disciplina de Psicologia Educacional a ser ministrada na Escola Normal Modelo da capital mineira e, por conseguinte, na formação de seu professorado.

Assim, as discussões sobre as ciências – principalmente, a Biologia e a Psicologia - nas quais a Educação se apoiava com o propósito de realizar uma prática pedagógica moderna, ganhavam destaque e tornavam-se importantes para informar aos interessados e já membros da área da educação a respeito das melhores formas de cuidar da saúde física, intelectual e moral do escolar. Os espaços acadêmicos, tais como cursos de professores, e os espaços de difusão teórica, tais como editoras e publicações são fundamentais para a efetivação da educação renovada. Assim, as políticas educacionais apoiavam-se em círculos específicos de conhecimento a fim de construir um estilo de pensamento operante na formação escolar dos alunos e dos futuros agentes educacionais.

Neste contexto, em que todos sentiam os impactos das ameaças advindas das guerras, professor e a escola adquiriam grande importância graças ao papel central que adquiriam na formação dos cidadãos das novas gerações. A educação das crianças tornava-se o centro das atenções nos principais debates mundiais, fortalecendo o incentivo para a formação de professores em países europeus e da América do Norte. Ao espelhar estas realidades, o Brasil e o Estado de Minas Gerais buscavam renovar a educação tradicional.

3.1 – A Preparação dos Professores nos Conhecimentos da Psique: a Psicanálise Educativa

Vivemos ainda atados a tradições que em nada nos honram nem favorecem. O pessoal do ensino em sua maioria carece de um espírito novo e de uma capacidade também nova que o façam compreender que é passado o tempo em que apenas se via na criança *uma inteligência a ser ornamentada e uma vontade que devia submeter-se a normas e preconceitos de caráter puramente formalístico e artificial* (*Revista do Ensino*, 1925, nº1, p.31).

O espírito da reforma solicitava dos professores que eles se instruissem, ao máximo, por meio das teorias educacionais, aparelhando-se também com todos os recursos de uma educação especializada para o desempenho em alto grau de sua função. Não deveriam acomodar-se com a rotina de trabalho, comprometendo-se em formar gerações educadas à modernidade desejada pelo Brasil. Assumindo esta responsabilidade profissional da educação dos povos como o fazem as nações civilizadas, o professor precisava lembrar-se que o século XX, mais especificamente as primeiras décadas – era o século da criança. Mesmo que os frutos da educação não fossem notados imediatamente, seria certo que não falhariam na tarefa de construção de uma sociedade educada. (*Revista do Ensino*, 1925, nº1, p.31).

A partir destes discursos, o papel do professor, na virada do século, transformou-se. Ele era instado a não preencher de conhecimento a mente do aluno, petrificando sua inteligência de forma mecânica, devendo estimular seu interesse e, assim, impulsionar as necessidades intelectuais e morais da criança. Desse modo, no contexto escolar, poderia tornar-se mais um colaborador do que um professor. A transmissão do conhecimento era substituída pelo auxílio a ser dado ao aluno na aquisição do conhecimento. A psicologia, nesse sentido era importante na formação dos professores.

O educador e a Educação adquiriam novos elementos para a compreensão da criança, por meio de diversas correntes teóricas da Psicologia, divulgadas pelos livros e pelas revistas pedagógicas. Além da psicologia elaborada na França e no Instituto Jean Jacques Rousseau, na Suíça, a *Revista do Ensino* divulgou temas de psicanálise aplicada à educação.

Ao tratar das contribuições da Psicanálise, o periódico valorizava a importância do subconsciente e da consciência no processo educacional, visto que estas duas dimensões se faziam presentes no desenvolvimento do educando.

O subconsciente tem a mesma importância que a consciência e, portanto, deve ser propósito do mestre procurar manter a harmonia entre ambos, afim de que possam ser conduzidas para o campo da consciência, as múltiplas e variadas impressões que provocam no subconsciente.

Os mestres atuais, em pedagogia antiga, devem procurar esquecer as ideias preconcebidas sobre educação e reconhecer a subconsciência coletiva de suas classes de modo a obterem o desenvolvimento das formas, tirando dela ao mínimo uma expressão original (*Revista do Ensino*, 1925, nº2, p.42).

O projeto de uma nova educação amparada pelas teorias psicológicas fundamentava-se na ideia de que o educador rompesse os laços com as práticas pedagógicas realizadas até então, a fim de, construir novos hábitos no exercício profissional. O método psicanalítico, por exemplo, ao considerar os aspectos entendidos como subconscientes, era um dos muitos que poderiam auxiliar o professor a rever seu papel de transmissor de conhecimento, conduzindo-o a considerar os afetos e características das crianças como possíveis manifestações inconscientes.

A Psychoanalyse é um methodo de investigação do subconsciente. Deixaremos de parte as aplicações médicas, e examinaremos somente a utilidade que o methodo pode oferecer ao professor.

A Psychologia ensina a compreender os gestos dos alunos, os motivos de seus actos. A psychoanalyse penetra abaixo da consciência clara, afim de compreender toda uma serie de manifestações que passam despercebidas ao individuo (*Revista do Ensino*, 1925, nº7, p.180)²².

Na Revista, a Psicanálise era apresentada como um método de investigação do subconsciente, elaborador por Freud e por outros antes dele, como Charcot. Para o professor, a teoria psicanalítica poderia ajudar a compreender os fatos cotidianos que, despercebidamente, emanavam das camadas mais profundas do espírito humano, tais como *tics* nervosos, sonhos, automatismos, automatismos sensoriais, afetos, erros de percepção, inibições, ou seja, tudo o que acontece em torno dos fenômenos cotidianos que fugiam à percepção cotidiana.

Entretanto, mesmo a Psicanálise é considerada a partir das discussões de Claparède sobre a educação. Na *Revista do Ensino*, o artigo que trata de Psicanálise, parte de três principais verificações que, para ele, seriam fornecidas por esta nova ciência: “a) A revelação do subconsciente; b) O recalçamento desempenha um grande papel; c) O recalçamento é muitas vezes devido à sexualidade (1925, nº7, p.182).

²² (RE) 1925, nº7, p.180 - “A Psicanálise Educativa”. – (Notas apanhadas no curso de M. POVET, do Instituto J. J. ROSSEAU).

A psychoanalyse é particularmente útil em caso de conflito mental, quando há luta entre duas tendências opostas, porque o subconsciente, além de imagens, possui desejos, aspirações, interesses; é uma floresta luxuriante, povoada de tendências, muitas vezes contraditórias. Exemplos: o desejo de se emancipar e o respeito humano. – O desejo de ser afetuoso e a brutalidade de outrem (o outro, no íntimo, é representado em nós por tendências: o que é exterior se interioriza) (*Revista do Ensino*, 1925, nº7, p.182).

As tendências contraditórias, no conflito mental, elemento característico da “floresta luxuriante” do subconsciente, segundo o Claparède são apresentadas pelas crianças “a) *Pelo desejo de se afirmar, de se fazer valer; b) Pela necessidade de afeição, tendências que correspondem a conservação do individuo e da espécie, de igual importância psicológica e vital*” (*Revista do Ensino*, 1925, nº7, p.182). Para triunfar sobre este conflito, haveria dois modos:

1.º Encarar os fatos, em detrimento dos valores afetivos. Conseguem-se modificar os sentimentos por um esforço de adaptação á realidade. É um bom methodo, muito racional; olha-se para o futuro.

2.º Apegar-se aos sentimentos, com alteração dos fatos. É uma solução irracional; olha-se para o passado, não há progresso. Aqui surgem as diferentes formas do pensamento symbolico para disfarçar as tendências: recalca-se o desejo, do qual se tinha vergonha, e então ele aparece desfigurado em outras tendências (*Revista do Ensino*, 1925, nº7, p.182).

Assim, segundo o texto, Claparède conclui que da Psicanálise, o educador poderia retirar três lições para o seu exercício profissional: 1º - melhor conhecimento de si; 2º - meios para que as crianças não fossem impedidas de realizar suas afirmações, não provocando assim o recalçamento que causa as desordens, como, por exemplo, os castigos físicos; 3º - exercitar o controle sobre suas manifestações sentimentais buscando evitar e atenuar os conflitos mentais nas crianças, remediando os maus hábitos sexuais que se desenvolvem desde cedo.

A Psicanálise apresenta-se como mais uma ferramenta do campo psicológico pronta a auxiliar a Pedagogia. Compreendendo e respeitando o indivíduo em processo de formação, sem massificar e torná-lo um mero objeto receptor de conhecimento a ser transmitido. Propondo a educação moderna para os novos tempos, como vem se realizando em países estrangeiros.

3.2 - Testes, Medidas e Diagnóstico Mental

No decorrer dos anos do processo de modernização educacional, a Psicologia ganhou cada vez mais lugar na elaboração de ferramentas capazes de auxiliar na

transformação educacional proposta. Na *Revista do Ensino*, um tema recorrente foi a utilização de testes e exames de medida mental como auxiliares dos processos educacionais.

14.º - A psychologia experimental pode fornecer á pedagogia pratica meios adequados à verificação do valor dos methodos didacticos e do aproveitamento escolar. Fornece tambem methodos de diagnostico mental tests (mentais) (*Revista do Ensino*, 1925, nº6, p.153)²³.

Um artigo intitulado *Tests*²⁴ apresentava, ao que parece, uma tradução livre do livro *Comment diagnostiquer les aptitudes chez les écoliers, Paris, (1924)* de Edouard Claparède, apresentando uma análise sobre a evolução histórica do desenvolvimento científico dos testes e exames mentais psicológicos, com o intuito de esclarecer sua importância para a educação.

Tratava-se da apresentação cronológica sobre as formas de avaliar a capacidade do indivíduo que vinha sendo elaborada desde o século XVII atéo início do XX. As avaliações tinham utilizado, durante outros períodos, meios como a consulta aos astros e a crença de que estes influenciavam o indivíduo, assim como a investigação das qualidades e aptidões humanas a partir do formato do crânio. O suíço Johann Kaspar Lavater e o alemão Franz Joseph Gall eram apontados como precursores da tentativa de encontrar sinais que apontassem aptidões e qualidades do indivíduo. Os estudos de Konrad Rieger e Oerhn eram considerados pioneiros no desenvolvimento dos modernos testes de inteligência:

Em 1885, o psicanalista alemão, Rieger, de Wurzburg, para apreciar o estado mental de um doente, ferido no cerebro, para fazer, como dizia ele, o inventario psychologico desse individuo, organizou uma serie de provas, no terreno da percepção, da memoria, da compreensão, etc.

Esse methodo de experimentação em que se levava em conta o tempo, em que se fazia a ehronometragem, era inteiramente novo, chegando o seu autor a estabelecer um plano para “o exame de inteligência”.

Esta ai lançada a ideia fundamental dos tests, embora faltasse um ensaio qualquer de estalonagem.

Seguindo esse caminho, Oerhn estabeleceu outras series de provas, desenvolvendo as ideias do seu compatriota (*Revista do Ensino*, 1924, nº 4, p.91).

James MacKeen Cattell também era considerado como um dos precursores das medidas de inteligência que, em 1890, propôs uma série de provas denominadas testes, buscando determinar a fisionomia mental. Segundo o texto divulgado no periódico, mesmo que estes testes não tenham penetrado as escolas por não terem comprovado utilidade prática,

²³*Revista do Ensino* - 1925, nº6, p.152 - – “Os Methodos de Educação e Higiene Applicada”. – (Pelo Dr. CLAPAREDE, em L’Éducation, n.5, fevereiro de 1925).

²⁴*Revista do Ensino* - 1925, nº4, p.90-91.

tiveram grande importância, pois, atraíram sobre o assunto, grande atenção (*Revista do Ensino*, 1924, nº 4, p.91).

Binet e Henri, entretanto, são considerados como aqueles que, em 1896 criticaram seus predecessores e evidenciaram a importância do indivíduo na aplicação dos testes:

Em 1896, Binet e Henri, criticando com razão os seus predecessores, que ligavam demasiada atenção a processos psíquicos inferiores, como sensações e movimentos elementares, mostraram que o indivíduo distingue-se melhor pela sua capacidade de atenção, imaginação e inteligência do que por sua aptidão tátil ou olfactiva (*Revista do Ensino*, 1924, nº 4, p.91).

A *Escala Métrica de Inteligência (1905)* foi desenvolvida por Alfred Binet e Théodore Simon, tinha o objetivo de identificar Binet, que percorreu um longo caminho até chegar ao desenvolvimento deste teste, teve Victor Henri como auxiliar. Henri foi assistente de Binet desde 1892, auxiliando nas pesquisas de memória, e partindo do pressuposto de que essas pesquisas poderiam ser de alguma utilidade pedagógica. Juntos publicaram em 1896 o artigo *Individual Psychology*²⁵ (ROTA JÚNIOR, 2016).

As diferenças individuais, portanto, aparecem como fenômeno subjacente à utilização dos testes e medidas para avaliar as capacidades das crianças. Além de Binet, Henri e Simon, outros autores são citados na tradução do escrito de Claparède como estudiosos que voltaram seus trabalhos para a análise das capacidades do indivíduo a partir dos testes de avaliação em diversos países:

Toulouse, Guicciardi, Ferrari e, mais tarde, (1899) Sommer, trataram do assunto. Foram então surgindo tipos diferentes de tests, devendo-se muito, nessa matéria, a Gilbert e Ebbinghaus.

Entretanto, só em 1905, com os trabalhos notáveis de Binet e Simon, é que pode esse estudo entrar em uma fase promissora dos melhores resultados.

Em França, ligou-se a esses trabalhos pouco valor, não faltando mesmo quem sobre eles lançasse o ridículo.

Mas, na Alemanha, com Robertag, na Bélgica, com Decroly, na Suíça, com M. Descoedres, nos Estados Unidos, com Kuhlman e Goddard, na Suécia, com Jaederholm, na Itália, com Treves e Saffiotti, foram esses os trabalhos apreciados, verificados e desenvolvidos (*Revista do Ensino*, 1925, nº4, p.91).

Os trabalhos citados pelo autor investigavam os vários processos mentais superiores como atenção, memória, as sensações, as percepções, o julgamento, não reduzindo a inteligência a apenas uma das dimensões. Nesse âmbito, destacava-se a contribuição

²⁵ Binet, A., & Henri, V. (1896). La psychologie individuelle [psicologia individual]. *L'Année Psychologique*, 2, 411-465

incontestável de Binet e Simon. A partir dos dois cientistas franceses, o artigo descreve como um grande número de “cultores” continuaram a trabalhar para o progresso dos exames e testes de inteligência mental, compreendendo os desafios constantes de avaliar o indivíduo. Entre estes desafios, o principal era o da estalonagem. Esse desafio foi abordado, no contexto brasileiro, por Medeiros de Albuquerque a em seu livro “Tests”, no capítulo 3 intitulado “O que é e para que serve um “test”: a estalonagem.”

As discussões realizadas na Revista do Ensino evidenciam a certeza de que medir e avaliar uma criança a partir de um teste padronizado demandava o conhecimento por parte de seus aplicadores; assim como também trazia o desafio de olhar para o processo mental do indivíduo. Para Medeiros de Albuquerque, os testes pedagógicos e psicológicos estalonados seriam sempre os mesmos e apresentariam as mesmas dificuldades. Quando bem elaborado, sua uniformidade seria tamanha que poderia ser utilizado por qualquer educador, assim como um aluno ou qualquer funcionário administrativo (MEDEIROS DE ALBUQUERQUE, p.37, 1937).

Assim, o desafio para o progresso dos métodos de aplicação dos testes de inteligência continuava. Ao finalizar o artigo *Tests*, o autor do artigo mencionava a utilização dos testes no Brasil, algo que não estava presente no texto original de Claparède. Tratava-se de um acréscimo livre do autor que nos é desconhecido. “No Brasil, já estão sendo empregados os tests no districto Federal, pelo Dr. Paulo Maranhão; e, em Minas, já está iniciada a sua aplicação, depois das aulas práticas que, sobre esse assunto, nos veio dar o Prof. Baker” (Revista do Ensino, 1925, nº4, p.91).

Desta forma, apoiando-se na argumentação de Édouard Claparède, o artigo visava divulgar o desenvolvimento das ferramentas elaboradas no campo psicológico, consideradas importantes para a educação por promover o maior conhecimento das capacidades e funções psíquicas da criança, principalmente a avaliação da inteligência.

Outro artigo da Revista do Ensino²⁶ também comentava brevemente o desenvolvimento dos Testes e sua relação com o campo pedagógico.

A Psychologia experimental já tinha estabelecido por provas numerosas que os homens cultos em geral davam melhores resultados nas experiências do que os rudes. Veio, pois, aos Psychologos a ideia de adotarem uma experiência qualquer como medida e critério de inteligência. Que taes tentames não podiam dar resultados é evidente: porque o problema não é tão simples, nem tão fácil a sua solução. Procurou-se, depois, apanhar um fenômeno psychico singular como typo, ou digamos, como função fundamental da inteligência. Ebbinghaus escolheu a

²⁶Revista do Ensino - 1925, nº3, p.51-52.

combinação, Neumann a abstração, Binet, a Atenção. Mas também este caminho levou para o deserto; porque a inteligência é tão multiforme e de tanta verdade que seria impossível apanha-la por um ponto só em toda a sua extensão. Outros Psychologos, então, acharam mais conveniente ir pedir á Pedagogia os recursos para a solução de um problema tão complexo. Mandaram as creanças decorar poesias, escrever dictados, fazer composições, resolver problemas de arithmetica; mas no fim da experiência não se sabia quaes eram as funções psychicas que foram medidas por meio a estas provas (*Revista do Ensino*, 1925, nº3, p.52).

No contexto educacional, um dos desafios enfrentados pela Psicologia ao tomar para si a avaliação da inteligência e a análise das capacidades e habilidades infantis, foi o atrito com psiquiatras que justificavam serem eles os capacitados para tal realização. Binet e Simon passaram por este desafio quando, na França, a resistência a seus métodos ganhou força, chegando a haver a desvalorização de seu trabalho. Binet era considerado como um estudioso que enfrentava a autoridade dos médicos ao propor um método clínico-individual para a avaliação da inteligência da criança. Ao propor a Escala Métrica, Binet desenvolveu um método não psiquiátrico de detectar os atrasos escolares. Isso contribuiu para legitimar a atuação da Psicologia na escola, o que poderia limitar a atuação do Psiquiatra neste meio (Rota Júnior, 2016). (ROTA JÚNIOR, 2016, p.47-48).

Cumprir mencionar, enfim, ainda um grupo de Psiquiatras que tentaram resolver o problema pelas chamadas provas de sagacidade ou penetração – como sejam apanhar o sentido de um dito chistoso; compreender uma locução proverbial, ou uma sentença; dar uma definição; fazer uma comparação, etc. os resultados obtidos por estes meios, não podia ser, e pelo mesmos motivos, melhores do que os do grupo anterior (*Revista do Ensino*, 1925, nº 3, p.52).

De certa forma, essa tensão entre saberes médicos e saberes psicológicos aplicados à educação é visível na *Revista do Ensino*. Os textos médicos aliados ao eugenismo não ganham repercussão. Os saberes psicológicos, entretanto, marcados pelas sistematizações de Édouard Claparèd e Alfred Binet vão ganhar cada vez mais espaço, culminado na vinda de professores do Instituto Jean Jacques Rousseau, em 1929, para a Escola de Aperfeiçoamento de professores de Belo Horizonte, entre eles Helena Antipoff.

Além da identificação das crianças atrasadas na escola, *A seleção dos bem-dotados*²⁷ também é assunto relevante na *Revista do Ensino*. A Psicologia possuía a incumbência de auxiliar o Governo na instrução das crianças talentosas, a fim de que fossem descobertas suas qualidades futuras.

²⁷*Revista do Ensino* - 1925, nº 3, p.51-52.

Desde que Bethmam Hollweg²⁸ lançou nas multidões o lema: “abrir caminho aos inteligentes!” nunca mais a questão sobre a seleção dos talentosos ficou esquecida. Por todos os meios, em livros, em revistas, em reuniões, os Psychologos, Pedagogos e Socialistas levantaram e ventilaram a questão: “Quem é habilidoso?!” O povo miúdo nunca tarda com a resposta: habilidoso é aquele que da conta do seu recado! Em muitos casos, e principalmente quando se trata de que o Governo – favoreça a instrução de crianças talentosas, não se pode esperar ate que estas tenham dado provas reais de suas capacidades. Cumpre, pelo contrario, avaliar já de antemão as grandes qualidades futuras. Os resultados obtidos nas escolas não estão sempre de acordo com as habilidades mostradas na vida posterior. Quantas vezes acontece que um assim chamado “aluno modelar” não passa depois de uma mediocridade, ao passo que os que eram “maus alunos” causam surpresas á sociedade por suas descobertas e invenções.

É justo, pois, perguntar-se: em que consiste a grande habilidade? (*Revista do Ensino*, 1925, nº 3, p.51-52).

Os habilidosos seriam aqueles que apresentassem: 1º- ótima e restrita disposição intelectual que se concentre em regiões especiais da inteligência como a técnica para o aprendizado musical; 2º - e certa tenacidade de força de vontade e perseverança sobre obstáculos, não recuando prontamente mais tratando de remover e superá-lo (*Revista do Ensino*, 1925, nº 3, p.52). As avaliações e testes auxiliariam a reconhecer a criança normal, a bem-dotada e a atrasada. A identificação dos três tipos de criança serviria para organizar a escola em classes homogêneas, segundo o nível intelectual dos estudantes. O projeto de reforma pretendia que professores de classes homogêneas desenvolvessem métodos adequados aos níveis de aprendizagem de seus alunos.

Assim, sobre a seleção dos bem-dotados quanto à inteligência e aos métodos utilizados para sua avaliação, a observação sobre a força de vontade, e a aplicação dos testes, pontuam-se as seguintes conclusões:

Tirando o resumo desta rápida exposição, chegamos ás seguintes conclusões:

- 1.º - A experiencia psychologica não chegou ainda a este grão de perfeição que possa substituir, por completo, o julgamento pedagógico na avaliação da intelectualidade;
- 2.º - está, entretanto, nas condições de reclamar o direito de ser ouvido quando se trata da seleção dos mais ou menos predados quanto á inteligência;
- 3.º - é indispensável acrescentar uma folha de observação, feita com muito critério, como auxiliar da experiência, tanto na avaliação da inteligência, como principalmente, na da força de vontade;
- 4.º - no caso em que os dois methodos derem resultados contradictorios, é forçoso, por enquanto dar preferênciã ao julgamento pedagógico.
- 5.º - para a avaliação da inteligência, em casos particulares, e com crianças de pouca idade, o methodo de Binet-Simon; na sua modificação e amplificação por Bobertag e Karstadk deu bons resultados;
- 6.º - tratando-se de experiências simultâneas em muitas crianças, sera indispensável que os “tests” tenham sido “aferidos” de antemão; isto é que tenham sido experimentados e reconhecidos como uteis (*Revista do Ensino*, 1925, nº 3, p.53).

²⁸ Político alemão (1856-1921).

Os textos sobre os testes e exames mentais de inteligência e a sua aplicação à seleção das crianças nas escolas, tinham como objetivo formar e informar os agentes envolvidos no processo educacional do Estado mineiro, isto é, professores, diretores, inspetores educacionais e etc, entre outros. Assim, a Revista do Ensino se constituía um guia de orientações e sugestões de como proceder pedagogicamente de forma moderna por meio da Psicologia. Podemos verificar a presença do diálogo entre coletivos de pensamento que exercendo auxílio mútuo, construía um estilo de pensamento capaz de responder às demandas do contexto histórico da época, psicologia e educação se apropriavam de conhecimentos e produziam metodologias que intentavam transformar e modernizar a educação em Minas Gerais. Nesse contexto, a formação dos profissionais escolares era um espaço fundamental para o fortalecimento de um estilo de pensamento que entendia a educação como um ramo a ser construído pelas ciências, sendo a psicologia uma das mais úteis para a renovação pedagógica.

Todos os temas apresentados neste capítulo demonstram o que vinha sendo publicado pela Revista do Ensino até o ano da publicação do decreto/lei da reforma Francisco Campos. A Revista fornece elementos capazes de evidenciar como a Psicologia vinha sendo apresentada aos professores mineiros. Pode-se considerar, portanto, que o percurso de divulgação de saberes específicos sobre Psicologia no Estado de Minas Gerais, formava um estilo de pensamento compartilhado pelos intelectuais que serão responsáveis pela seleção dos livros indicados no texto da reforma educacional.

Os testes psicológicos eram também utilizados nas escolas com o propósito de verificar a educação dos anormais. A Psicologia fornecia elementos para a observação, identificação e formas de lidar com crianças que eram diagnosticadas como anormais, tais como os alunos considerados tardinhos, com lentidão de raciocínio, inquietos e aqueles que não fixam atenção para executar, raciocinar e compreender tarefas. A Revista preconizava que os professores iniciados nestes conhecimentos poderiam perceber mais facilmente os sinais de anormalidade como faziam os alienistas. Por outro lado, se na escola o corpo docente não fosse capaz de identificar tais situações, não conseguiria suprir a necessidade intelectual dos alunos.

A aplicação inteligente dos tests mentais facilita grandemente a distinção desses sub-normais.

Guiados com cuidado especial, quiçá reunidos em classe homogênea, o que é sempre possível nos grupos numerosamente frequentados, são rigorosamente

susceptíveis de atingir a bitola normal, salvando-se desta arte do atraso mental uma grande parcela da população escolar (*Revista do Ensino*, 1926, nº11, p.56).

O Estado mineiro projetou, na reforma, as classes especiais a fim de lidar da melhor maneira com o número de alunos que viessem a aparecer com anomalias mentais: “*A nossa esclarecida administração não tardará por certo em admitir que cada grupo, pelo menos os mais numerosos, tenham uma Classe auxiliar para os que lhe estão a exigir essa carinhosa atenção*” (*Revista do Ensino*, 1926, nº11, p.56). Esta proposta já era realizada em outros países, cujas escolas tinham alunos considerados subnormais, formando as classes especiais:

Desde 1867 preocupam-se os alemães desse problema abrindo em Dresde a classe dos retardados. Hoje, afirma Claparède, não há cidade alemã em que se não encontre ou uma verdadeira *Hilf-schule* (isto é, uma escola completa para anormais mentais, como se encontra por exemplo em Frankfurt sobre o Meno) ou pelo menos *Hilfsklassen*, ou sejam classes especiais anexadas as escolas regulares (*Revista do Ensino*, 1926, nº11, p.56).

Por meio destes caminhos e propostas que vinham sendo apresentadas na *Revista do Ensino*, o governo mineiro realizava uma estratégia que ia apresentando a todos os envolvidos na educação do Estado, as práticas educativas auxiliares para a modernização do professorado. Estimulando o conhecimento fornecendo novas visões sobre o campo educacional que a ciência da Psicologia fornece de maneira promissora para todos os anseios que a reforma educacional de Minas Gerais buscava responder.

Uma das respostas claras foi a de no processo da reforma, apresentar e fornecer um material literário referência de Psicologia para a formação dos professores dentro da Escola Normal modelo de Belo Horizonte; com o intuito de que, por meio destas, pudessem aperfeiçoar-se e modernizar a cultura educacional mineira.

4 - OS LIVROS DE PSICOLOGIA INDICADOS NA REFORMA

No decreto da reforma, são feitas considerações sobre os conteúdos de Psicologia a serem ensinados no primeiro e segundo ano do curso de Aplicação. Como já tratado anteriormente, os livros de psicologia são indicados aparecem para o segundo ano. Essas considerações nos auxiliam a compreender os temas que tratam os livros, pois, por meio delas, podemos observar a orientação da Psicologia para a formação de professores.

É interessante notar que por diversas vezes, conteúdos semelhantes são trabalhados nos dois anos, preservando o caráter de cada ano, já que o primeiro ano é formado por conhecimentos gerais e o segundo, caracterizado por um maior aprofundamento nos saberes psicológicos. O texto da reforma explicitava onze conteúdos gerais a serem trabalhados com os professores: a exteriorização dos fenômenos físicos e sua base orgânica, os elementos e as elaborações da vida física, a imaginação, a afetividade, a vontade, a atenção, a memória, juízo e raciocínio, o pensamento, a inteligência, a personalidade, o caráter e a evolução da criança.

Como conteúdos específicos de cada ano, no primeiro ano, o estudo da consciência, da excitação e o movimento, das sensações e percepções. E no segundo ano, os temas estavam voltados para a Psicologia da criança, contemplando as crianças anormais, os jogos infantis, os problemas práticos da educação, a escola em face da psicologia da criança.

Se considerado todos os conteúdos de Psicologia propostos no texto da reforma para a formação de professores, pode-se perceber que estes mesmos temas estavam sendo divulgados pela Revista do Ensino. Os livros indicados para o segundo ano da disciplina de Psicologia, também podem ser agrupados segundo as mesmas temáticas, como pode-se ver a seguir. Assim, tratar-se-á de expor algumas especificações feitas no decreto sobre cada tema indicado para a formação de professores, para, em seguida, relacioná-los com os livros indicados. Desse modo, se dava a formação que o professor deveria obter no conhecimento da Psicologia. Os estudantes em processo de formação de professores estudavam o tema da consciência. Era trabalhada sua definição geral, os seus estados, distúrbios, sua evolução na espécie e no indivíduo e por fim, o inconsciente. Excitação, o movimento e a transformação da excitação em movimento eram conteúdos a serem percorridos, bem como as ações reflexas simples e complicadas e a coordenação e inibição dos reflexos. E por fim, ao estudar as sensações e percepções, o aluno deveria compreender o que é excitação, sensação e percepção

e a ligação desses fenômenos com os órgãos de sensação. Também as ilusões e alucinações eram assuntos que deveriam ser abordados. As sensações do tato, sua sensibilidade superficial, de contato, pressão, temperatura e dor, e sua profundidade e cenestesia. As sensações do ouvido/sonoras, o funcionamento dos órgãos de audição; sensações de espaço, equilíbrio e movimento, os órgãos que a compõem; a sensações da vista, seus órgãos, aspectos da visão geral, de cores; terminando com as sensações de gosto e do olfato (APM - CLDMG 1928, p.283-303).

Todos estes temas, segundo o que regia o decreto, deveriam ser transmitidos de maneira geral, a fim de que o aluno adquirisse o conhecimento básico dos estudos em Psicologia, tomando ciência de sua existência.

No segundo ano, já de maneira mais aprofundada de modo a promover uma especialização, esperava-se que o aluno pudesse adquirir conhecimentos sobre a definição e objeto da psicologia da criança, seus métodos gerais e especiais, as aplicações práticas da pedologia, da pedotechnica, assim como a Psicologia da criança aplicada à educação. Também eram indicados como conteúdo a serem ensinados, as medidas psicológicas e suas representações gráficas, os “tests” de forma geral, aplicados coletivamente e individualmente, incluindo os testes de aptidão e desenvolvimento. Sobre o estudo das crianças anormais, deveria estudar-se as crianças consideradas supra e subnormais e os métodos de classificação. Além disso, as noções de psicopatologia infantil, e os problemas psicológicos de educação dos anormais. No tema dos jogos infantis, o aluno que viria a ser professor deveria compreender a significação psicológica dos jogos infantis e sua importância como estimulantes do desenvolvimento físico e psíquico da criança. Considerava-se também o aprendizado por meio de brinquedos e jogos educativos adequados para estimular a imaginação. No conteúdo sobre a Psicologia da criança aplicada aos problemas práticos da educação, o que se propõe é que sejam evidenciados saberes que tratavam dos fundamentos biológicos e sociológicos da educação, promovendo uma educação física e moral, profilática, fundamentada nos princípios da higiene. O tipo de educação a ser valorizado tinha como objetivo a correção e o estímulo das tendências e do interesse da criança. E por fim, era importante ensinar uma nova abordagem da escola em face da Psicologia da criança, mostrando como as escolas se organizavam segundo os dados psicológicos da criança. Planejava-se assim, alcançar um modelo de organização social que trabalhava a disciplina e a liberdade dos escolares e a relação entre criança e professor. (APM - CLDMG, 1928, p.288-289).

Preconizava-se que todos estes temas fossem trabalhados de modo a instruir o futuro professorado de forma que estivesse preparado cada vez mais para o enfrentamento dos problemas cotidianos. Sobre a base orgânica dos fenômenos psíquicos, estudava-se o sistema nervoso em geral, o sistema simpático, estrutura anatômica e fisiologia gerais, a atividade cerebral, a inteligência, elementos da fadiga e do sono. No segundo ano de formação, os mesmos conteúdos eram vistos a partir da evolução do sistema nervoso da criança.

Sobre o tema da exteriorização dos fenômenos psíquicos, estudava-se os a exteriorização das emoções por meio dos gestos, do grito, do riso e das lágrimas. A exteriorização do pensamento, por sua vez, era vista a partir da linguagem e de sua evolução na criança. O simbolismo era oferecido, no primeiro ano, nos conteúdos que versavam sobre a linguagem mímica, falada e escrita, e depois, o desenho e a escrita. Os estudos sobre os tests psicológicos, no primeiro ano de curso, era realizado por meio da escrita, e no segundo ano, estudantes deveriam aprender os tests da evolução e da aptidão da criança por meio do desenho e da escrita (APM - CLDMG, 1928, p.289-290).

Os conteúdos sobre a evolução biológica e sociológica visavam o ser humano em geral, no primeiro ano e no segundo ano, voltavam-se para a criança. Os temas abordados eram os seres vivos como seres sociais, suas características hereditárias, suas tendências egoísticas e sociais, sua relação com o ambiente, destacando de que maneira o ser humano afetava e era afetado pelo meio, incluindo os meios cósmicos e sociais. Destacavam-se, no segundo ano, os meios domésticos e escolares. Também eram focalizados os estudos da consciência e do inconsciente da criança e sua evolução (APM - CLDMG, 1928, p.290-291).

No conteúdo sobre os elementos e as elaborações da vida psíquica, pretendia-se realizar o estudo da excitação e do movimento, das sensações e das percepções, das imagens e das ideias, da afetividade e da vontade; tanto no primeiro quanto no segundo ano. Obviamente, no segundo ano, estes assuntos eram abordados a partir da psicologia da criança. (DECRETO, 1928, p.290-291). Os professores em formação deveriam ser capazes de compreender as noções sobre a imaginação e a ideação, as associações relativas a ambos os processos e a formas pelas quais eram formadas. (APM - CLDMG, 1928, p.290-291).

O estudo da afetividade voltava-se para os afetos como a dor e o prazer, o agradável e o desagradável; o estudo das emoções como a alegria, tristeza, cólera, medo e as paixões; o estudo dos sentimentos, suas necessidades e tendências, os desejos e interesses. No segundo ano, acrescentava-se o estudo da evolução dos interesses na criança e suas consequências educacionais (APM - CLDMG, 1928, p.291-292).

O estudo da vontade compreendia os automatismos psíquicos como a impulsividade, o negativismo e a sugestibilidade, a vontades e o hábito. Também os distúrbios da vontade deveriam ser discutidos, tais como a paralisia e a exaltação. No segundo ano, a Psicologia da vontade na criança era vista em suas consequências educacionais (APM - CLDMG, 1928, p.291-292).

Para o estudo da atenção, se recomendavam os temas da atenção espontânea e voluntária e sua relação com a afetividade, terminando com o tests de atenção (APM - CLDMG, 1928, p.291-292). Os conteúdos sobre a memória, além de definições gerais, abarcavam também os tests relativos ao seu conteúdo. Nas definições gerais, era necessário ensinar as qualidades da memória, o que são as lembranças, o reconhecimento, os esquecimentos, e enfim, a relação entre memória, hábito e afetividade. No conteúdo relativo ao juízo e ao raciocínio, havia a discussão sobre abstrações e generalizações, a dedução e a indução. Ao lado do raciocínio e do juízo, os saberes sobre o pensar envolviam o pensamento consciente e inconsciente, e sua elaboração; a imaginação, a inspiração e a invenção. O primeiro ano deveria aprender elementos sobre pensamento artístico, científico e prático. (APM - CLDMG, 1928, p.291-292).

O estudo da inteligência é central no texto da reforma que versa sobre os conteúdos a serem aprendidos na Psicologia, exigindo-se uma progressão de um ano para o outro. No decorrer de dois anos de formação, deveriam ser estudadas as teorias sobre a inteligência, suas formas e tipos intelectuais, e os tests. Destacava-se, no primeiro ano, o estudo sobre os gênios, a influência da educação sobre a inteligência e as formas de medi-la. E no segundo ano, o programa se centrava na cultura da inteligência, na didática e na importância psicológica dos métodos de ensino (APM - CLDMG, 1928).

O último conteúdo a ser referendado pelo texto da Reforma tratava da personalidade e do caráter. Em comum entre os dois anos preconizavam-se os conhecimentos sobre a personalidade e o “eu”, sua formação e evolução da personalidade (no primeiro ano geral e no segundo, tratava-se especificamente da criança. No estudo do caráter, abordavam-se seus fatores constituintes e as discussões sobre caráter hereditário e adquirido. O primeiro ano estudava os distúrbios da personalidade, seu enfraquecimento, transformação, desagregação e desdobramento da personalidade, além do diagnóstico e medidas do caráter. A Psicologia da personalidade e a Psicologia do caráter eram consideradas em sua aplicação ao campo educacional. E no segundo ano, havia o estudo da educação como fator da

personalidade e organizadora do caráter, e sua classificação. E como os demais conteúdos, finalizava-se pelo estudo dos tests (APM - CLDMG, 1928, p.291-292).

Para o final de ambos os anos, o decreto trazia a seguinte recomendação:

As lições deverão ser feitas em linguagem expositiva e clara, o professor tendo o cuidado de evitar as digressões filosóficas e procurando despertar nos alunos o interesse pratico, sobre o ponto de vista educativo, do assunto ensinado.

Os alunos serão obrigados a se exercitarem nas diferentes provas da Psicologia experimental, sobretudo com relação aos “tests”.

O curso disporá de gráficos, aparelhos e demais material necessário ao ensino eminentemente pratico da matéria (APM - CLDMG, 1928, p. 292).

Ao analisar o decreto da reforma educacional, podemos levantar pontos sobre os conteúdos que se apresentam no decreto. De forma geral, eles podem ser divididos em cinco temas: 1º - estudos biológicos e dos fenômenos psíquicos; 2º - estudo das funções psicológicas (pensamento, memória, atenção, percepção, consciência, inteligência); 3º - crianças mentalmente anormais; 4º - desenvolvimento das atividades motoras e dos sentidos e a utilização dos jogos; 5º - a Psicologia em interface com a Educação. Cada um destes temas e conteúdos é acompanhado por estudos dos tests psicológicos. Esta divisão dos conteúdos por temas nos auxilia a compreender a lista de livros indicada pela reforma para o ensino de Psicologia.

Os livros designados, pelo decreto, no programa de ensino da disciplina de Psicologia Educacional do curso de Aplicação da Escola Normal modelo de Belo Horizonte, eram os seguintes:

XVII

A PSYCHOLOGIA DA CREENÇA APPLICADA AOS PROBLEMAS PRATICOS DA EDUCACAO

O objectivo biologico e o objectivo sociologico da educacao. A educacao physica e a educacao moral. A educacao prophylactica. A hygiene physica e a hygiene moral. A educacao pelo aproveitamento, pela correccao e pelo estimulo das tendencias e interesses da creanca.

XVIII

A ESCOLA EM FACE DA PSYCHOLOGIA DA CREENÇA

A organizacao da escola segundo os dados da psychologia da creanca. A escola como modelo da organizacao social. A disciplina e a liberdade escolares. A creanca e o educador. A psychologia do educador.

OBSERVAÇÕES

As lições deverão ser feitas em linguagem expositiva e clara, o professor tendo o cuidado de evitar as digressões philosophicas e procurando despertar nos alumnos o interesse pratico, sob o ponto de vista educativo do assumpto ensinado.

Os alumnos serão obrigados a se exercitarem nas diferentes provas da psychologia experimental, sobretudo com relação aos "tests".

O curso disporá de graphicos, aparelhos e demais material necessarios ao ensino eminentemente pratico da materia.

BIBLIOGRAPHIA

Para alumnos:

Bomfim, M. — Noções de Psychologia.

Medeiros e Albuquerque — "Tests" (introducção ao estudo dos meios scientificos de julgar a intelligencia e a applicação dos alumnos).

Para professores:

Aulin, A. — Auctorité et Discipline en Matière d'Education.

Bleuler, E. — Naturgeschichte der Seele und ihres Bewusstwerdens.

Boncour, Philip et Paul — Anomalies des Ecoliers.

Buhler, K. — Die geistige Entwicklung des Kindes.

Buhler, K. — Abriss der geistigen Entwicklung der Kindes.

Compayré, G. — L'évolution intellectuelle et morale l'enfant.

Claparede, Ed. — Psychologie de l'enfant.

Claparede, Ed. — Comment diagnostiquer les aptitudes chez les écoliers.

Decroly, O. — L'imitation à l'activité intellectuelle et motrice par les jeux éducatifs.

Decroly, O. — L'évolution affective chez l'enfant.

Decroly, O. — L'examen affectif en général et chez l'enfant en particulier.

Decroly et Baysse — Les applications americaines à l'organisation humaine.

Descœudres, A. — L'éducation des enfants anormaux.

Descœudres, A. — Le développement de l'enfant de deux à sept ans.

Gaupp, R. — Psychologie des Kindes.

Groos, K. — Das Seelenleben des Kindes.

Grunwald, G. — Pädagogische Psychologie.

Ingenieros, J. — Principios de Psychologia.

Kofka, K. — Bases de la evolution psiquica. Introduccion a la psicologia infantil (Trad. hespanhola do allemão).

Mirick — Progressive Education.

Piagèe, J. — Le langage et la pensée chez l'Enfant.

Piaget, J. — Le jugement et le Raisonnement chez l'Enfant.

Prayer, W. — Die Seele des Kindes.

Queyart — Les jeux des enfants.

Queyart — La curiosité.

Rasmussen, W. — Psychologie de l'Enfant (trad.).

Spranger — Psychologie des Jugendalters.

Stern — Psychologie der frühen Kindheit.

Stern, W. und Cl. — Monographien über die seelische Entwicklung des Kindes. I. Die Kindersprache. II. Erinnerung, Aussage und Lüge in der ersten Kindheit.

Sully, J. — Studies of Childhood.

Terman. — The Measurement of Intelligence.

Thorndike — Educational Psychology.

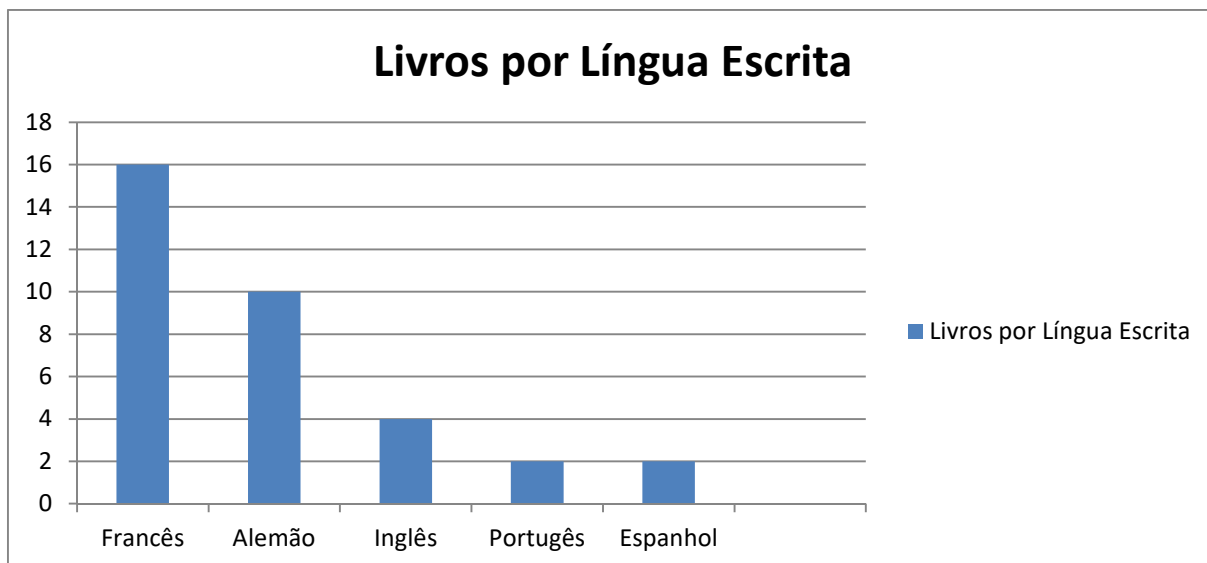
METHODOLOGIA

Primeiro anno

I — Methodologia geral. Importancia do methodo. Princip'as fundamentaes do methodo. Formas de ensi-

- 1. Fonte: Arquivo Público de Minas Gerais (APM) - Coleção Leis e Decretos Minas Gerais, 1928, p.292-293.

A listagem apresenta a indicação de dois livros para alunos e trinta e dois títulos para professores, num total de trinta e quatro livros. Para os alunos, as obras destinadas são escritas em língua portuguesa, e para os professores, todos estão escritos em língua estrangeira de diversas origens: alemão, inglês, espanhol e a maioria de língua francesa.



2. **Fonte:** Lança (2017).

Como mostra o gráfico de livros por língua escrita, a distribuição acontecia da seguinte forma: dezesseis livros em língua francesa, dez livros em alemão, quatro em inglês, dois em português, dois em espanhol.

Os trinta e dois títulos estavam voltados para a formação dos professores e eram utilizados para orientar as bases científicas a partir das quais o professor deveria elaborar suas aulas e definir os conhecimentos básicos a serem obtidos pelos alunos, professores em formação, no final do curso.

Quais são essas obras e quem são os autores indicados para elaboração da disciplina Psicologia Educacional no segundo ano de estudo do curso de Adaptação para formação de professora da Escola Normal Modelo de Belo Horizonte? E quem são os autores dessas obras?

4.1 -Instituto Jean-Jacques Rousseau e a Sociedade Belga de Pedotécnica

Ao analisar-se a lista de livros, nota-se a presença de alguns círculos de conhecimentos específicos presentes tanto no texto da reforma quanto na *Revista do Ensino*. Um deles é o da Sociedade Belga de Pedotécnica representado pelas obras de Ovide Decroly²⁹, com duas obras de sua autoria, e duas em co-autoria, uma com Raymond Buyse³⁰ e

²⁹Ovide Decroly (1871-1932) foi um psicólogo, médico e pedagogo nascido na Bélgica. Estudou neurologia na Bélgica e na Alemanha, voltando sua atenção desde cedo para os deficientes mentais, transpondo seu interesse da medicina para a educação. Foi um dos proponentes do método ativo, que orienta o aluno a

a outra com E. Monchamp. Decroly, fundou em 1907, a École de l'Ermitage em Bruxelas, para crianças “anormais”, que se tornou conhecida em toda Europa e foi espaço de experimentações educacionais. A partir de então, Decroly viajou por países da América e da Europa fazendo contato com outros educadores, entre eles encontrou-se com John Dewey (1859-1952) (GORP, SIMON e DEPAEPE, 2010). As obras de sua autoria designadas na lista do decreto são as seguintes³¹:

- *Les applications américaines à l'organisation humaine*, obra escrita junto com Raymond Buyse.
- *Quelques notions générales sur l'évolution affective chez l'enfant*.
- *L'examen affectif en general et chez l'enfant en particulier*.

Estas três obras foram impressas pela editora Bruxelles pela orientação da Librairie universitaire Maurice Lemerti, pertencendo a série *Documents pédotechniques* que incluía publicações de autores como Paul West, Jean E. Segers e Nicolas Braunshausen. A primeira obra apontada na listagem foi publicada em 1923, no segundo ano da publicação da série *Documents pédotechniques*. A segunda obra foi publicada em 1926, sendo que se encontrou apenas a terceira edição revisada. A terceira obra, por sua vez, foi publicada no sexto ano da série *Documents*, em 1927.

A quarta obra de Decroly indicada aos professores que iriam ministrar a disciplina de Psicologia foi escrita em conjunto com Eugenie Monchamp

- *L'imitation à l'activité intellectuelle et motrice par les jeux éducatifs: contribution à la pédagogie des jeunes enfants et des irréguliers* escrita (Imitação uma atividade intelectual e motor por jogos educativos: contribuição para a educação das crianças e escrita irregular)³²

Neste livro, os autores apresentam os jogos relacionados ao desenvolvimento de percepções sensoriais, atenção e habilidades motoras da criança, dividindo-os em: jogos visuais de cores; formas e cores; jogos motores visuais e auditivos; distinção de formas e sentidos; jogos relacionados com a noção de tempo e de compreensão gramática e de

conduzir seu próprio aprendizado, aprendendo a aprender, propondo que a criança aprende melhor quando tem uma visão global de mundo (GORP, SIMON e DEPAEPE, 2010).

³⁰ Raymond Buyse Pedologista belga que em 1922 realizou uma viagem com Ovide Decroly para a América do Norte. Ambos eram homens da ciência interessados no estudo científico da criança. Retornando a Bélgica escreveram inúmeros livros juntos a partir das experiências adquiridas nesta viagem (Fonte: <http://www.cornellpress.cornell.edu/book/?GCOI=80140100519470>).

³¹ Anexos B e C respectivamente: Tabela Editoras que publicaram as obras do decreto; lista com o título completo dos livros designados no decreto.

³² Disponível em: <https://archive.org/details/linitiationlacti00decr>

linguagem. Esta obra foi publicada em 1922 pela editora Delachaux & Niestlé S.A.³³. em Neuchâtel, Suíça; pertencendo à *Collection d'Actualites Pedagogiques et Psychologiques: publiée sous les auspices de l'Institut J.J Rousseau et de la société Belge de Pedotchnie*.

A *Collection d'Actualites Pedagogiques et Psychologiques: publiée sous les auspices de l'Institut J.J Rousseau et de la société Belge de Pedotchnie* é composta por uma série de publicações que reuniam estudos de intelectuais do Instituto Jean-Jacques Rousseau em Genebra e da Société Belge de Pédotechnie em Bruxelas, demonstrando a inter-relação entre as duas instituições voltadas para a investigação e estudos sobre a criança.

A coleção organizaa pelo IJJR contemplava publicações de textos de Pierre Bovet, Adolphe Ferrière, Charles Baudouin, Robert Baden-Powell e John Dewey. Promovia desta forma, a divulgação da Psicologia e da educação da criança, saberes para os quais o século XX voltava seu olhar, como viu-se na Revista do Ensino. Tal divulgação, entretanto, só era possível por meio do investimento da editora Delachaux & Niestlé S.A. Fundada, em 1885, na Suíça, por Niestlé Adolphe e os irmãos Eugene e Paul Delachaux, esta editora, em 1912, passou a publicar uma série de livros voltados para o campo educacional. O primeiro destes livros foi uma obra de Baden Powell traduzida por Pierre Bovet: *Scouting for Boys*. Desse modo, criou-se espaço para as diversas publicações que se seguiram nos anos posteriores como as já mencionadas obras que carregaram a editora para o mundo³⁴.

Na lista do decreto mineiro, publicadas por essa editora e pertencendo a mesma coleção, temos duas obras de Jean Piaget:

- *Le langage et la pensée chez l'enfant* (A linguagem e pensamento da criança)³⁵
- *Le jugement et le raisonnement chez l'enfant* (Julgamento e raciocínio da criança)³⁶

Jean Piaget³⁷ realizou inúmeras pesquisas sobre a diferença do raciocínio de crianças e adultos. Um dos principais colaboradores de Claparède no Instituto Jean-Jacques Rousseau, promoveu pesquisas sobre o pensamento infantil que resultou na publicação de

³³ Consultar tabela em anexo sobre as editoras (ANEXO B

³⁴ Fonte: <http://www.delachauxetniestle.com/page/qui-sommes-nous>

³⁵ Disponível em: Biblioteca Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas Universidade Federal de Minas Gerais - Número de chamada: 150.1981 P579I 1948

³⁶ Disponível em: Faculdade de Educação Universidade Federal de Minas Gerais - Número de chamada: 150.1981 P579j 1924 LC

³⁷ Jean Piaget (1896-1980) nasceu na Suíça e doutorou-se em Ciências Naturais na Universidade de Neuchâtel na Suíça em 1918. Em seguida foi para Zurique na Alemanha onde estudou psicanálise com Eugen Bleuler (1857-1939) e Carl Gustav Jung (1875-1961). Seguidamente estudou psicologia em Paris com Pierre Janet (1859-1947), George Dumas (1866-1946) e Henri Piéron (1881-1964). Em Paris a convite de Théodore Simon (1873-1961) participou do trabalho de padronização do teste de raciocínio realizado no Laboratório de Psicologia da Universidade de Sorbonne.

diversos livros sobre inteligência, desenvolvimento mental e moral. (CAMPOS e NEPOMUCENO, 2005).

As obras *Le langage et la pensée chez l'enfant*, publicada em 1923, e *Le jugement et le raisonnement chez l'enfant*, publicada em 1928, trabalham o desenvolvimento da criança por meio da linguagem e do raciocínio lógico, compreensão e explicações verbais, a construção do pensamento formal, suas interpretações e julgamentos, entre crianças de 4 a 10 anos. Piaget, nesses textos, explora a formação do egocentrismo no pensamento infantil.

Também ligada ao IJRR, ou seja, participando desse mesmo grupo de intelectuais, aparece, no decreto mineiro, a autora Alice Descoedres³⁸ com as obras

- *L'éducation des enfants anormaux: observations psychologiques et indications pratiques* (A educação das crianças anormais: observações psicológicas e indicações práticas)³⁹
- *Le développement de l'enfant de deux à sept ans*. (O desenvolvimento da criança de dois a sete anos)⁴⁰

O livro *Le développement de l'enfant de deux à sept ans* está dividido em vinte e um capítulos, aborda o tema do desenvolvimento de crianças de sete e dez anos de idade por meio de diversos testes sobre a linguagem. Trabalha aspectos da Linguagem geral e particular, a linguagem escolar, a evolução do vocabulário parcial e completo dos escolares, atentando para as habilidades manuais desenvolvidas durante este processo. Ao final da obra, Descoedres faz uma análise sobre o desenvolvimento da noção do nome próprio, utilizando o teste de Decroly, conjuntamente com alguns testes de julgamento no desenvolvimento da palavra falada. O texto é concluído por uma análise sobre Psicologia geral, abordando o desenvolvimento intelectual, compreensão e vivência social, de diferentes países e linguagens.

Na obra *L'éducation des enfants anormaux: observations psychologiques et indications pratiques*, Descoedres realiza observações psicológicas fornecendo indicações práticas para a educação de crianças anormais. São apresentadas definições e classificações de crianças anormais e os exames pedagógicos, psicológicos e médicos que auxiliam na identificação destas. A autora discute também a organização dos sistemas escolares para essas

³⁸ Alice Descoedres (1877-1963), pertence ao mesmo grupo de Claparède e Piaget, foi professora do Instituto Jean-Jacques Rousseau. Em Bruxelas, na Bélgica, passou quatro meses com Ovide Decroly observando classes especiais, aprendendo métodos de ensino para crianças com deficiência. Lecionou durante vinte e cinco anos para crianças especiais na École de Malagnou, em Genebra. Para Cleopazzo (1996), Descoedres atuou em três ramos: a psicologia experimental, a escola ativa e a educação moral, todos direcionados para a educação de crianças consideradas anormais ou excepcionais.

³⁹ Disponível em: <https://archive.org/details/leducationdesenfa00desc>

⁴⁰ Disponível em: Biblioteca Pública de Belo Horizonte - Número de chamada: 155.4 D448d

crianças, e os principais programas de ensino voltados para elas, para o desenvolvimento da sua intuição, concentração, enfatizando a importância da atenção individualizada no processo de aprendizagem do aluno anormal. Descoedres descreve instrumentos e de trabalho prático para o cotidiano escolar com as crianças anormais por meio da educação dos sentidos e da atenção. Aborda também a utilização da ginástica e dos trabalhos manuais, dos desenhos, e outras lições diversas, como os exercícios de desenvolvimento da linguagem, da leitura, escrita e os exercícios de cálculo. Ao final do texto, realizando uma síntese que trata da educação moral.

Esse livro de Descoedres foi amplamente divulgado em Minas Gerais com o prefácio realizado por Helena Antipoff. Esta obra intitulada “A educação das crianças retardadas” além de sua publicação foi também divulgada em partes na *Revista do Ensino*. É importante ressaltar que a obra de Descoedres foi utilizada por Antipoff na elaboração da ortopedia mental, método elaborado pela psicóloga russa e utilizado nas classes especiais das escolas mineiras (PETERSEN, 2016).

Outro membro pertencente ao mesmo círculo em que interagiam Ovide Decroly, Jean Piaget e Alice Descoedres, é Édouard Claparède⁴¹ com seus estudos sobre desenvolvimento infantil e aplicação da psicologia ativa no ensino. A frente da Escola de Ciências da Educação e do Instituto Jean Jacques Rousseau, Claparède orientava-se por quatro pilares: formação dos que atuam com educação, reunião de conhecimentos neste campo promovendo novas investigações, disponibilização de material e publicação de textos e por fim, sensibilização dos políticos e da opinião pública sobre os direitos da criança e das questões políticas sobre a educação (LOURENÇO, 2015). No Brasil, seus livros eram lidos por estudantes desejosos por compreender o pensamento infantil e a renovação na educação nas primeiras décadas do século XX. Sua influência na formação da psicologia brasileira e mineira, embora já fosse importante antes da implantação da reforma, é facilitada pela intermediação de Helena Antipoff - aluna e colega de Claparède que trabalhou e estudou com ele em Genebra. Convidada a vir para Minas Gerais em 1929, dirigiu o laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento, divulgando os aprendizados e saberes advindos do Instituto Jean Jacques Rousseau (IJJR) (CAMPOS, 2010). Por meio de Antipoff, outros nomes como os de Jean Piaget e Alice Descoedres, membros do IJJR também foram

⁴¹ Édouard Claparède nascido na Suíça (1873-1940) formou-se em medicina, direcionando sua carreira para a Psicologia Experimental. Considerado importante nome da vertente europeia da abordagem genético-funcional dos fenômenos psicológicos. Fundou conjuntamente com Pierre Bovet (1878-1965) o Instituto Jean-Jacques Rousseau em Genebra, sendo um dos nomes de grande importância na educação quando se trata da Escola Nova.

divulgados. Tendo sido colega de Piaget em Genebra, ela divulgou suas teorias e suas pesquisas por meio dos livros publicados por ele no contexto internacional favorável ao movimento Escola Nova (CAMPOS e NEPOMUCENO, 2005).

Os livros de Claparède indicados no Decreto para a formação dos professores são:

- *Psychologie de l'enfant et pédagogie expérimentale: introduction, historique, problèmes, méthodes développement mental* (Psicologia da criança e psicologia experimental: introdução, história, problemas, métodos e desenvolvimento mental)⁴²
- *Comment diagnostiquer les aptitudes chez les écolier*. (Diagnóstico de habilidades entre os escolares)⁴³

O *Psychologie de l'enfant et pédagogie expérimentale* é organizado em quatro capítulos que apresentam um histórico dos problemas relacionados ao desenvolvimento mental da criança e os métodos elaborados para sua investigação. Claparède realiza um panorama histórico sobre a Psicologia da criança e seu desenvolvimento em diversos países: Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Alemanha, Áustria, Hungria, Bélgica, Holanda, Itália, Rússia, Polônia, Países Baixos, Escandinávia, Espanha e Portugal, na América do Sul, Japão, Suíça e os discursos a este respeito em congressos internacionais. Aborda assim, as principais inovações do século XX sobre o campo da pedagogia.

Claparède aborda os problemas relativos ao campo psicológico e pedagógico e o do diálogo entre ambos, dissertando sobre problemas teóricos e de aplicação, as estruturas técnicas que levam a estes problemas e ao seu desenvolvimento. Trata posteriormente dos problemas relativos à Psicologia geral, individual e coletiva, assim como das patologias diagnosticadas nas crianças, como a degenerescência. Apresenta métodos de investigação e de mensuração dos fenômenos psíquicos, discutindo a mensuração da inteligência. Aborda também o jogo, a imitação, levantando questionamentos sobre o que é a infância, a fim de melhor compreender o seu processo de desenvolvimento e qual a prática educacional mais adequada para a infância. Constrói assim, o cenário para a realização de uma educação funcional, atraente e de boa qualidade, centrada nas concepções psicológicas de interesse.

⁴² Disponível em: <http://www.babordnum.fr/items/show/606>

⁴³ Disponível em: Faculdade de Educação Universidade Federal de Minas Gerais - Número de chamada: 370.15 C588c 1927 LC

Esta obra foi publicada em 1916 pela editora Imprimerie Albert Kundig, com sede em Genebra na Suíça. Vale ressaltar que essa editora também publicou obras de Eugen Bleuler.

Outro livro de Claparède indicado para orientar os professores das disciplinas psicológicas do curso de formação de professores é *Comment diagnostiquer les aptitudes chez les écolier*, Nele o autor trabalha a história do diagnóstico psicológico dos escolares, determinação de suas habilidades, suas estruturas, nascimento e evolução, os testes de nível mental para reconhecimento das habilidades/atitudes, e os testes específicos, sem adentrar especificamente nos testes, realizando uma construção teórica sobre o benefício auxiliar destes para o reconhecimento e desenvolvimento das habilidades dos escolares. Publicado em 1924 pela editora Ernest Flammarion em Paris, o livro faz parte da coleção *Bibliothèque de philosophie scientifique*.

A Editora Ernest Flammarion foi fundada pelo próprio Flammarion em 1876, em Paris. Ele se destacou no mercado livreiro após a publicação do livro de astronomia de seu irmão Camille Flammarion. Apesar disso, privilegiou posteriormente publicações de ciências humanas⁴⁴, como a coleção *Bibliothèque de philosophie scientifique*. A editora publicou entre 1902 e 1961, mais de 360 títulos entre os quais encontram-se autores como John Dewey, Albert Einstein e Pierre Villey. A coleção esteve nos primeiros anos sobre a coordenação de Gustave Le Bon até 1931, sendo sucedido por Paul Gaultier até 1960, quando se dá o fim da coleção. Em 1962, a coleção ainda na Flammarion, voltou a circular pela orientação de Fernand Braudel⁴⁵.

4.2 - Quem lê alemão em Minas Gerais?

Na Alemanha, assim como em outros países, a psicologia da criança alcançou proeminência nas pesquisas em Psicologia experimental, orientada por duas ênfases: o estudo do desenvolvimento mental e a formação da personalidade. Havia, nesses estudos, a preocupação com o desenvolvimento infantil em sua totalidade (LANCILLOTTI, 2013, p.8).

A moderna tendência psychologica allemã vem levar a psychologia educacional á convicção de que o educando precisa ser considerado como um todo, como, totalidade unitaria" em evolução, que a sua personalidade global e geneticamente

⁴⁴ Fonte: <http://articles.adsabs.harvard.edu/full/1975LAstr..89..405D/0000405.000.html>

⁴⁵ Para mais informações consultar: https://fr.wikipedia.org/wiki/Bibliothèque_de_philosophie_scientifique

considerada habilita a um tratamento mais eficaz e adequado do que a consideração dos elementos que a formam. (RUDOLFER, 1938, p.220).

Esta citação de Noemi Rudolfer⁴⁶, psicóloga e professora chefe da cadeira de Psicologia Educacional do curso de Pedagogia da Universidade de São Paulo entre 1938 a 1954, contemporânea ao período das reformas educacionais no Brasil e em Minas Gerais, auxiliam a compreender os saberes sobre Psicologia que circulavam no país. Diante da lista de livros indicada no decreto da reforma educacional, a pergunta que emerge é: o que pode ter orientado indicação de um número considerável de obras de autores alemães para a organização da disciplina de Psicologia descrita pelo decreto da reforma?

O breve comentário de Rudolfer contribui para a análise de outro círculo de conhecimento que emerge na lista de livros indicados para formação de professores: a produção da psicologia alemã. As obras aparecem em alemão, evidenciando a não existência de traduções dessas obras. Apenas um título de Kurt Kofka é apresentado em versão espanhola traduzida do alemão. Mas afinal, quem lia alemão em Minas Gerais na década de 1920? De que maneira os professores mineiros podem ter se apropriado de saberes apresentados em língua alemã?

São indicados, na lista de livros do decreto da reforma, onze livros de autores alemães, incluindo a tradução em espanhol da obra de Kurt Kofka:

- *Bases de la evolucion psíquica. Introducion a la psicologia infantil* (Trad. Espanhola do alemão); em alemão *Grundlagen der psychischen Entwicklung*.

Este livro de Kurt Koffka⁴⁷ foi publicado, originalmente, em 1925 pela editora Wissenschaftliche Buchgesellschaft. Desenvolvendo investigações sobre aprendizagem, Kofka realizou estudos sobre a aprendizagem serial-motora. O autor acredita que a maior parte da aprendizagem se dava por meio da imitação. A aprendizagem ideacional, que faz uso da linguagem, seria para ele, a mais central para o desenvolvimento psíquico da criança (KING, WOODY e VINEY, 2009).

⁴⁶ Noemi Rudolfer é paulista de Santa Rita do Viterbo foi aluna e colega de Lourenço Filho na Escola Normal Padre Anchieta, sendo depois convidada por ele para vários cargos públicos. Em 1927, realiza cursos de formação no Teachers College da Columbia University, quando, segundo relatos de Anita Cabral, teve a oportunidade de conhecer as idéias de Dewey, Kilpatrick e Walker, que posteriormente divulga no Brasil. Divulga também idéias dos seguintes autores ligados à Psicologia Educacional: Thorndike e Gates - estudo comparativo das teorias da aprendizagem com ênfase no conexionismo; Gesell e Bühler - psicologia da criança, psicologia da adolescência; Hologworth e Cole - psicologia das diferenças individuais – IN: <http://www.cliopsyche.uerj.br/arquivo/noemy.html> <Acesso: 30/01/17>.

⁴⁷ Kurt Koffka Psicólogo alemão, formando na Universidade de Berlim. co-fundador, junto com Kholer e Wertheimer do gestaltismo. Investigando na escola de Berlim a experiência Psicológica, tomando por referência a experiência perceptiva do sujeito (MORAES, 2006).

Kofka e Karl Buhler⁴⁸ fazem parte do círculo de conhecimento ligado à Escola de Wurzburg na Alemanha, local onde surgiu a Psicologia da Gestalt. Buhler aparece na lista do decreto com dois livros indicados:

- *Die geistige entwicklung des kindes* (O Desenvolvimento mental da criança).
- *Abriss der geistigen entwicklung der kindes* (Desconstrução do desenvolvimento mental da criança)

O livro *Die geistige Entwicklung des Kindes* trabalha o desenvolvimento mental da criança por meio de saberes médicos, psiquiátricos e psicológicos. A obra foi publicada em 1918 pela editora Gustav Fischer, na Alemanha. Fundada em 1878, esta é uma das maiores editoras de livros de ciência até os dias atuais na Alemanha, publicando livros de medicina, patologia, microbiologia, zoologia, anatomia e botânica. Além dos livros de Buhler, a editora publicou também obras de Emil Kraepelin - *Zur Hygiene der Arbeit* (para o trabalho de higiene) em 1896, e posteriormente, de Sigmund Freud e Carl Gustav Jung⁴⁹.

No livro *Abriss der geistigen entwicklung des kindes*, Buhler realiza uma análise minuciosa sobre a construção do pensamento da criança em quatro capítulos. Faz uma introdução sobre os meios que propiciam o conhecimento do psiquismo e do pensamento humanos, considerando os significados atribuídos ao mundo. Em seguida, trabalha todas as funções presentes na formação das funções psíquicas tais como a função cerebral, do nervo, suas transações, unidades, magnitude, qualidade e significados. Discute a união entre Psiquiatria e Psicologia, afirmando que o diálogo entre esses dois campos de conhecimento eram capazes de proporcionar o estudo do aparelho psíquico e de seu funcionamento de maneira minuciosa. O funcionamento do aparelho psíquico compreendia os processos de transformação do mundo material e concreto por meio das sensações, abstrações, conceitos e ideias. As ideias do autor são apresentadas por meio de registros de pesquisas empíricas descritas no livro.

Este livro foi publicado em 1925 pela editora Quelle & Meyer em Lipzig, Alemanha. A editora Quelle & Meyer foi fundada em 1906 e rapidamente, expandiu-se, publicando obras em diversos seguimentos como teologia, filosofia, ciência política, biologia,

⁴⁸Karl Buhler Psicólogo e psiquiatra alemão membro da escola de Würzburg. Seus estudos concentraram-se sobre os mecanismos do pensamento e da vontade, tendo dedicado seu trabalho a Psicologia da forma. Trabalhou com sua esposa Charlotte Bühler que desenvolvia pesquisas sobre psicologia infantil e juvenil, a partir de sua dissertação: *Über Gedankenentstehung: Experimentelle Untersuchungen zur Denkpsychologie* (Sobre a origem do pensamento: estudos experimentais sobre a psicologia do pensamento) (MARIAS, Sem Data).

⁴⁹ Para mais informações consultar: <http://www.speciation.net/Database/Companies/Gustav-Fischer-Verlag/-;i862a-1>

estudos literários, psicologia e educação⁵⁰. A editora publicou textos de autores como Eduard Spranger⁵¹ e William Stern⁵², ambos indicados na lista do decreto. De Spranger, indicava-se a obra

- *Psychologie des Jugendalter* (Psicologia da adolescência).

Este livro foi publicado em 1924 e fazia parte da Coleção Bibliothek der Frauenfrage in Deutschland nach Sveistrup (Biblioteca questão das mulheres na Alemanha). Esta coleção surgiu a partir do movimento das mulheres do século XIX que visava divulgar conteúdos necessários para o trabalho diário. A coleção pretendia arquivar os escritos das mulheres para o futuro⁵³. Seria uma pesquisa interessante investigar porque esta obra foi publicada dentro desta coleção. Talvez a psicologia da adolescência interessasse às mulheres que comumente eram professoras e mães de família.

William Stern, por sua vez, é indicado duas vezes no decreto com as obras

- *Sychologie der fruhen kindheit* (Psicologia infantil)⁵⁴
- *Monographien uber die seelische Entwicklung des Kindes. I. Die Kindersprache. II. Erinnerung, Aussage und Luge in der ersten Kindheit* (Monografia sobre o desenvolvimento mental da criança I. Linguagem das crianças II. Memória, testemunho e mentira na primeira infância).

A obra *Psychologie der fruhen kindheit* foi também publicada pela editora Verlad von Quelle & Meyer no ano de 1914, e aborda o desenvolvimento da criança em sua totalidade. Trata dos métodos da psicologia infantil e dos ritmos de desenvolvimento da criança, seguido pela análise do desenvolvimento da linguagem do recém-nascido até o primeiro ano de vida, enfocando seus estágios. Descreve a aprendizagem e os processos de

⁵⁰ Klippel, Hermann: 80 Jahre für Wissenschaft und Lehren. Chronik des Quelle & Meyer Verlags 1906–1986, in: Otto Schmeil: Leben und Werk eines Biologen – Lebenserinnerungen. Jubiläumsausgabe zum 80jährigen Bestehen des Verlages Quelle & Meyer 1906–1986. Heidelberg/Wiesbaden, 2. Auflage 1986: Quelle & Meyer, 255–261.

⁵¹ Eduard Spranger Filósofo, educador e psicólogo alemão, considerado referência e um clássico para a pedagogia moderna. Conhecido também como um dos responsáveis pelo estabelecimento da disciplina pedagogia de maneira autônoma no âmbito acadêmico. Homem de grande preocupação humanitária trabalhou com formação de professores no entre guerras tomando como orientação para seus trabalhos as formas do pensamento de Pestalozzi e Goethe como modelo (PRIEM, 2000).

⁵² William Stern Psicólogo alemão, co-fundador da Universidade de Hamburgo e da Sociedade Alemã de Psicologia. É considerado fundador da psicologia diferencial, desenvolveu o primeiro teste de quociente de inteligência, dialogando diretamente com os trabalhos de Alfred Binet (CASTRO, CASTRO, JOSEPHSON e JACÓ-VILELA, 2006).

⁵³ https://www.kopp-verlag.de/Bibliothek-der-Frauenfrage-in-Deutschland-nach-Sveistrup-%2fvon-Zahn-Harnack-%2f-Bibliothek-der-Frauenfrage-in-Deutschland-nach-S....htm?websale8=kopp-verlag&pi=B1633697&setnocookie=3a7871d8a8631728754d220ffe2734f5_1487890432-e5e2c4483b2b86e90751810cc9f0714f

⁵⁴ Disponível em: <https://archive.org/details/psychologiederf00stergoog>

imitação, de aquisição do conhecimento e de memorização, apresentando o uso dos jogos como auxiliares dos processos de aprendizagem. Todas estas análises são realizadas a fim de que sejam compreendidas as formas de a criança se posicionar no mundo. Trabalha por fim, temas como o amor e o ódio, a relação com o outro e as condições e efeitos da punição desde a primeira infância.

Sua outra obra apontada na listagem, *Monographien uber die seelische entwicklung des kindes. I. Die Kindersprache. II. Erinnerung, Aussage und Luge in der ersten Kindheit*, foi publicada em 1907 pela editora J.A. Barth na Alemanha. Fundada em 1780, em Leipzig, a editora Johann Ambrosius Barth publicava livros de Medicina, Psicologia e Pré-história. Publicou, além desta, outras obras de Stern e de autores como Clara Stern, Kurt Koffka, Charlotte Buhler e Sigmund Freud⁵⁵.

Seguindo os livros em alemão que temos presentes na lista para a formação de professores do decreto, pode-se observar que os títulos são voltados para a psicologia infantil e o desenvolvimento mental da criança. Karl Groos⁵⁶ é outro dos alemães cuja obra versa sobre a temática da Psicologia infantil:

- *Das seelenleben des kindes*; (Vida Psíquica da criança)⁵⁷

Nos vinte e seis capítulos da obra *Das seelenleben des kinder: Ausgewahlte Vorlesungen* são tratados os seguintes assuntos: conceitos e tarefas da psicologia infantil, métodos de observação e análises de experiências, relações intencionais da criança e a reações hereditárias adquiridas, os jogos como métodos naturais de aprendizagem para a criança e o método de associações, a imaginação, ilusões e a memória e seus vários níveis. Também são discutidas a percepção, apercepção e o julgamento no processo de aprendizagem. O livro foi publicado em 1908 em Berlin, Alemanha, pela editora Verlag von Reuther & Reichard.

O mesmo tema é abordado em livro de Robert Gaupp⁵⁸

- *Psychologie des kindes*; (Psicologia infantil)

⁵⁵Para mais informações: http://saebi.isgv.de/biografie/Johann_Ambrosius_Barth_%281760-1813%29

⁵⁶Karl Groos, filósofo e psicólogo alemão. Trabalhou com o desenvolvimento da psicologia infantil em Heidelberg. Formulou uma teoria psicológica do jogo, que descreve como: teoria da autoeducação. Credo que os jogos auxiliariam a função biológica do sujeito no desenvolvimento da infância à juventude, que o tornaria capaz de desenvolver certas tarefas na vida adulta (WEINERT, 1966). Exerceu influência sobre a formação de Claparède, transformando suas concepções fisiológicas e cerebrais dos fenômenos psicológicos que era limitada, ampliando e levando-o a aprofundar numa concepção biológica dinâmica, fio condutor no curso de seus trabalhos (CLAPAREDE, 1973).

⁵⁷Disponível em: <https://archive.org/details/dasseelenlebend07groogoog>

⁵⁸Robert Gaupp, psiquiatra e neurologista alemão. Atuou nas universidades de Heidelberg e de Munique, trabalhando ao lado de nomes como o de Emil Kraepelin (1856-1926). Realizou numerosas investigações psicológicas, estando interessado particularmente na correlação entre personalidade e psicose (KATNER, 1964).

Este livro é composto por três partes que trabalham a psicologia da criança pequena, da criança escolar e das mentalmente anormais. Gaupp estabelece uma abordagem sobre a Psicologia da criança e seu desenvolvimento, abrangendo diversos aspectos que contemplam a vida psíquica, a linguagem e a vontade. Apresenta a estrutura de formação dos processos mentais como julgamento, linguagem e escrita, relatando experiências e testes a serem utilizados com a criança escolar a fim de promover o desenvolvimento destes processos. Assim, Gaupp é levado a tratar das “Crianças mentalmente anormais” a partir da moralidade, da degeneração e do sistema nervoso. A obra foi publicada em 1912 pela editora Drud und Verlag von B. G. Teubner em Leipzig, Alemanha. Fundada em 1791, essa editora foi uma das principais empresas de publicação alemã tendo vida ativa até 1999. Publicou textos de diversos gêneros, como escritos populares ilustrados e de ficção, clássicos latinos e gregos, passando, no início do século XX, a obras de filologia, matemática, ciências, educação e comércio. Esta editora mostra sua força de resistência em meio as adversidades pelas quais passou a Europa, como as guerras napoleônicas (1813-1815) e a primeira e segunda grande guerra (1917 a 1947)⁵⁹.

As outras obras que fazem parte da temática da psicologia infantil são as de Eugen Bleuler⁶⁰:

- Naturgeschichte der Seele und ihres bewusst-werdens : eine Elementarpsychologie – (História natural da alma e sua consciência, tornando-se uma psicologia elementar)⁶¹.

E de Willian Preyer⁶²:

⁵⁹ Anika Wolfram: "Die Festkultur des BG Teubner Verlags bis zum Beginn des 20. Jahrhunderts". In: Archiv für Geschichte des Buchwesens (Bd. 69), S. 115–134. Berlin: Walter de Gruyter 2014. (*Anika Wolfram: "A cultura festival da editora BG Teubner até o início do século 20". In: Arquivos para História do Livro (Vol 69), S. 115-134. Berlin: Walter de Gruyter de 2014.*)

⁶⁰Eugen Bleuler médico suíço especializado em Psiquiatria. Estudou em Londres e Paris onde teve contato com Charcot (1825-1893). Seguindo para Munique esteve ligado ao instituto Von Gudden. Voltando a Suíça, foi professor catedrático de Psiquiatria na Universidade de Zurique, substituindo em 1898, como diretor do Hospital Psiquiátrico desta Universidade Auguste-Henri Forel (1848-1931). Com o tempo aproximou-se da teoria da Psicanálise e as ideias de Sigmund Freud (1856-1939), adotando a terapia psicanalítica no tratamento dos doentes do Hospital Universitário de Zurique - Burghölzli. Testando pela primeira vez o método terapêutico de Freud em um contexto institucional, tornando Burghölzli centro de pesquisa psicanalítica internacional de 1904 a 1913. Teve por assistentes nomes como os de: Carl Gustav Jung (1875-1961), Karl Abraham (1887-1925) (PEREIRA, 2000).

⁶¹ Disponível em: <https://archive.org/details/naturgeschichted00bleu>

⁶²Willian Preyer Inglês de nascimento, estudou e exerceu sua carreira profissional na Alemanha como fisiologista. Formado em Química e Fisiologia na universidade de Heidelberg, foi professor de fisiologia na Universidade de Jena. Foi fortemente inspirado por Charles Darwin em sua carreira científica, realizando assim investigações humanas com base na observação empírica e experimentação; sendo considerado um dos

- *Die seele des kindes: beobachtungen über die geistige entwicklung des menschen in den ersten lebensjahren* - A alma da criança: Observações sobre o desenvolvimento mental das pessoas nos primeiros anos de vida.

O livro de Prayer foi Publicado em 1882 pela TH Grieben em Leipzig na Alemanha; esta editora também publicou outras duas obras suas de Psicologia, uma delas é a *Die Erklärung des Gedankenlesens: nebst Beschreibung : eines neuen Verfahrens zum Nachweise unwillkürlicher Bewegungen* - A declaração de leitura da mente: além descrição: um novo método para a evidência de movimentos involuntários, publicado em 1886.

Para finalizar os autores alemães, Georg Grunwald com a obra⁶³ publicada em 1925 pela editora Dummler, em Berlinm, Alemanha:

- *Pedagogische Psychologie: eine genetische psychologie der wissenschaft, kunst, sittlichkeit und religion bis zur vollen reife des menschen auf grund einer differentiellen psychologie des zöglings und des erziehers* (Psicologia da Educação: a psicologia genética da ciência, da arte, da moral e da religião à plena maturidade das pessoas devido a uma psicologia diferencial do aluno e o educador)

Estes livros não puderam ter seus índices analisados pois as obras de Prayer e Grunwald não foram encontradas.

4.3 - A Psicologia que vinha dos Estados Unidos:

O terceiro círculo de conhecimento surgido dos livros indicados no decreto são os escritos em língua inglesa. Deste grupo temos obras que discutem testes e medidas de inteligência e estudos da Psicologia educacional e da infância. São quatro livros, sendo cada obra de um autor distinto. O primeiro que apresentamos é Lewis Terman com a obra

- *The measurement of intelligence; (A medição da inteligência)*⁶⁴

Lewis Terman Madison impactou e influenciou decisivamente a circulação dos testes de inteligência durante o século XX. A Escala Binet-Simon, desenvolvida na França,

fundadores da psicologia infantil científica. Para mais informações consultar: <http://vlp.mpiwg-berlin.mpg.de/people/data?id=per299>.

⁶³Georg Grunwald, pedagogo sacerdote católico romano. Tendo estudado na universidade de Estrasburgo (1904-1906), em 1915 torna-se professor de pedagogia lecionando na faculdade filosófica-teológica de Regensburg em 1920, ensinando pedagogia de base psicológica e filosófica. Em 1933, ele assina a confissão de professores em universidades alemãs e colégios para Adolf Hitler e do estado nacional-socialista, um compromisso de professores apoiando as ideias do Estado Nazista (KAUTZ, 1966).

⁶⁴ Disponível em: <https://archive.org/details/in.ernet.dli.2015.498927>

era realizada com cada criança em presença do aplicador. Terman modificou essa aplicação transformando a Escala em teste coletivo. Para o trabalho de selecionar as crianças em massa segundo seu nível de inteligência, para fins de criação de salas homogêneas, o governo mineiro priorizou a escala revisada por Terman e não a original de Binet (ROTA JUNIOR, 2016). A utilização do modelo de Terman para a medição da inteligência, em Minas Gerais, sustenta a indicação do livro na listagem de referências que orientavam a elaboração da disciplina de Psicologia no curso de formação de professores. Como a Revista do Ensino discutia, era preciso formar os professores para que eles dominassem a aplicação dos testes, uma das funções da Psicologia mais reconhecida pelos governos brasileiros da época.

O livro de Terman designado no decreto é a conhecida revisão da escala de inteligência Binet-Simon: *The measurement of intelligence: an explanation of and a complete guide for the use of the Stanford revision and extension of the Binet-Simon intelligence scale*. Dividido em duas partes, texto de Terman faz uma revisão dos testes desenvolvidos por Binet e Simon a respeito da escala de inteligência, percorrendo os seguintes assuntos: os usos dos testes de inteligência, fontes de erro no julgamento da inteligência, descrição do método Binet-Simon, natureza da revisão Stanford e sua extensão, análise de mil quocientes de inteligência, o significado das várias qualidades de inteligência, confiabilidade do método Binet-Simon. Em seguida, o autor apresenta sua revisão intitulada “Guia para o uso da Revisão Stanford e Extensão”, apresentando instruções gerais para o uso do teste com crianças de três a quatorze anos de idade.

A obra de Terman indicada na listagem, foi publicada pela editora Houghton Mifflin Company em Boston, Nova York e Chicago no ano de 1916. Atualmente, essa editora é conhecida como Houghton Mifflin Harcourt e foi fundada em 1832 por William Ticknor e James Thomas Fields que juntos reuniram grande número de escritores para publicarem suas obras. De 1891 a 1908, a editora criou um departamento voltado apenas para obras de educação e triplicou o número de vendas. Em 1916, passou a editar publicações de testes padronizados e materiais de testes, levando-a a ser em 1921 a quarta maior editora educacional dos Estados Unidos. Ela também publicou em 1923, outra obra que pertence a lista de livros do decreto, de George Mirick⁶⁵:

⁶⁵George Mirick, educador americano, Bacharel em artes, foi professor da Escola Normal de Plymouth, superintendente escolar em Northboro, e das principais escolas públicas de New Haven; atuando como supervisor escolar assistente educacional em Indianapolis, e comissário escolar em New Jersey, terminando sua carreira na escola graduada de instrução de Harvard. Para mais informações consultar: <http://prabook.com/web/person-view.html?profileId=1082679>.

- *Progressive education*; (Educação progressiva)⁶⁶

Mirick aborda em seu livro as razões para a realização da educação progressiva, chamando a atenção para a importância de conceber o aluno como indivíduo. Neste sentido, o papel da escola deve ser preparar a criança para o futuro. Trabalhar os métodos da educação progressiva, desenvolvendo seus princípios básicos e discutindo como se deve compreender a vida escolar no que tange à disciplina. Os estudos individuais e a socialização do aluno são também aspectos abordados que podem contribuir para a elaboração de projetos educacionais. A educação sem opressão é defendida como uma possibilidade de superar a educação antiga e tradicional, construindo uma prática pedagógica progressiva.

O livro foi traduzido diretamente do inglês para o espanhol em 1931 por J. Mèndes Herrera, fazendo parte Coleção Actualidades Pedagógicas, publicado pela Editora Francisco Beltran – Libreria Espanola y Entraniera, Madrid. A editora foi fundada no ano de 1909 em Madri, tornando-se uma das instituições mais importantes na difusão de obras modernistas. Possuía em seu catalogo, publicações de obras de cunho literário, histórico, filosófico, sociológico, pedagógico e de inúmeros autores estrangeiros, tendo publicado obras de Karl Marx e Charles Baudelaire, entre outros.⁶⁷

Outra obra de língua inglesa que trata do desenvolvimento e aplicação de testes e das formas de medir as funções mentais é de Edward L. Thorndike⁶⁸,

- *Educational psychology* (Psicologia Educacional)⁶⁹

Para Noemi Rudolfer, Thorndike foi visto no período como figura de destaque dentro da psicologia educacional, por sintetizar o conhecimento de seus antecessores como Cattell, Galton, Hall e James:

Thorndike empreendeu pesquisas que tem servido de padrão a inúmeras investigações realizadas nos Estados Unidos e fora deles, relativas às condições do aprendizado, á transferência do aprendido, á natureza do estudo, á psicologia das matérias do programa, á natureza das diferenças individuais e á sua medição. (RUDOLFER, 1938 p. 311).

⁶⁶ Disponível em: Biblioteca Pública de Belo Horizonte - Número de chamada: 370.1 M675e 1931

⁶⁷ Para mais informações consultar: <http://www.cervantesvirtual.com/descargaPdf/francisco-beltran-y-de-torres-madrid-1869-1935/>

⁶⁸ Edward L. Thorndike, psicólogo americano que centrou seu trabalho sobre psicologia comparativa e aprendizagem, culminando na teoria do conectivismo. Atuou durante toda a vida na Universidade de Columbia, onde com seus estudos ajudou a estabelecer as bases para a psicologia educacional. Participou também na resolução de problemas industriais, com exames e testes de funcionários. Toda sua pesquisa teve forte impacto sobre a teoria do reforço na análise do comportamento devido a sua lei do efeito, tendo grande influência na sala de aula. Para mais informações consultar: <http://www.britannica.com/biography/Edward-L-Thorndike>

⁶⁹ Disponível em: <http://archive.org/details/educationalpsyc11thorgoog>

Seu livro *Educational psychology* trata do desenvolvimento mental infantil e de suas formas de medidas. São apresentados ao leitor os instrumentos de investigação científica para a prática educacional. Thorndike aborda características, heranças e medições dos traços mentais infantis, expondo as diversas formas como essas acontecem. Aborda as formas especiais de formação das habilidades mentais, suas influências e mudanças, diferenças sexuais, o caso dos excepcionais, e relações existentes entre aspectos físicos e mentais neste processo de formação. Fornece ferramentas teóricas que capacita o professor em seu trabalho de identificar as habilidades mentais dos escolares. O livro foi publicado pela The Science Press no ano 1903 em Nova York (EUA).

Por fim, há a obra de James Sully⁷⁰:

- *Studies of childhood* (Estudos da infância)⁷¹

Studies of childhood é um estudo realizado no final do século XIX que descreve a infância por meio da análise da Psicologia infantil. Sully começa a obra descrevendo “A Era da Imaginação”, parte em que discute questões como a imaginação das crianças e a transformação que fazem de objetos por meio dela. Adentra, em seguida, o campo da razão e de seu processo de funcionamento até o período em que a criança entra na idade dos questionamentos. Sully descreve os produtos internos da criança tais como os pensamentos sobre a natureza, algumas ideias psicológicas e teológicas que resultam do pensamento infantil. Demonstra como o processo de formação de ideias culmina na estruturação da linguagem, desde a fase pré-linguística até a entrada no campo de significados compartilhados pelos adultos. Sully aborda a sensibilidade infantil e seus medos, o desenvolvimento da moralidade e seus agentes influenciadores como o egoísmo, altruísmo e as mentiras. Trata dos limites impostos à criança e do desenvolvimento artístico e da imagem de si, surgido por meio das interpretações visuais em desenhos, verificando os primeiros desenhos de figuras humanas, como representação da visão frontal e lateral do homem, e os desenhos de animais. Ao término da obra, James Sully apresenta a descrição do “Extrato do diário de um pai” sobre os seis primeiros anos da criança.

O livro foi publicado em 1896, pela editora D. Appleton and Company em Nova York. Essa editora publicou seu primeiro livro em 1831, sendo que os livros médicos se tornaram um departamento especial de suas edições. Realizou também a publicação de livros

⁷⁰James Sully psicólogo inglês que formou-se em Filosofia em Berlim na década de 1870. De volta a Londres foi professor de filosofia da lógica da mente na University College de 1892 a 1903 e adepto da escola associacionista da psicologia. Para mais informações consultar: GURJEVA, Lyubov G. **Sully, James (1842-1923)**. In: Oxford Dictionary of National Biography (ed online.).

⁷¹ Disponível em: <https://archive.org/details/studiesofchildho02sull>

de língua espanhola para o mercado sul americano, o que se tornou uma de suas especialidades. No que tange as obras de belas artes e história americana, a editora possuía nomes de expressão entre seus autores⁷².

Observa-se assim, que na sua maioria, as obras que tratam sobre os testes e medidas mentais, algo que transparece no desenvolvimento da Psicologia Norte Americana.

4.4 - A Coleção *Bibliothèque de Philosophie Contemporain*

Dentro do decreto encontramos autores que possuem em comum suas obras pertencendo a uma mesma coleção, como é o caso da *Bibliothèque de Philosophie Contemporain*. Pertencer a uma coleção significa fazer parte de um círculo selecionado de textos que expressam o que o nome da coleção quer afirmar. Produz-se assim um círculo de conhecimento que, a despeito dos autores, pode ser formado pela editora que difunde certo estilo de pensamento entre os leitores.

Dos livros publicados por essa Coleção, começa-se por Frédéric Queyrat⁷³ com as obras

- *Les jeux des enfants : étude sur l'imagination créatrice chez l'enfant* (Jogos para crianças: estudo da imaginação criativa em crianças)⁷⁴
- *La curiosité*.

O artigo de Nepomuceno e Campos (2004) que trata da difusão das ideias psicológicas em Minas Gerais de 1830 a 1930, Queyrat aparece como um dos autores presentes na biblioteca dos professores mineiros. As citadas pelas autoras são *L'Imagination et ses varieties chez l'efant, étude de psychologie expérimentale aplique e à l'éducation intellectuelle*, publicado em 1893 pela editora Felix Alcan, e a obra designada no presente decreto analisado, *Les Jeux des enfants*. (p,117).

O livro *Les jeux des enfants: étude sur l'imagination créatrice chez l'enfant*, trabalha a formação do temperamento e caráter infantil, buscando compreendê-lo e, ao mesmo tempo, definir as diferentes formas pelas quais o caráter se apresenta. Aborda a importância do reconhecimento de naturezas distintas da formação do caráter, observando quais faculdades mentais se destacam neste processo - emocionais ativas ou intelectuais - e como lidar com

⁷²"House of Appleton". *Major American Publishers*. The Hyde Park Book Store. Archived 2012-02-07.

⁷³Frédéric Queyrat, Professor de filosofia no Collège Mauriac, em Paris. Queyrat produziu diversas obras sobre a psicologia da criança.

⁷⁴ Disponível em: <https://archive.org/details/lesjeuxdesenfant00quey>

estas faculdades. São trabalhadas também as formas patológicas que podem surgir quando as faculdades não se encontram equilibradas. Queyrat toma por base a metodologia genealógica, realizando uma espécie de evolução do pensamento científico por meio da fundamentação em diversos filósofos e romancistas desde a Grécia.

Este livro foi publicado em 1905 e em 1920 na quarta edição por pela Librarie Félix Alcan de Paris, na *Bibliothèque de Philosophia Contemporaine*. Essa coleção divulgava trabalhos de muitos autores importantes do século XIX e início do século XX, tais como Théodule Ribot, Gustave Le Bon e Alfred Binet. Os livros “*L’imagination et ses variétés chez l’enfant*”, “*Labstraction dans l’éducation intellectuelle*”, “*Les caracteres et l’éducation intellectuelle*” e “*Les caracteres et l’éducation morale: étude de psychologie aplique*”, escritos por Queyrat, foram publicados por essa Coleção, assim como a obra *La Curiosité* indicada na lista, publicada no ano de 1911. A Librarie Félix Alcan era especializada em publicação de livros de ciência e filosofia. Em 1883, passou a voltar seus investimentos para publicações em Filosofia e Psicologia. Assim, as edições Félix Alcan representam um dos fundos editoriais mais expressivos no início do século XX, no campo da Filosofia, Sociologia e Psicologia⁷⁵.

Desta mesma editora, e fazendo parte também da coleção *Bibliothèque de Philosophia Contemporaine*, temos mais três livros indicados no decreto da reforma educacional. O primeiro é o de Jean Philippe⁷⁶ et G. Paul Boncour⁷⁷, publicado em 1905:

- *Anomalies Mentales: chez les ecoliers – étude médico-pédagogique* (Transtornos Mentais: Nos Escolares - estudo médico-educativo)⁷⁸

O livro aborda o tema das anomalias mentais nas crianças em idade escolar por meio de análise médico-pedagógica. Os autores estabelecem comparações entre crianças consideradas normais e anormais, defendendo a necessidade das classes especiais para estes alunos e o trabalho médico-pedagógico que deve envolver o ambiente da escola. Eles constroem também uma classificação geral dos diversos tipos de crianças anormais e descrevem como classificá-las na escola ao identificar suas distintas necessidades. Jean Philippe e Paul Boncour constroem uma carteira de recomendações sobre os estudantes instáveis, reconhecendo por meio de atitudes como irritabilidade e desequilíbrios o aluno

⁷⁵ Para mais informações consultar: <http://www.editionfrancaise.com/>

⁷⁶ Jean Philippe foi professor na escola de Arago e chefe do Laboratório de Psicologia e Fisiologia da Universidade de Sorbonne.

⁷⁷ Paul Boncour, médico aposentado dos Hospitais de Internamento de Paris, membro do Departamento do Serviço Biológico escolar Théophile-Roussel.

⁷⁸ Disponível em: <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5462568j>

considerado anormal. O livro adentra o campo específico do tratamento dos anormais escolares, como por exemplo, os epiléticos e os histéricos. São construídas argumentações sobre os alunos que se encontrariam entre a normalidade e a anormalidade, considerados como subnormais e, possivelmente, caracterizados por anomalias ditas transitórias. Os autores debatem a dificuldade dos saberes médicos e pedagógicos para lidar com os escolares anormais, mostrando que no campo educacional quando o escolar possui um atraso em sua aprendizagem, não é considerado anormal, mas ignorante. Destacam assim o papel importante da medicina como auxiliar da pedagogia. São apontadas também as anomalias morais e a necessidade de não confundir vícios e preguiça dos escolares como anormalidade. Os autores alertam para a necessidade de que houvesse nas escolas uma classificação psicológica e clínica dos alunos de séries homogêneas, trabalho que facilitaria a tarefa do educador.

Ainda pertencendo à coleção *Bibliothèque de Philosophia Contemporain*, publicada pela Félix Alcan, aparece a obra de W. Rasmussen:

- *Psychologie de l'Enfant. L'Enfant entre quatre et sept ans, par W. Rasmussen. Traduit du danois, par Mme E. Cornet. Préface de M. le professeur Harald Höffding. Avec figures dans le texte.* (Psicologia da Criança. As crianças entre quatro e sete anos, por W. Rasmussen. Traduzido do dinamarquês, por E. Cornet. Prefácio pelo professor Harald Höffding. Com figuras no texto)

E por fim, a última obra publicada pela Librarie Félix Alcan e da coleção *Bibliothèque de Philosophia Contemporain* é a de Albert. Autin⁷⁹, publicada em 1920:

- *Autorité et discipline en matière d'éducation par Albert Autin, ... Avec une préface de M. Jules Payot* (Autoridade e disciplina de ensino por Albert Autin. Com um prefácio pelo Sr. Jules Payot)

Estas quatro obras compõem um círculo de conhecimento que claramente são utilizados, no decreto mineiro, para subsidiar os conhecimentos e práticas sobre as crianças consideradas anormais. Este, de fato, é um tema central da psicologia dessa época, já que os sistemas de atenção escolar às crianças consideradas anormais começavam a ser organizados. Helena Antipoff, no Brasil, foi uma das principais educadoras a se envolver na organização do sistema de educação especial.

⁷⁹Albert. Autin Professor agregado de Letras na Universidade de Marseille – França. Doutor em Letras. Nasceu na França em 1883 e morreu em 1963. Sendo em 1921 professor da escola secundária de Marseille.

4.5 A formação do novo homem

As duas últimas obras que compõem a lista de obras do decreto voltado exclusivamente para os professoras é composto por dois autores que trabalham a formação do novo homem. A primeira é de Gabriel Compayré⁸⁰ com a obra:

- *L'évolution intellectuelle et morale de l'enfant* (A evolução intelectual e moral da criança)⁸¹

Essa obra apresenta investigações a respeito dos sentidos e das sensações por meio de elaborações feitas entre os campos da Psicologia e da Filosofia, tratando da formação de um novo homem. Compayré, no decorrer da obra, discorre sobre as formas de imaginação, audição, paladar, olfato e tato, movimentos, consciência e atenção, associação de ideias, instintos e curiosidade, julgamento e raciocínio da criança. Aborda os processos de aprendizagem da fala e do desenvolvimento sentido moral, acompanhado de defeitos, loucuras e qualidades. Discute o sentido do “eu” na formação da personalidade infantil, levando em consideração a elaboração de práticas educacionais adequadas.

Publicada em 1896 pela Librairie Hachette et C. em Paris. Editora criada em 1826, em 1864, tornou-se a primeira editora europeia especializada em publicação de trabalhos acadêmicos e de guias de viagem⁸².

A segunda obra que trata da formação do novo homem é de José Ingenieros⁸³,

- *Princípios de Psychologia*⁸⁴

No livro, Ingenieros trabalha a Psicologia e a Educação por meio de uma análise filosófica da formação do indivíduo, abordando temas como a formação e evolução da

⁸⁰ Gabriel Compayré, Educador, formado em Filosofia no ano de 1866. Foi professor na Faculdade de Letras de Toulouse, especializando-se no darwinismo, psicologia infantil e história da educação. Foi Reitor da Academia de Poitiers (1890) e em Lyon (1895). Atuando ao final de sua vida como Inspetor Geral de Educação Secundária de Paris (1905-1913).

⁸¹ Disponível em: <https://archive.org/details/lvolutionintell00compgoog>

⁸² Para mais informações consultar: http://www.observatoire-omic.org/colloque-icic/pdf/Grandpierre1_3.pdf

⁸³ José Ingenieros Médico, psiquiatra, psicólogo, criminologia, farmacêutico, sociólogo, um intelectual diversificado. Quando pequeno mudou-se para a Argentina onde realizou toda sua formação acadêmica. Foi professor de Medicina Legal, oficial principal do Serviço alienado assistindo a polícia e Chefe da Cátedra de Doenças Nervosas Clínicas. Em 1904 tornou-se professor na Faculdade de Filosofia e Letras da cadeira de Psicologia experimental; fundando quatro anos depois a Sociedade de Psicologia na Argentina. Entre tantos feitos e obras escritas é importante ressaltar que, muitos de seus escritos são orientados a partir de sua adesão as ideias evolucionistas e darwinistas (CUTOLO, 2004).

⁸⁴ Disponível em: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas Universidade Federal de Minas Gerais - Número de chamada: 150 I46p 1946.

matéria viva humana e das doutrinas físico-químicas que a compõem. Descreve a formação natural das funções psíquicas a partir da biologia, explanando brevemente as funções psíquicas do ponto de vista da evolução humana. Entre os instintos e a inteligência, o autor discute o desenvolvimento das funções psíquicas em sociedade, considerando costumes e instituições. O texto não apresenta muitas pesquisas baseadas em métodos experimentais e fundamenta suas discussões a partir de discussão teórica hermenêutica. Este percurso proporciona a Ingenieros construir uma análise da formação das funções psíquicas individuais e do processo de formação da personalidade, descrevendo a organização da experiência individual até a questão sobre a personalidade orgânica e a consciente frente ao que a ciência da Psicologia até então havia elaborado de conhecimento. Desta forma abre-se espaço para a discussão sobre o intelectualismo e racionalismo no processo das funções psíquicas, visando compreender os modos de pensar. Por fim, José Ingenieros constrói uma definição da Psicologia como ciência natural. Descreve a posição da filosofia sobre a psicologia, já que no século anterior, a filosofia era o saber que detinha as discussões sobre as faculdades da alma. Agora, entretanto, nova ciência da Psicologia passou a apropriar-se das faculdades da alma como objeto principal de seu estudo.

A obra foi publicada pela primeira vez em 1911, sendo parte da *Coleção biblioteca Filosófica* organizada por Francisco Romero (Estudos e documentos sobre a filosofia na América), publicado pela Editora Lousada, S. A. Buenos Aires,

Esses dois autores formam um grupo interessante no conjunto de livros indicados no decreto, pois são caracterizados pelas elaborações filosóficas sobre o papel da Psicologia na educação. Não possuem descrição de experimentos como os demais círculos que constituem a lista de referências indicadas na lista do decreto da reforma.

4.6 - Os livros designados para a leitura dos alunos

Das obras escritas em português, encontram-se dois autores brasileiros de grande importância na difusão da Psicologia no país. Estes livros eram indicados especificamente para a leitura dos estudantes que iriam se formar como professores. Um dos títulos é um livro de José Joaquim de Campos da Costa Medeiros de Albuquerque⁸⁵,

⁸⁵José Joaquim de Campos da Costa Medeiros de Albuquerque (1867-1934) nasceu em Recife e foi um jornalista, político, literato, etc. Foi membro ativo do movimento republicano no século XIX. Como deputado federal no período oligárquico, defendeu a entrada do Brasil na primeira Guerra Mundial. Vigésimo segundo membro da Academia brasileira de letras, foi autor da primeira reforma ortográfica no país. Em 1897 estando no

- *Tests - introdução ao estudo dos meios científicos de julgar a inteligência e a aplicação dos alunos*⁸⁶.

Medeiros de Albuquerque foi um grande interessado em Psicologia, sendo um dos primeiros a divulgar no país a teoria das emoções de Willian James (1842-1910). Foi também o primeiro a publicar uma obra destinada a testes psicológicos no Brasil, além de ter divulgado de várias maneiras, a importância dos testes (CAMPOS, 2001). Destaca-se como um nome de importância para o desenvolvimento da Psicologia brasileira, publicando além de sua obra *Tests*, dois outros estudos; uma conferência de Sigmund Freud intitulada “*Psicologia de um neurologista – Freud e suas teorias sexuais*”, publicado em 1922, como capítulo do livro *Graves e Fúteis*, o livro *Hypnotismo*, de 1921, que traz uma visão ampla sobre o tema, sendo prefaciado por Juliano Moreira, reconhecido professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (GOMES, 2004).

O livro *Tests* representa um marco importante no desenvolvimento dos conhecimentos sobre testes de avaliação mental e na consolidação da Psicologia como campo científico no Brasil. Um período que vai de 1924 a 1947, no qual as pesquisas e estudos sobre avaliações psicológicas a nível internacional encontram-se em desenvolvimento constante. Na apresentação do livro, parte intitulada *Vestíbulo*, realiza menção à conferência que Henri Pieron proferiu em 1921 no Rio de Janeiro; trazendo assim a sintonia em que se encontrava com o desenvolvimento dos conhecimentos psicológicos que lhe proporcionaram escrever tal obra, e mesmo não tendo lido, expõem também estar a par de publicações recentes como a de Claparède *Comment diagnostiquer les aptitudes chez les écoliers* (obra que já mencionamos anteriormente). Estas referências que Medeiros e Albuquerque apresenta e sobre as quais se apoia para escrever o livro, expõem sua ligação com conhecimentos psicológicos que viriam a ser parâmetros nas décadas posteriores – o funcionalismo europeu de Édouard Claparède e norte americano de John Dewey (GOMES, 2004).

O livro de Medeiros e Albuquerque é uma primorosa revisão de literatura, em uma linguagem clara e direta. Uma virtude que desaparecerá depois, paradoxalmente, à gradativa difusão da formação universitária no Brasil. A mesma linguagem direta e clara estava, reconheça-se, em outros dois baluartes da psicologia brasileira: Anita Cabral (1950) e Lourenço Filho (1955). O contato com esses pioneiros e suas relações com colegas estrangeiros é uma forma de contar a história da psicologia no Brasil, evidenciando o entrelaçamento de raízes com as vertentes europeias e norte-americanas (GOMES, 2004, p.67).

cargo de diretor de instrução pública no Distrito Federal, reformulou o *Pedagogium*, criando o Laboratório de Psicologia e convidando Manoel Bomfim para dirigi-lo (CAMPOS, 2001).

⁸⁶ Disponível em: <http://newpsi.bvs-psi.org.br/ebooks2010/pt/Jose J. de C. da C. Medeiros e Albuquerque.html>

Tão importante no que tange ao tema dos testes, o livro de Medeiros e Albuquerque também proporciona uma reflexão sobre a avaliação psicológica e pedagógica. Apresentando a ciência psicológica como contribuição transparente e confiável para a realização de uma educação crítica, democrática e competente para o homem do século XX.

Esta, pequena, mais valiosa obra tem por pretensão trazer aos brasileiros que estão nas escolas normais aprendendo Psicologia, um pouco do movimento do uso de testes psicológicos que acontecia nos Estados Unidos. Visto que, mesmo sabendo da importância das obras de Binet-Simon, poucas eram as produções francesas neste campo, e as estadunidenses eram publicadas em enorme quantidade; tendo Medeiros e Albuquerque reservado em sua obra uma parte destinada a expor uma bibliografia comentada de obras em inglês do que havia de mais moderno sobre testes e avaliação mental. Assim, frente aos altos custos da aquisição de livros estrangeiros, o livro *Tests* torna-se esta importante referência.

O livro introduz o leitor nos conhecimentos dos testes de inteligência individuais e coletivos e seus usos na aprendizagem. Tornou-se assim uma obra de referência para a época. Nos sete capítulos do livro, são apresentados os seguintes assuntos: a falibilidade dos exames mentais; no comércio e na indústria; a supressão dos exames – os sucedâneos; o que é e para que serve um teste – a estalonagem; outras medidas necessárias – a de inteligência; como medir o que não se conhece? Que é a inteligência? Os testes mentais: I – testes individuais de inteligência; II – testes coletivos de inteligência; III – Como se diagnostica e se mede o caráter. E por fim, o autor descreve as escalas e os testes pedagógicos. O texto de Medeiros de Albuquerque proporciona uma abordagem direta e prática para a formação dos futuros professores primários.

No prefácio de seu livro, Medeiros de Albuquerque descreve o domínio sobre os conhecimentos a respeito dos testes tratando de Binet e das revisões norte-americanas das escalas métricas de inteligência. Ele demonstra como os livros que apresentam os testes ainda são de difícil acesso no Brasil. Menciona a existência de um livro em português sobre o tema dos testes escrito por Luiza e Antônio Sergio, com o título: Escala de pontos dos níveis mentais das crianças portuguesas. Entretanto, para Medeiros de Albuquerque, essa obra confunde mais do que esclarece o tema. Motivado pela quase inexistência de livros de língua portuguesa sobre os testes, Medeiros de Albuquerque escreve esta presente obra, baseando-se principalmente em avanços produzidos pelos Estados Unidos.

O segundo livro brasileiro indicado na lista de livros é de Manoel Bomfim⁸⁷:

- *Noções de Psychologia*⁸⁸

As ideias de Bomfim marcaram a Psicologia da Educação no Brasil (BOMFIM, 2006). No campo da educação e Psicologia brasileira, Bomfim produziu vasta obra que demonstravam seu perfil intelectual e de defensor da democratização da educação como condição de superação da herança colonial de exploração do homem e de suas riquezas. Além da aqui apresentada *Noções de Psicologia*, publicou também *O Facto Psychico (1904)*; *Lições de Pedagogia (1915)*; *Pensar e Dizer: estudo do symbolo no pensamento e na linguagem (1923)* e *O methodo dos tests (1928)*.

Suas obras mais conhecidas versam sobre o Brasil e a América Latina, onde de maneira crítica, científica e apoiada por conhecimentos filosóficos, expõem uma visão contrária ao ideário hegemônico que prevalecia em sua época. Posicionando-se desta forma quanto aos rumos da nação brasileira e as consequências para sociedade brasileira, especificamente as classes populares de certas decisões tomadas pelos processos da constituição histórica nacional (ANTUNES, 2016):

Posicionou-se como crítico radical contra o ideário racista, levando-o a duros embates com intelectuais eminentes da época, como Silvio Romero, entre outros. Sua defesa do direito de todos à educação situava-se no bojo dessa análise, pois considerava que a democracia deveria ser alicerçada na liberdade e na justiça, o que só poderia ser conquistado por uma formação social na qual todos tivessem acesso à educação, condição para a apropriação da herança produzida pela humanidade ao longo da história (ANTUNES, 2016, p.398).

Este posicionamento se reflete nas inúmeras obras sobre educação que escreve, promovendo uma prática educativa que se proporciona a construção de uma nova sociedade, e também nas obras relacionadas à Pedagogia e Psicologia, voltadas para o Ensino Normal. Nas abordagens que envolvem a Psicologia, Bomfim busca dar suporte teórico, escrevendo obras que se constituíam como compêndios para os alunos normalistas. Essas obras possuíam profundidade teórica ampla e atualizada com sua época, e também conteúdos para a prática na realização das experiências por meio da aplicação dos testes pedagógicos/tests mentais psicológicos, voltados para a avaliação da aprendizagem (ANTUNES, 2016).

⁸⁷ (1868-1932) nasceu no Estado de Sergipe e formou-se médico no Rio de Janeiro. Publicou trabalhos sobre educação e Psicologia, e outros sobre medicina legal, psiquiatria, zoologia, botânica, história do Brasil e da América Latina, geografia, sociologia, etc. Dedicou sua vida profissional ao campo da educação, atuando como professor da disciplina de Pedagogia e Psicologia, na Escola Normal do Rio de Janeiro. Foi diretor e pesquisador do Laboratório de Psicologia do *Pedagogium*, (CASTRO, CASTRO, JOSEPHSON e JÁCO-VILELA, 2005).

⁸⁸ Disponível em: http://newpsi.bvs-psi.org.br/ebooks2010/en/Manoel_Bomfim.html

As contribuições que Bomfim traz para os campos da Educação e Psicologia no Brasil não se limitam ao reducionismo e biologização característicos de sua época. Suas concepções sobre os fenômenos psíquicos são amplas, atentando a sua complexidade, proporcionando desta forma um aprofundamento em cada análise que realiza ao propor as relações entre estes dois campos; apontando com clareza a importância da articulação entre teorias pedagógicas, práticas educativas e ciência psicológica, sem render-se à produção de um discurso vazio entre seus contemporâneos (ANTUNES, 2016).

Bomfim discute a interação dos indivíduos por meio da linguagem e da aprendizagem. Assim, ele escreve o livro *Noções de Psychologia*, trabalhando o tema das condições gerais da vida psíquica, tais como a afetividade, a vontade e a síntese psíquica. O autor realiza as análises sobre a vida psíquica por meio de e de elaborações sobre o objeto da Psicologia, as condições orgânicas dos fatos psíquicos, o sistema nervoso, a consciência e a atenção e as atividades sensoriais. Discute a organização da experiência mental, a ideação, imagem e imaginação, a elaboração do conhecimento racional, juízo e raciocínio, a memória e as associações de ideias e a linguagem. Trabalha também temas sobre o caráter geral dos fatos afetivos, da natureza e causa dos estados afetivos, das afeições e simpatias e a composição e formas dos estados afetivos. Bomfim aborda as formas de reação, da volição e as normalizações da atividade consciente, terminando com uma explanação sobre a formação da personalidade, do desenvolvimento psíquico, a respeito dos processos da imitação, da invenção e da correção, formação do caráter e da personalidade e sua relação com a tradição social. A obra ainda apresenta dois apêndices que tratam primeiro da caracterização dos anormais escolares, e segundo da análise da fadiga e estafa.

O livro de Bomfim, assim como de Medeiros de Albuquerque, é indicado para o uso dos alunos das Escolas Normais, na disciplina de Psicologia. Ambos os livros foram publicados pela editora Francisco Alves sediada no Rio de Janeiro e fundada em 1854. Inicialmente, esta editora dedicou-se a publicação de livros didáticos durante o período de aumentos das escolas no país, mais exatamente, o fim do Império no Brasil. Chegou a assumir o monopólio de livros didáticos, desenvolvendo assim as bases para as modernas coleções escolares. No período republicano, já consolidado no mercado livreiro brasileiro, a editora realizou grandes negócios com a Europa de onde exportou inúmeras edições, fazendo sociedade com livreiros da França e Portugal, ao mesmo tempo em que ia abrindo diversas filiais no país – São Paulo, Belo Horizonte. Seu poderio no mercado durou até o aparecimento da Companhia Editora Nacional nos anos de 1920. Francisco Alves editou mais de 500 obras

entre os anos de 1882 e 1916⁸⁹. O livro de Manoel Bomfim foi publicado em 1916 e o de Medeiros de Albuquerque em 1924, tendo já em 1937, sua sétima edição.

4.7 – O que dizem os temas e as coleções?

Ao analisar as referências bibliográficas designadas para a disciplina de Psicologia e Educação do curso de Adaptação da Escola Normal Modelo de Belo Horizonte, interessantes pontos foram observados.

O primeiro deles diz respeito a forte presença da literatura psicológica europeia, especificamente suíça e belga. São círculos de produção do conhecimento a respeito da Psicologia da criança e educacional que em Minas Gerais ganham cada vez mais força como o estilo de pensamento psicológico adotado para as práticas educativas no Estado. Força que se concretiza com a vinda de Helena Antipoff para Belo Horizonte a convite do governo mineiro, colaborando com a o aperfeiçoamento dos professores e com a implantação das reformas iniciadas em 1927. A psicóloga russa divulga e realiza pesquisas e experimentos, no Brasil, que eram orientados pelos saberes construídos no Instituto Jean-Jacques Rousseau (CAMPOS, 2008).

Destaca-se também, a presença de número considerável de obras em alemão. Ainda se torna interessante compreender com qual intuito obras em alemão seriam viáveis para a utilização no cotidiano educacional. Em um período em que Belo Horizonte se apresenta como uma *petite Paris*⁹⁰, vivendo hábitos e costumes, assim com o aprendizado da língua francesa, em quais círculos sociais belo-horizontinos, o alemão era falado e ensinado, proporcionando aos educadores a leitura das obras indicadas no decreto.

Como citamos por meio do breve comentário de Noemi Rudolfer, a Psicologia advinda da Alemanha era vista como possuidora de grandes frutos. Entretanto, a não ser por meio de livros traduzidos como o de Kurt Koffka indicado no decreto, de outra forma tais obras não teriam grande êxito em sua difusão, principalmente se considerarmos o contexto

⁸⁹ BRAGANÇA, Aníbal, IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom, XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, [Porto Alegre](#), 2004. In: [Francisco Alves, uma editora sesquicentenária \(1954-2004\)](#)

⁹⁰ SILVEIRA, Anny Jackeline Torres. *O Sonho de uma petite Paris: os cafés no cotidiano da capital*. In: **BH: horizontes históricos**. Belo Horizonte, C/arte, 1996, p.119-182.

político internacional em que este país se encontrava frente as demais nações pós Primeira Grande Guerra, de onde sai como derrotada.

A estratégia do governo mineiro no processo de elaboração da lista de livros parece conter o propósito de realizar um apanhado sobre os conhecimentos de Psicologia que vinham sendo produzidos nos principais centros. Propõe-se aqui esta análise levando em conta que, mesmo havendo indicações de saberes europeus vindos da Suíça, Bélgica, Alemanha e França, são apresentadas obras produzidas nos Estados Unidos. Um grupo de conhecimentos da Psicologia que demonstra estar em diálogo com os demais conhecimentos produzidos na Europa; focando os trabalhos em maior proporção sobre o tema dos testes. E entre eles, ganha destaque a obra de Lewis Terman que observou-se, ter sido utilizado no Estado mineiro para a aplicação dos testes e medição da inteligência dos escolares.

A presença dos conhecimentos vindos dos Estados Unidos é interessante, pois se nota que, neste período, um grupo de professores é enviado aos Estados Unidos a fim, de lá trazer conhecimentos modernos que auxiliassem a educação em Minas Gerais. E em contraponto, houve a também vinda ao Estado da “missão europeia” de intelectuais da Psicologia para orientar e ministrar palestras e cursos que incentivassem e criassem nos agentes educacionais o espírito de renovação. E dentro deste duplo movimento que parece ser o de busca por uma identidade científica que auxilie e promova uma educação nova para o Estado mineiro, como mencionado logo acima, os conhecimentos vindos da Europa, especificamente do IJRR, são os que prevalecem.

Estas obras são as que no decreto aparecem indicadas para a utilização dos professores; sendo que para os alunos são indicadas obras distintas; duas obras de autores nacionais. Antes de mencionar estas obras, cabe ressaltar este caráter de indicação das referências que se faz interessante, uma vez que, indicando obras não traduzidas para serem as norteadoras dos professores no processo de elaboração das aulas e dos conhecimentos a serem ministrados, esperava-se deles um domínio considerável sobre línguas estrangeiras, para que pudessem ler estas obras que encontram-se em diversos idiomas; assim como uma atualização sobre as técnicas e teorias do campo da Psicologia a nível mundial. Assim, feito este breve parêntese, menciona-se as obras voltadas para os alunos.

São duas obras de autores Manoel Bomfim, e Medeiros de Albuquerque. Torna-se visível que são obras que fornecem para o aluno, um conhecimento geral sobre os principais temas da Psicologia, fornecendo a este, *Noções de Psicologia* e uma visão ampla sobre os *Tests* psicológicos. Frente às obras voltadas para os professores, é como se estas duas

realizassem um grande apanhado dos temas que nelas aparecem, proporcionando as informações básicas aos alunos. Ambas as obras são destaque no cenário nacional, advindas de dois grandes nomes deste processo de ligação entre os campos da Psicologia e Educação brasileira.

Neste caminho de análise, é importante considerarmos o movimento das editoras e coleções, mediadores no processo de difusão dos conhecimentos produzidos de Psicologia e Educação e posteriormente da seleção dos conteúdos que tinham maior destaque.

Por meio da análise das coleções, podemos incorporar alguns autores que em um determinado círculo de conhecimento, como o caso dos autores que tiveram suas obras indicadas no decreto, sendo todas publicadas por meio da coleção *Bibliothèque de Philosophie Contemporaine*, da editora Félix Alcan. Os autores que se apresentam publicados nesta coleção têm em comum o tema das crianças anormais. Por meio das obras de W. Rasmussen, Albert Autin, Jean Philippe e Paul Boncour e Frédéric Queyart, sendo este último o que talvez menos aborde o tema dos anormais, os demais autores trabalham também com as questões morais e de disciplina da criança/escolar.

A análise por meio dos círculos de conhecimento, editoras e suas coleções, revelam o propósito de conhecer o movimento de difusão das referências bibliográficas sobre a Psicologia voltadas para a formação de professores. Não tendo a pretensão de realizar um estudo sobre as apropriações destes saberes sobre psicologia na educação mineira, analisando as editoras, podemos compreender que, não basta apenas o círculo de conhecimento dos produtores dos saberes, este depende do incentivo das editoras para que se tornem um estilo de pensamento, sendo difundidos por diversos países. E assim, a procura por selos editoriais de renome, reconhecidos mundialmente era importante.

Tanto editora quanto as coleções revelam uma via de duplo interesse, o das editoras em publicar sempre mais obras do campo psicológico educacional, criando coleções ou inserido as obras em coleções de renome; atendendo assim uma demanda social de procura por estas obras que no contexto estudado são cada vez mais tomadas como referências para a transformação de um novo homem, por meio de uma educação nova, moderna e progressiva. Assim, os círculos de conhecimento ao terem suas obras publicadas por grandes editoras e as incorporarem a coleções, tinham seu estilo de pensamento validado perante a sociedade e as comunidades científicas.

Desta forma, pode-se observar um número de informações valiosas retiradas de nossa análise. Que em momento algum teve a pretensão de afirmá-las como sendo

dogmáticas, pois, o processo de produção do conhecimento científico é assim, constantemente, círculos de conhecimento que renovam seu estilo de pensamento ao estarem em diálogo com outros círculos; havendo sempre a refutação e renovação dos saberes até aqui produzidos. Contudo, pode-se observar a importância das editoras e coleções na publicação dos autores e na difusão dos conhecimentos de Psicologia que auxiliassem a reforma educacional mineira na transmissão de conhecimentos que vinham renovando a educação em diversos países. Assim como das estratégias do governo mineiro na seleção das referências, que não se deu de maneira aleatória, fornecendo diversos conhecimentos, ao mesmo tempo que buscava afirmar sua prática educativa em cima de um apenas; este que foi o da Psicologia advinda do IJJR, para renovar as práticas educativas no Estado como frisamos acima. Formando assim, um estilo de pensamento próprio por meio dos diversos círculos de conhecimento para a Educação de Minas Gerais.

5 – CONCLUSÃO

A produção do livro científico pode ser o resultado do encontro de coletivos de pensamento que têm suas teorias e práticas descritas, editadas e publicadas por intermédio das editoras. Esses sabres geram interesse de publicação quando foram, de alguma forma, validados por algum ou alguns grupos, o da sociedade, em especial, neste caso. Desse modo, o livro se torna instrumento de propagação de conhecimentos produzidos por esses coletivos, podendo ter como objetivo a formação da população.

Compreende-se assim, a existência de um movimento estruturado por trás dos processos de divulgação da ciência. Este movimento pressupõe o envolvimento de diversos agentes sociais, entre eles os:

[...] técnicos governamentais de diversas áreas (educação, tecnologia e cultura), escolas públicas e privadas em diversos níveis, imprensa, sociedades científicas, entre outras associações que desejam, de forma deliberada, divulgar os conhecimentos da ciência para a população em geral com mais um ponto necessário em direção à conquista da cidadania (FIGUEIREDO, 2005, p.61).

Isso ajuda a dimensionar o processo de produção e circulação do conhecimento presente no livro. Em outras palavras, pode-se falar em circuito de comunicação ou circuito do livro: um modelo que auxilia a visão sobre o objeto como um todo, tornando possível a análise de como os livros surgem e são difundidos na sociedade. Trata-se de uma dinâmica que insere sujeitos como o autor, o editor (se não este, o livreiro assume seu papel), passando pelo impressor, distribuidor, vendedor, chegando finalmente, ao leitor que encerra o circuito, pois este a partir da sua recepção é capaz de influenciar o autor tanto antes, quanto depois da escrita (DARNTON, 1990, p.112).

Mundialmente, no primeiro quartel do século XX, este é um circuito que torna visível o processo de diálogo entre coletivos de pensamento distintos, que possui a capacidade de transformar um conhecimento existente e produzir novos estilos de pensamento que respondam à demanda social de um determinado contexto em que os livros e seus saberes circulam. No Brasil deste período, há também um circuito de livros que são, estrategicamente, uma ferramenta de divulgação de saberes produzidos no âmbito da ciência, mas também podem ser caracterizados como instrumento de propaganda fundamental e de transformação da cultura nacional. Desse modo, para além dos grupos científicos inseridos em diversas instituições, as editoras adquirem lugar de agências de desenvolvimento cultural. Editar, neste período, significa interferir politicamente no estado geral da cultura nacional, não sendo

apenas um negócio lucrativo. A edição adquiria caráter de intervenção político-cultural, circulando livros e materiais pedagógicos prescritos como fundamentais para o fortalecimento da sociedade e, no neste caso, da educação (CARVALHO, 2006, p.49).

Pode-se observar no campo dos livros voltados para a educação, especificamente para formação de professores, que este circuito de circulação de livros tinha grande força. Por meio dos livros é possível analisar como os coletivos de pensamentos que envolvem o setor de publicações – grupos compostos por políticos, editores, psicólogos, professores, inspetores, médicos, advogados, etc. – estava em franca expansão e trabalhando a todo vapor não apenas no Brasil, mas em diversos lugares do mundo como demonstra o surgimento de diversas coleções de livros de psicologia e educação organizadas por pessoas ou grupos belgas, estadunidenses, suíços, alemães, entre outros. Compreender este processo, permite entender como as ideias são transmitidas por meio dos impressos e como o contato com a palavra afeta o comportamento e o pensamento da humanidade (DARTON, 1990, p.109).

As referências bibliográficas que são indicadas para a formação dos professores mineiros da reforma Francisco Campos em 1927, expõem este desenvolvimento do circuito do livro movido pelos coletivos de pensamento. Por meio destas referências, torna-se possível a identificação dos saberes selecionados como importantes para a formação da sociedade. No caso desta pesquisa, é possível responder algo da questão: qual o estilo de pensamento sobre Psicologia, o Estado mineiro adotou para a formação de seus professores?

As condições se tornam cada vez mais favoráveis para a permanência da Psicologia na formação dos professores no Brasil e em Minas Gerais, por meio do estabelecimento da cátedra de Pedagogia e Psicologia nas Escolas Normais. São criados também os laboratórios de Psicologia que produzem, traduzem e divulgam compêndios e publicações nacionais e estrangeiras, expandindo assim, os conhecimentos da área úteis para a fundamentação de uma prática pedagógica moderna para o educador (ANTUNES, 2012, p. 53-54). Estes Laboratórios, como o de Psicologia coordenado, em Minas Gerais, por Helena Antipoff a partir de 1929, não apenas traduzem e trabalham com compêndios, como também produzem pesquisas com dados brasileiros que se tornam passíveis de publicação.

O texto da Reforma Educacional expressa o movimento da Psicologia que despontava, desde o século XIX, como fundamento da educação. Os temas a serem apresentados pelos livros abordavam: a psicologia da criança e dos anormais e as funções psicológicas e suas descrições. Tanto a psicologia da criança como a discussão das funções psicológicas eram acompanhadas de orientações práticas evidenciadas pelos experimentos,

pelos testes, pelas avaliações psicológicas e pedagógicas apresentadas nos livros. As duas obras escolhidas para leitura dos alunos, futuros professores, expressam essa orientação: uma delas destina-se a discutir noções de psicologia, incluindo a discussão sobre as funções psicológicas e a outra, apresenta a maneira como a Psicologia as avaliava e media.

A relação entre estes diversos coletivos – Educação, Escola Nova, Medicina e Psicologia – estreita-se de tal maneira que as publicações e obras de ambos se unem, e o estilo de pensamento cada um, proporciona a criação de novos conhecimentos. No grupo de reformas educacionais dos anos de 1920, as escolas adotam a Psicologia como uma das mais importantes bases científicas. E neste mesmo período, começam a ser publicadas as primeiras obras nacionais de Psicologia sobre testes no Brasil (ANTUNES, 2012, p.54), como vimos a partir do livro de Medeiros de Albuquerque.

Assim, o campo educacional cria espaço para sistematização e institucionalização dos saberes produzidos pela Psicologia, especialmente por meio das Escolas Normais nos cursos de formação de professores. Os cursos oferecidos para formação de professores se tornam âmbitos fundamentais para a divulgação de saberes por meio das livros/referências bibliográficas que eram utilizados como norteadores das grades curriculares nas disciplinas de Psicologia Educacional (RODRIGUES & ARAUJO, 2012, p.291). Os livros eram considerados fonte de capacitação dos agentes educacionais e melhoria das metodologias presentes nas escolas.

No contexto mineiro, o governo, ao propor a reforma na educação do Estado, opta por um estilo de pensamento considerado capaz de modernizar as práticas e saberes educacionais. A ênfase na Psicologia é uma das marcas desse estilo e os impressos publicados, seja livro ou revista, são parte da estratégia de efetivação da reforma educacional (Assis, 2015).

Em sua mensagem no ano de 1929, o Governador Antônio Carlos afirma a novidade da reforma, dizendo que, até aquele momento, não tinha havido qualquer tipo de preocupação com a carreira dos professores e a sua especialização, principalmente no que diz respeito ao aprendizado do estudo da psicologia infantil. A fim de aperfeiçoar constantemente estes saberes, o governo trazia um grupo de professores da Europa para preparar os técnicos educacionais em uma perspectiva científica, sobretudo ao utilizar a Psicologia Educacional (Mensagem 1929, p.29-35).

Esta observação, pode ser melhor considerada se compreende-se que a reforma não ocorre no ano em que é decretada, isto é, 1927. Mas se dá em um processo contínuo que

abarcava os anos seguintes. Em Minas Gerais, portanto, há claramente a opção pela Psicologia a fim de modernizar a educação. Isso se evidencia na criação do Laboratório de Psicologia na Escola de Aperfeiçoamento da Escola Normal modelo em Belo Horizonte em 1929, “num momento que pode ser considerado o ápice da implantação de uma reforma do ensino que ganhava maiores proporções desde 1927” (FAZZI, OLIVEIRA & CIRINO, 2011, p.59). Por meio desse movimento, o governo brasileiro buscava afinar-se às diversas ações que ocorriam na Europa no âmbito da Educação.

Entre os diversos estilos de pensamento presentes no campo da Psicologia, alguns deles são escolhidos para sustentar a reforma educacional nos anos posteriores. Esta escolha se evidencia na indicação das referências bibliográficas para o ensino de Psicologia no curso de adaptação. A reforma é amparada por uma estratégia política educacional que parecia procurar realizar a reforma não apenas pela imposição de leis e prescrições, , mas buscar a adesão dos grupos existentes na sociedade: profissionais da escola, políticos, intelectuais, cientistas, membros da Igreja, editores, etc. O congresso que comemorava os 100 anos de Educação no Brasil foi, por exemplo, uma forma de envolver aqueles que seriam atingidos pela reforma na seleção dos melhores conhecimentos para o cotidiano escolar. Essa escolha, em Minas Gerais, recaiu principalmente sobre a Escola Nova e Escola progressista, tendo como expoente, o caso da Psicologia, o estilo de pensamento produzido pelo Instituto Jean-Jacques Rousseau que se evidenciou, mais tarde, fortemente pela presença de Helena Antipoff. “Contratei na Suíça, França e Bélgica, professores de nomeada para o aperfeiçoamento do nosso professorado” – palavras do Governador de Minas Gerais Antônio Carlos (1930, p.25).

Helena Antipoff a convite do governo mineiro vem a Belo Horizonte para liderar e organizar o Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento da Escola Normal Modelo, realizando diversas ações que divulgam os conhecimentos de psicologia. Por meio de sua liderança intelectual, o estilo de pensamento sobre a Psicologia infantil, já presente nas indicações dos livros no texto da reforma é afirmado para a educação mineira.

Assim, compreende-se que esta pesquisa não se finaliza nestas conclusões, mas abre possibilidade para diversas outras investigações: Como compreender a presença da Psicologia alemã em Minas Gerais? Quem foram, de fato, os membros envolvidos na seleção das referências bibliográficas de Psicologia para a educação do Estado? Quais eram os expoentes mineiros da Psicologia antes da chegada de Helena Antipoff? Seria interessante também buscar compreender, por meio da análise das provas aplicadas aos alunos do curso de

Adaptação, como estes saberes indicados nas referências eram utilizados e apareciam no cotidiano de aprendizagem escolar. Possibilidades de estudo que envolvem estudos dos campos historiográficos da História das disciplinas, da formação escolas, da ciência, política, do livro, das relações internacionais de conhecimento, da Psicologia; construindo assim, mais um capítulo da história de Minas Gerais e de sua capital, Belo Horizonte.

REFERENCIAS:

AMARO, Fausto, Eugen Bleuler. In: <http://www.revpsiqx.org/Upload/artigo/files/61b5cb68-9fb5-4065-bbb3-510ffadb23e9.pdf>.

Último acesso em 30/03/2017.

ANTIPOFF, Helena. Ideais e interesses das crianças e algumas sugestões pedagógicas (1930). CAMPOS, Regina H. F. **Helena Antipoff: textos escolhidos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2002, Em: p. 132 – 157

ANTUNES M.A.M; ROCHA, Nádía D. Alves, Isaías. **Dicionário Biográfico da Psicologia no Brasil: pioneiros**. Rio de Janeiro: Imago; Brasília: CFP, 2001, pgs 38 e 39

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. **Psicologia e educação em periódicos brasileiros anteriores a 1962**. *Psicol. esc. educ.*, Dez 2002, vol.6, no.2, p.193-200

_____. **A Psicologia no Brasil: um ensaio sobre suas contradições**. *Psicologia: Ciência e Profissão*. 2012, 32 (num. esp.) 44-65.

_____. **Sobre a obra de Manoel Bomfim: Um estudo sobre lições de pedagogia: teoria e pratica da educação**. *Psicol. Esc. Educ.* vol.20 no.2 Maringá May./Aug. 2016

ARAÚJO, José Carlos Souza; FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas; LOPES, Antônio de Pádua Carvalho (orgs.). **As Escolas Normais no Brasil: do Império à República**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008.

ARAÚJO, Saulo de Freitas (Org). **História e Filosofia da Psicologia: perspectivas contemporâneas**. Juiz de Fora: UFJF, 2012, p.133-166.

ASSIS, Raquel Martins. Martins, J.S. Faculdades da alma e suas implicações para a educação: saberes divulgados no século XIX. *Educação e Pesquisa (USP. Impresso)*, v. 38, p. 97-114, 2012.

_____. **Egocentrismo, pensamento inteligente e vida social: a divulgação das ideias de Jean Piaget na década de 1930 no Brasil**. *Memorandum (Belo Horizonte)*, v. 27, p. 143-160, 2014.

_____. **Divulgação da Psicologia pela cultura escrita impressa e seus jogos de apropriações**. In: ASSIS, R. M.; PERES, Savio P. **História da Psicologia – tendências contemporâneas**. Belo Horizonte: Artesã, 2016, p.207-231.

BICCAS, Maurilane de Souza. **O impresso como estratégia de formação: Revista do Ensino de Minas Gerais (1925-1940)**. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2008.

BARBIER, Frédéric. **História do Livro**. São Paulo: Paulistana, 2008

BARBOSA, Deborah Rosária. **Contribuições para a construção da historiografia da Psicologia educacional e escolar no Brasil**. *Psicol. cienc. prof.* [online]. 2012, vol.32, n.spe, pp. 104-123.

BORGES, Adriana Araújo Pereira. **As Classes Especiais e Helena Antipoff: uma Contribuição à História da Educação Especial no Brasil.** Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 21, n. 3, p. 345-362, Jul.-Set., 2015.

BURKE, P. **Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot.** São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

_____. **Uma História Social da Mídia: De Gutenberg à Internet.** Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

_____. **Uma História Social do Conhecimento II: da enciclopédia e Wikipédia.** Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

CAMPOS, R. H. F. QUINTAS, Graziela de Andrade. **O ensino de Psicologia para Educadores em Minas Gerais: a experiência de Helena Antipoff (1930–1987).** Mosaico: estudos em psicologia, 2007, Vol. I, nº 1, p. 61-76.

_____. **Helena Antipoff.** Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2010.

_____. **Dicionário Biográfico da Psicologia no Brasil: Pioneiros.** Rio de Janeiro, Brasília, DF. 2001.

CARVALHO, Carlos Henrique. **Escola nova, educação e democracia: o projeto Francisco Campos para a escola em Minas Gerais.** Acta Scientiarum. Education. Maringá, v. 34, n. 2, p. 187-198, July-Dec, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/17421/pdf>>. Acessado em: 02/12/15.

CARVALHO, Carlos Henrique de. CARVALHO, Luciana Beatriz de Oliveira Bar de. **Educação e Modernização em Minas Gerais: os princípios da reforma Francisco Campos (1926-1930).** Revista HISTEDBR, Campinas, v.13, n.51, 2013. Disponível em: <<https://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/histedbr/article/view/5519/4428>>. Acesso em: 02/12/15.

CARVALHO, Carlos Henrique. FILHO, Geraldo Inácio. Debates educacionais na imprensa: republicanos e católicos no Triângulo Mineiro – MG (1892-1931). In **História da educação pela imprensa/ SCHELBAUER, Anaete Regina. ARAÚJO, José Carlos Souza (orgs.) –** Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. TOLEDO, Maria Rita de Almeida. **A Biblioteca de Educação de Lourenço Filho: uma coleção a serviço de um projeto de inovação pedagógica.** Revista de Estudos de Educação. Sorocaba, SP, Vol.8, n2, p. 47-62, Novembro, 2006.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **Pedagogia da Escola Nova e usos do Impresso: itinerário de uma investigação.** Centro de Educação. UFSM, Vol.30, Nº02. 2005.

CASTRO, A. L. CASTRO, A. G. JOSEPHSON, S. C. JACÓ-VILELA, A. M. Medir, classificar e diferenciar. In: JACÓ-VILELA, A. M. FERREIRA, A. A. L. PORTUGAL, F. T. **História da psicologia: rumos e percursos.** Rio de Janeiro, Nau, 2006, p.265-290.

COLINVAUX, Dominique and BANKS-LEITE, Luci. **E. Claparède: os primeiros estudos sobre a psicologia das crianças pequenas no Institut Jean-Jacques Rousseau. Pro-Posições** [online]. 2012, vol.23, n.2, pp. 217-220. ISSN 0103-7307.

COSTA, Jorge Vale; FELGUEIRAS, Margarida Louro & CORREIA, Luís Grosso (Org). **Manuais Escolares da Biblioteca Pública Municipal do Porto**. Manuais Escolares da Biblioteca Pública Municipal do Porto. Porto: Universidade do Porto/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação do Porto/ Faculdade de Letras do Porto. 2008, p.11-15. Disponível em:< <http://hdl.handle.net/10451/5958>>. Acesso em: 02/12/15.

CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. **O livro escolar como fonte de pesquisa em História da Educação**. Caderno CEDES, Campinas, v.20, n.52, Nov. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v20n52/a02v2052.pdf>> Acesso em: 02/12/15.

CUTOLO, Vicente. **Novíssimo argentina Biographical Dictionary: Volume I**. Elche, (2004). pp. 160-161. Disponível em: <http://web.archive.org/web/20080510232942/http://www.ama-med.org.ar/institucional_historia5.asp?id=15>; Último acesso em 30/03/2017.

CLAPARÈDE, E. Autobiografia. In: **A escola sob medida: a escola sob medida e estudos complementares sobre Claparède e sua doutrina**, por Jean Piaget, Louis Meylan e Pierre Bovet. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1973, p. 11-66.

CLEOPAZZO, C. *Alice Descoedres: un humanisme vivant. Etude de la carrière d'une psycho-pédagogue*. Mémoire (License en Sciences de l'Éducation), Université de Genève, 1996.

CHARTIER, Roger. **A Ordem dos Livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Brasília: Universidade de Brasília, 1994.

CHOPPIN, Alain. **História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte**. <http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n3/a12v30n3.pdf>. Acesso em: 02/12/15.

DARNTON, Robert. **O Grande Massacre de Gatos e Outros Episódios da História Cultural Francesa**. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

_____. **Boemia Literária e Revolução**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

_____. **O Beijo de Lamourette**. Mídia, Cultura e Revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

_____. **Edição e Sedição**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

DUTRA, Eliane de Freitas; MOLLIER, Jean-Yves (Org). **Política, Nação e Edição: O lugar dos impressos na construção da vida política no Brasil, Europa e Américas nos séculos XVII-XX**. São Paulo: Annablume, 2006.

EDDINE, Eder A. C. **Desenvolvimento e Aprendizagem em Manuais Didáticos de Psicologia Educacional**. (Dissertação) Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul Centro De Ciências Humanas E Sociais, Programa De Pós-Graduação Em Educação,; Campo Grande, 2011

FARIA FILHO, Luciano Mendes. O ensino mútuo em Minas Gerais (1823-1840). In: BASTOS, Maria Helena C.; FARIA FILHO, Luciano Mendes (Orgs.). **A escola elementar no século XIX: o método monitorial/mútuo**. Passo Fundo: Editora Universitária, 1999.

FAZZI, E. H., Oliveira, B. J. & Cirino, S. D. **Notas sobre o Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte**. *Memorandum*, 20. 2011, p, 58-69.

FERREIRA, Rita de Cássia Oliveira. **A Escola Normal da capital: instalação e organização (1906-1916)** Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (Dissertação de Mestrado). Belo Horizonte, 2010.

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **O Brasil republicano: o tempo do liberalismo excludente – da proclamação da República a revolução de 30**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves. **Os manuais de medicina e a circulação do saber no século XIX no Brasil: mediação entre o saber acadêmico e o saber popular**. *Educar*, Curitiba, n. 25, p. 59-73, 2005. Editora UFPR.

FLECK, Ludwik. **La génesis y el desarrollo de um hecho científico**. Madri: Alianza, 1986.

_____. **Gênese e desenvolvimento de um fato científico**. Trad., Georg Otte, Mariana Camilo de Oliveira. Belo Horizonte: Fabrefactum. 1.ed., 1935. 2010.

FREITAS, Marcel de Almeida. **Um olhar histórico-antropológico sobre o Instituto de Educação de Minas Gerais (1906-2006): o Saber Científico e o Ensino no Brasil da Primeira República**. *Revista multidisciplinar n° 04 - dezembro de 2007*

GATTI JR, Décio. A História das Instituições Educacionais: inovações paradigmáticas e temáticas. In: Décio Gatti Júnior; José Carlos Souza Araújo. (Org.). **Novos Temas em História da Educação Brasileira: instituições escolares e educação na imprensa**. 1ed.Campinas/Uberlândia: Autores Associados/EDUFU, 2002, v. 1, p. 3-24

GEBRIM, Virginia Sales. O Legado da psicologia na conformação da criança na pedagogia nova no Brasil. In: LOURENÇO, Érika; ASSIS, R. M; CAMPOS, R. H. F. (Org). **Historia da Psicologia e Contexto Sociocultural**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2012, p.263-274.

GOMES, Willian B. **Avaliação Psicológica no Brasil: Tests de Medeiros e Albuquerque**. *Avaliação Psicológica*, 2004, (3)1, pp. 59-68

GONÇALVES, Irlen Antônio. **Cultura Escolar: práticas e produção dos grupos escolares em Minas Gerais (1891/1918)**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

_____. **Um Bacharel na Secretaria do Interior e Justiça: o intelectual Delfim Moreira e a reforma do ensino em Minas Gerais**. *Revista Brasileira de Educação*. Editora Autores Associados. Campinas, SP. 2008 n° 16 janeiro/abril.

GORPO, Angelo Van; SIMON, Frank; DEPAEPE, Marc. **A rede cultural da escola de decroly em bruxelas: a teoria da organização e a função de guardião da história**. *Cadernos de História da Educação – v. 9, n. 2 – jul./dez. 2010*

GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da Educação em Minas Gerais**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 1985. 238 Pg. Tese (Doutorado Psicologia da Educação).

GOUVEA, Maria Cristina Soares de; ROSA, Walquíria de Miranda. História da Escola Normal em Minas Gerais (1835-1906). In: PEIXOTO, Ana Maria; FARIA FILHO, Luciano Mendes de (orgs). **Lições de Minas, 70 anos de Secretaria da Educação**. Secretaria do Estado da Educação de Minas Gerais. 2000 (Lições de Minas, 7), p. 19-31.

GUIMARÃES, Paula Cristina David. **A história da escolarização da infância em minas gerais: desafios e perspectivas da pesquisa**. - Disponível em: sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe7/pdf/04-%20HISTORIA%20DA%20EDUCACAO%20DAS%20CRIANCAS-20JOVENS%20E%20ADULTOS%20NO%20BRASIL/A%20HISTORIA%20DA%20ESCOLARIZACAO%20DA%20INFANCIA%20Esbhe.org.br M%20MINAS%20GERAIS.pdf. Último acesso em 30/03/2017.

. **O discurso da psicologia sobre a educação da infância pobre em Minas Gerais (1925-1930)**. *Estud. hist. (Rio J.)* [online]. 2014, vol.27, n.53, pp.93-114.

KAUTZ, Heinrich: Grunwald, Georg. In: Neue Deutsche Biographie (NDB). Volume 7, Duncker & Humblot, Berlin 1966, ISBN 3-428-00188-5 , S. 232 f. (Digital cópia) In: <https://translate.googleusercontent.com/translate_c?depth=1&hl=pt-BR&prev=search&rurl=translate.google.com.br&sl=de&u=http://daten.digitale-sammlungen.de/0001/bsb00016325/images/index.html%3Fseite%3D246&usg=ALkJrhjDH0FnQ2pIMGmb8EXdvRLm2vGOA.> Acesso em 30/03/2017.

KATNER, Wilhelm: **Gaupp, Robert Eugene**. In: Nova biografia alemão (NDB). Volume 6, Duncker & Humblot, Berlin 1964S. 100 f. (Digital cópia) In: https://translate.googleusercontent.com/translate_c?depth=1&hl=pt-BR&prev=search&rurl=translate.google.com.br&sl=de&u=http://daten.digitale-sammlungen.de/0001/bsb00016322/images/index.html%3Fseite%3D114&usg=ALkJrhj_A11S3U8aJp4uFclughbfgSCV5g. Último acesso em 30/03/2017.

KING, D. Brett; WOODY, William Douglas; VINEY, Wayne. **A History of Psychology: Ideas and Context**, 2009

KUHN, T. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1978, 2a edição.

KREUTZ, Lúcio. KREUTZ, Sophia. **Impressos pedagógicos, afirmação do projeto Republicano e contraposição (1870-1920)**. História da Educação. ASPHE/FaE/UFPeL, Pelotas (11):97-116, Abr. 02

LANCILLOTTI, Samira Saad Pulchério. **Manuais de psicologia – instrumentos de trabalho utilizados na formação dos professores paulistas (1920-1940)**. Cadernos de História da Educação, Universidade Federal de Uberlândia, v. 12, n. 1, 2013.

LOUREIRO, Clarice M. B. “**É possível uma educação para a paz?**”: a psicologia nas discussões sobre uma pedagogia pacificadora entre 1927 e 1934 na Europa. (Dissertação) Faculdade de Educação Universidade Federal de Minas Gerais, 2015.

MAIA, Carlos Alvarez. **História das Ciências: uma história de historiadores ausentes**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2013.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. O manual escolar como fonte historiográfica. In

MANSANERA, Adriano Rodrigues; SILVA, Lúcia Cecília da. A influência das idéias higienistas no desenvolvimento da psicologia no Brasil. *Psicol. estud.*, Mar 2000, vol.5, no.1, p.115-137.

MALIN, Mauro Francisco Campos. In: ABREU, Alzira Alves de. **Dicionário histórico-biográfico da Primeira República (1889-1930)**. São Paulo. CPDOC: FGV, 2015

MEDEIROS E ALBUQUERQUE. **Tests**: introdução ao estudo dos meios científicos de julgar a inteligência e aplicação dos alunos. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1937.

MOLLIER, Jean-Yves. **A Leitura e seu Público no Mundo Contemporâneo**: ensaio sobre história cultural. Belo Horizonte: Autêntica, 2008, p.111-155.

MONARCHA, Carlos. **Brasil arcaico, escola nova: ciência e utopia nos anos 1920-1930**. São Paulo: Unesp, 2009.

_____. “**Testes ABC**”: origem e desenvolvimento. *Bol. - Acad. Paul. Psicol.* [online]. 2008, vol.28, n.1, pp. 7-17

MARÍAS, Julian. **Karl Buhler y La Teoria Del Lenguaje**. Colección Ensayos. Madrid, Fundación Juan, Sem Data, p.515-525. Disponível In: <http://digital.march.es/ensayos/fedora/repository/ensayos:22/OBJ>

MARTINS, Ana Luiza. Imprensa em tempos de Império. In: MARTINS, Ana Luiza; DE LUCA, Tânia Regina. **História da Imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 44-80.

MORAES, Marcia. O gestaltismo e o retorno à experiência psicológica. In: JACÓ-VILELA, A. M. FERREIRA, A. A. L. PORTUGAL, F. T. **História da psicologia**: rumos e percursos. Rio de Janeiro, Nau, 2006, p.301-318.

NEPOMUCENO, D.M. & CAMPOS, R.H.F. **Fontes para difusão das idéias psicológicas em Minas Gerais entre 1830 e 1930**. *Memorandum*, 2004, 6, p. 114-123. <<http://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/artigos06/nepcampos01.htm>>. Acesso em 05/02/16.

OLIVEIRA, Pâmela Faria. CARVALHO, Carlos Henrique de. **Educação e Modernização em Minas Gerais**: propostas reformistas na ação conservadora (1926-1930). *História da Educação*. Porto Alegre, v.18, n.º.42. Jan/Abr. 2014, p.131-150. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/24407/8>>. Acesso em: 02/12/15.

PASQUINI, Adriana Salvaterra; TOLEDO, César Alencar Arnaut. **Historiografia da Educação: a imprensa enquanto fonte de investigação**. Interfaces Científicas - Educação Aracaju, V.2, N.3, p. 257 – 267; Jun. 2014.

PEREIRA, Mário Eduardo Costa. **Bleuler e a invenção da esquizofrenia**. *Rev. Latinoam. Psicop. Fund.*, III, 1, 158-163, 2000

PETERSEN, Laênia Martins. **A Ortopedia Mmental: contribuições de Helena Antipoff para a educação especial**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, (2016).

PRIEM, Karin. Spranger in einem biografischen Rückblick aus dem Jahr. 1953. In: **Bildung im Dialog**. 2000.

PORTUGAL, Francisco T. Linguagem, psicologia e história no pensamento social de Manoel Bomfim. In: HAZER, Alda; VIDEIRA, Antonio A.P (Org). **Ciência, Civilização e Republica nos Trópicos**. Rio de Janeiro: Mauad X:Faperj, 2010.

RODRIGUES, Anderson de B. ARAUJO, Jaqueline V. B. de. História da psicologia escolanovista em Goiás sob o prisma da relação psicologia educação. In: LOURENÇO, Érika; ASSIS, R. M; CAMPOS, R. H. F. (Org). **Historia da Psicologia e Contexto Sociocultural**. Belo Horizonte: Puc Minas, 2012, p.291-300.

ROTA JUNIOR, C. **Recepção e circulação dos testes de inteligência na Escola de Aperfeiçoamento de professores de Belo Horizonte (1929-1946)**. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, (2016).

RUDOLFER, N. S. **Introdução á Psychologia Educacional**. São Paulo: Nacional, 1938.

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como Missão: tensões sociais e criação cultural na primeira república**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense. 1999. p.19-20. p. 199-200. p. 206. p. 225-226. p. 237.

SODRÉ, Nelson Werneck. A Crise da imprensa. In: **História da Imprensa no Brasil**. São Paulo: Martins Fontes, 1983, p.291-400.

SOUZA, Rita de Cassia. **Cultura escolar e práticas educacionais na reforma Francisco campos: a participação dos professores/as**. as.sbhe.org.br/novo/Congressos/cbhe3/Documentos/Individ/.../002 .pdf.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O Espetáculo das Raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930**. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras. 1993. Cap.6, p.189-238.

TANURI, Maria Leonor. **História da formação de professores**. Revista Brasileira de Educação. Mai/Jun/Jul/Ago 2000 N° 14.

TEIXEIRA, Giselle Baptista. **Livro: artefato social e escolar.** Revista VOZES EM DIÁLOGO (CEH/UERJ) - nº4, jul-dez/2009.

VAGO, Tarcísio Mauro et al (organizadores). **Intelectuais e Escola Pública no Brasil: século XIX e XX.** Belo Horizonte: Mazza Edições, 2009.

VEIGA, Cynthia Greive; FONSECA, Thais Nívia de Lima e (orgs.). **História e Historiografia da Educação no Brasil.** Belo Horizonte: Autêntica.

VIALLE, W. **Ciência "Termanal"?** O trabalho de Lewis Terman revisitado. Roper Review, 17, (1), (1994), p. 32-38.

VIEIRA, Rita de Cássia. CAMPOS, R. H. F. **Notas sobre a introdução, recepção e desenvolvimento da medida psicológica no Brasil.** Temas em Psicologia - 2011, Vol. 19, no 2, 417 – 425.

WEFFORT, Francisco. (1980), **O populismo na política brasileira.** Rio de Janeiro, Paz e Terra.

WEINERT, Franz: **Groos, Karl.** In: Nova biografia alemão (NDB). Volume 7, Duncker & Humblot, Berlim 1966, S. 130 (digitalizada). In: https://translate.googleusercontent.com/translate_c?depth=1&hl=pt-BR&prev=search&rurl=translate.google.com.br&sl=de&u=http://daten.digitale-sammlungen.de/0001/bsb00016325/images/index.html%3Fseite%3D144&usg=ALkJrhOXdycdQICOMokibjvUkH-cRzVFQ. Último acesso em 30/03/2017.

ANEXOS:

ANEXO A: FICHA PARA CATALOGAR INFORMAÇÕES DOS LIVROS:

Página 1 Nome do Livro
Página 2 Tema
Página 3 Autor
Página 4 Sumário
Página 5 Linha de pensamento psicológico (<i>tipo de investigação/método adotado</i>)
Página 6 Outras informações (editoras e etc.)

ANEXO B: TABELA EDITORAS

Editoras				
Língua	Francês	Alemão	Inglês	Espanhol Português
Editoras	<u>Livrairie Hachette et C.</u> <u>Livrairie Félix Alcan.</u> <u>Delachaux & Niestlé S.A.</u> <u>Ernest Flammarion.</u> <u>Omprimerie Albert Kundig.</u>	<u>Verla von Reuther & Reichard.</u> <u>Drud und Derla von B.G Ceubner.</u> <u>Verlad von Quelle & Meyer.</u>	<u>The Science Press</u> <u>Appleton and Company</u> <u>Houghton Mifelin Company</u>	<u>Francisco Alves</u> <u>Lousada, S.A</u> <u>Francisco Beltran</u>
País Publicação	Genebra – Suíça Paris - França	Berlin e Leipzig - Alemanha	Nova York e Boston – Estados Unidos	Buenos Aires – Argentina Madrid – Espanha Rio de Janeiro - Brasil

ANEXO C: LISTA LIVROS DECRETO TÍTULOS COMPLETOS

Bibliografia da matéria PSYCHOLOGIA EDUCACIONAL – Decreto 8225 de 11 de fevereiro de 1928.	
<u>PARA ALUNOS:</u>	<p>Medeiros e Albuquerque – “Tests” (introdução ao estudo dos meios científicos de julgar a intelligencia e a applicação dos alumnos).</p> <p>Bomfim, M. – Noções de psychologia.</p>
<u>PARA PROFESSORES:</u>	<p>Autin, A. – Auctorité El Discipline en Matière d’Education.</p> <p>Bleuler, E. – Naturgeschichte der Seele und Ihres Bewusstwerdens: Eine Elementarpsychologie</p> <p>Boncour, Philip et Paul – Les Anomalies mentales chez les écoliers, étude médico-pédagogique,</p> <p>Buhler, K. – Die geistige Entwicklung des Kindes</p> <p>Buhler, K. – Abriss der geistigen Entwicklung des Kindes</p> <p>Compayré, G. – L'évolution intellectuelle et morale de l'enfant</p> <p>Claparede, Ed. – Psychologie de l'enfant et pédagogie expérimentale: introduction, historique, problèmes, méthodes, développement mental.</p> <p>Claparede, Ed. Comment diagnostiquer les aptitudes chez les écoliers.</p> <p>Decroly, O. – L'initiation à l'activité intellectuelle et motrice par les jeux éducatifs : contribution à la pédagogie des jeunes enfants et des irréguliers.</p> <p>Decroly, O. – Quelques notions générales sur l'évolution affective chez l'enfant.</p> <p>Decroly, O. – L'Examen affectif en général et chez l'enfant en particulier.</p> <p>Decroly et Buysse- Les applications américaines de la psychologie à l'organisation humaine et à l'èducation</p> <p>Descoedres, A. – L'éducation des enfants anormaux : observations psychologiques et indications pratiques</p> <p>Descoedres, A. – Le développement de l'enfant de deux a sept ans: recherches de psychologie expérimentale</p>

	<p>Gaupp, R. – Psychologie des Kindes.</p> <p>Groos, K. – Das Seelenleben des Kindes.</p> <p>Grunwald, G. – Pedagogische Psychologie.</p> <p>Ingenieros, J. – Princípios de Psychologia.</p> <p>Kofka, K. – Bases de La evolucion psíquica. Introducion a La psicologia infantil (Trad. hespanhola do alemão).</p> <p>Mirick – Progressive Education.</p> <p>Piaget, J. – Le Langage et la pensée chez l'enfant, etc.</p> <p>Piaget, J. – Le jugement et le raisonnement chez l'enfant</p> <p>Prayer, W. – Die Seele des Kindes.</p> <p>Queyrat – Les jeux des enfants : étude sur l'imagination créatrice chez l'enfant</p> <p>Queyrat - La curiosité: étude de psychologie appliquée</p> <p>Rasmussen, W. – Psychologie de l'Enfant (trad.)</p> <p>Sprangeer – Psychologie des Jugendalters.</p> <p>Stern – Psychlogie der fruhen Kindheit.</p> <p>Stern. W. und Cl. – Monographien uber die seelische Entwiclung des Kindes. I. Die Kindersprache. II. Erinnerung, Aussage und Luge in der ersten Kindheit.</p> <p>Sully, J. – Studies of Childhood.</p> <p>Terman. – The measurement of intelligence; an explanation of and a complete guide for the use of the Stanford revision and extension of the Binet-Simon intelligence scale</p> <p>Thorndike – Educational Psychology.</p>
--	--